



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 2 - 4º ANO

**Guia de Planejamento e
Orientações Didáticas**

PROFESSOR(A): _____

TURMA: _____

São Paulo, 2020

Governo do Estado de São Paulo

João Doria
Governador

Rodrigo Garcia
Vice-Governador

Secretaria de Estado da Educação

Rosseli Soares da Silva
Secretário da Educação

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário Executivo

Renilda Peres de Lima
Chefe de Gabinete

Valesca Penteadó de Toledo Honora
Subsecretária de Articulação Regional do Interior

Maria Elizabeth Gambini
Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo

Caetano Pansani Siqueira
Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Cristina de Cassia Mabelini da Silva
Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

Cristty Anny Sé Hayon
Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Thiago Cardoso
Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidências e Matrícula

Eduardo Malini
Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares

William Bezerra de Melo
Coordenador de Orçamento e Finanças

Prezado(a) professor(a)

Este guia é parte do Programa Ler e Escrever que chega ao seu décimo quarto ano presente em todas as escolas de anos iniciais da Rede Estadual e em algumas Redes Municipais de São Paulo. Este programa vem, ao longo de sua implementação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita e garantir a formação de um aluno leitor e escritor competente.

O material é construído com propostas de leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos para que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Tal implementação foi possível devido à iniciativa desta Secretaria Estadual de Educação em desenvolver uma política visando ao ensino de qualidade. Para a implantação do Currículo Paulista, o material foi revisitado, atualizado e adequado às habilidades previstas para os alunos dos Anos Iniciais do Estado de São Paulo.

A atual gestão contempla em seu Mapa Estratégico 2019-2022, o objetivo de garantir a todos os alunos aprendizagem de excelência e a conclusão de todas as etapas da Educação Básica na idade certa. Assim, espera-se que a Educação de São Paulo conquiste resultados altamente satisfatórios devido ao um processo de ensino e aprendizagem qualificado. Além disso, o plano tem como visão de futuro transformar o estado de São Paulo, na principal referência de educação pública do Brasil até 2022. Para 2030, a visão de futuro é que o Estado esteja entre os sistemas educacionais do mundo que mais avançam na aprendizagem.

O presente ano trará uma gama de instrumentos educativos a serem implementados pelas Diretorias de Ensino e Unidades Escolares e, você professor(a), é o agente central das mudanças propostas. O grande desafio a ser alcançado em 2020 pela comunidade escolar, é buscar ações autônomas que, vinculadas ao Mapa Estratégico 2019-2022, garantam a aprendizagem de todos os alunos.

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

Caro(a) professor(a)

Este **guia** e a **Coletânea de Atividades** compõem um conjunto de materiais impressos que servirão para articular a formação continuada dos professores(as) de 4º ano na **ATPC** com seu planejamento e sua atuação em sala de aula. Teoria e prática se complementam, ação-reflexão-ação se sucedem: planejamento, intervenções didáticas e avaliação dialogam permanentemente.

Nenhum material, por melhor que seja, substitui as ações pontuais do professor, entretanto, um planejamento consistente, com acompanhamento e recursos didáticos disponíveis, pode permitir que o professor(a) se concentre naquilo que é mais relevante: a aprendizagem de seus(suas) alunos(as).

Para o **segundo semestre**, foram elaboradas para a **Unidade 3**, As Atividades Habituais de Leitura Compartilhada de Crônicas, as sequências didáticas de Pontuação e Lendo e escrevendo Cartas de Reclamação e o Projeto didático “Jornal”, incluindo Carta de Leitor. Para a **Unidade 4**, foram elaboradas as Atividades Habituais de Leitura: Infográficos: do que estamos falando?”, Projeto Didático: “Jornal Falado” e também outras duas Sequências Didáticas de Produção de textos “Lendo e Produzindo Textos de Divulgação Científica” e “Produção de texto – mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”.

Importante destacar que, ao longo do ano, duas sequências didáticas - “Produção e destino do lixo”, no 1º semestre, e “Lendo e produzindo Textos de Divulgação Científica” e Atividades Habituais de Leitura: Infográficos: do que estamos falando?“, no 2º semestre, trazem propostas de trabalho voltadas ao desenvolvimento da competência geral, prevista na BNCC (2017) e Currículo Paulista (2019), que se refere à utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva, *ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva*. Para isso, os professores(as) são convidados a utilizar diferentes ferramentas digitais e plataformas colaborativas e a lançar mão de novas metodologias no processo de ensino e de aprendizagem da língua materna, como o ensino híbrido, visando alavancar a aquisição do conhecimento, por meio da criação de ambientes de aprendizagem condizentes com a educação esperada para o século XXI, que demanda a prática colaborativa de aprendizagem, o desenvolvimento dos multiletramentos e do protagonismo juvenil.

Esperamos que este material ajude não apenas a planejar o dia a dia com seus(suas) alunos(as), mas, principalmente, a tornar este ano da escolaridade repleto de experiências de sucesso, deixando as crianças confiantes na sua capacidade de aprender e os professores(as) seguros em suas competências de ensinar.

Bom trabalho!

Equipe CEIAI

Sumário

UNIDADE 3

ATIVIDADES HABITUAIS - Leitura compartilhada de crônicas 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Pontuação 13

- Quadro de organização geral da sequência didática pontuação 13
- Atividade 1 – Fragmentação do texto em frases e parágrafos 13
- Atividade 2 – Leitura compartilhada e discussão sobre usos dos sinais de pontuação 15
- Atividade 3 – Pontuar um texto (em que a pontuação dos diálogos foi omitida) 20
- Atividade 4 – Discussão sobre pontuação 21

PROJETO DIDÁTICO – Jornal 24

- Quadro de organização geral do projeto jornal 25
- Etapa 1** – Apresentação do projeto 26
 - Atividade 1A – Apresentação do projeto didático, objetivos e etapas 26
 - Atividade 1B – Explorando o jornal 27
- Etapa 2** – Explorando o jornal 29
 - Atividade 2A – Explorando os cadernos do jornal 29
 - Atividade 2B – Explorando os diferentes gêneros textuais do jornal 30
 - Atividade 2C – Analisando o contexto de produção de notícias 32
 - Atividade 2D – Recuperando o contexto de produção de notícias 35
 - Atividade 2E - As partes que compõem uma notícia – visão geral 38
- Etapa 3** – Notícia – contexto de produção 40
 - Atividade 3A – As marcas do contexto de produção no título e no texto das notícias 40
 - Parte 1 – 1ª aula 41
 - Parte 2 – 2ª aula 43
 - Parte 3 – 3ª aula 44
 - Atividade 3B – As declarações e os efeitos que provocam no leitor 46
 - Atividade 3C – O olho da notícia 50
 - Atividade 3D – O *lead* e sua função na organização da notícia 53
 - Atividade 3E – A ordem dos fatos em uma notícia 56
- Etapa 4** – A notícia em debate 58
 - Atividade 4A – Leitura compartilhada de uma notícia 58
 - Atividade 4B – Leitura de uma mesma notícia em diferentes veículos 60
- Etapa 5** – Análise de cartas de leitor 60
 - Atividade 5A – Identificando aspectos de uma carta de leitor 60
 - Atividade 5B – Análise de carta de leitor 63
 - Atividade 5C – Leitura de reportagem relacionada à carta de leitor 64
- Etapa 6** – Produção de cartas de leitor 66
 - Atividade 6A – Analisando o gênero carta de leitor 66
 - Atividade 6B – Lendo reportagens e se posicionando diante delas 68
 - Atividade 6C – Produção coletiva de carta de leitor 71
 - Atividade 6D – Revisão coletiva de carta de leitor 72
 - Atividade 6E – Produção de carta de leitor em duplas para envio ao jornal 74

Atividade 6F – Revisão da carta de leitor e envio para publicação 76

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Lendo e escrevendo cartas de reclamação 79

Quadro de organização da sequência 80

Etapa 1 – Analisando carta de reclamação 80

Atividade 1A – Apresentando a sequência didática 80

Atividade 1B – Leitura de carta de reclamação 81

Etapa 2 - Conhecendo mais cartas de reclamação 83

Atividade 2A – Análise e leitura coletiva da carta de reclamação 83

Etapa 3 – Lendo e analisando carta de reclamação publicada 85

Atividade 3A – Leitura compartilhada de duas cartas de reclamação 85

Etapa 4 – Produção de uma carta de reclamação 87

Atividade 4A – Escrita da carta de reclamação 87

Atividade 4B – Revisão da carta de reclamação 89

UNIDADE 4

ATIVIDADES HABITUAIS - Infográficos - do que estamos falando? 92

Atividade 1A – Lendo um texto informativo com uso de infográficos 92

Atividade 2A – Lendo um infográfico 95

PROJETO DIDÁTICO - Jornal Falado 98

Quadro de organização geral do projeto 99

Etapa 1 – Apresentação do projeto

Atividade 1 – Conversa com os alunos e apresentação do projeto 99

Etapa 2 - Conhecendo a estrutura do telejornal 101

Atividade 2A - Conhecendo a estrutura organizacional do telejornal 101

Atividade 2B – Conhecendo a estrutura de apresentação do telejornal 104

Atividade 2C – Estabelecendo relações entre as notícias 105

Etapa 3 – Elaborando um telejornal 107

Atividade 3A – Organizando as equipes de trabalho 107

Atividade 3B – Registrando coletivamente o que será apresentado 108

Atividade 3C – Apresentando o Jornal Falado 110

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Lendo e produzindo textos de divulgação científica 111

Quadro de organização geral da sequência didática 114

Etapa 1 – Apresentação da sequência didática 114

Atividade 1A – Conversa com os alunos e apresentação da sequência didática 114

Atividade 1B - Apresentando a plataforma colaborativa e ferramentas digitais 115

Etapa 2 – Textos de divulgação científica 119

Atividade 2A – Levantamento de conhecimentos prévios sobre as doenças transmitidas por mosquitos 119

Atividade 2B – Levantamento de conhecimentos prévios sobre o texto de divulgação científica – roda de conversa e leitura compartilhada 120

Etapa 3 – Análise de textos de divulgação científica 123

Atividade 3A – Estudando o contexto de produção dos textos de divulgação científica 123

Atividade 3B – Estudando o gênero texto de divulgação científica 128

Etapa 4 - Leitura compartilhada de textos de divulgação científica

Atividade 4 A – Estudando TDC sobre a febre amarela 131

Atividade 4 B – Estudando TDC sobre doenças transmitidas por mosquitos 135

Etapa 5 – Produção de texto de divulgação científica 137

- Atividade 5A – Aprofundando conhecimentos sobre a dengue 137
Atividade 5B - Planejamento, planificação e textualização de um texto de divulgação científica sobre a dengue 140
Atividade 5C - Revisão coletiva do texto de divulgação científica sobre a dengue 141
Atividade 5D – Planejamento, planificação e textualização de TDC sobre a prevenção da febre amarela em duplas 144
Atividade 5E – Revisão em duplas do TDC sobre a prevenção da febre amarela e publicação no mural da escola 146

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar 150

- Quadro de organização geral da sequência didática 150
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática 151
Atividade 1A – Conversa com os os(as) alunos(as) e apresentação da sequência didática 152
Atividade 1B – Leitura compartilhada de contos 151
Etapa 2 – Leitura e análise de contos 155
Atividade 2 – Leitura e análise de trechos de contos conhecidos 155
Etapa 3 – Escrita coletiva de conto com mudança de foco narrativo 158
Atividade 3– Escrita coletiva de um conto, com alteração do foco narrativo – parte 1 158
Atividade 3– Escrita coletiva de um conto, com alteração do foco narrativo – parte 2 161
Etapa 4 – Mudança de foco narrativo 168
Atividade 4A – Reescrita em duplas de um conto com mudança de foco narrativo 168
Atividade 4B – Revisão dos textos produzidos pelos alunos 170
Etapa 5 – Produção individual 171
Atividade 5A – Reescrita individual de conto, com mudança de foco narrativo 171
Atividade 5B – Revisão dos textos produzidos pelos alunos 173

Unidade



ATIVIDADES HABITUAIS: Leitura compartilhada de crônicas

“Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem--se algumas conjeturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e La glace est rompue; está começada a crônica.”

*(O nascimento da crônica, de Machado de Assis,
Autor em domínio público)*

A leitura de crônicas deve se constituir numa atividade habitual com uma frequência quinzenal. Apesar de se constituir em uma linguagem aparentemente simples, seus fatos cotidianos e triviais podem desencadear discussões e momentos onde os alunos podem perceber e se apropriar da linguagem que os autores se utilizam para dar criticidade, efeitos de humor e ironia aos textos. Podem apontar também bons temas para a apreciação e réplica.

Lembrando que o professor(a) deve elaborar sua rotina de leitura, tomando como referência os projetos e sequências já definidos. Lembre-se de pesquisar na internet ou em bons livros sobre as características do gênero crônica e sobre as principais crônicas brasileiras e suas obras. A crônica é o gênero mais lido pelos brasileiros e existem em nosso país muitos autores consagrados deste gênero textual.

ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE CRÔNICA

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação aos textos que vai ler (pressuposições antecipadoras do sentido), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra, entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva. Os alunos poderão ficar em seus lugares.
- Material necessário: Uma crônica selecionada pelo professor(a), kit multimídia ou cópias para os alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Selecionar na internet crônicas com as seguintes palavras-chaves: crônica para crianças, crônicas infantis a partir também de alguns temas como: natal, aniversário, avós, brincadeiras, entre outros.
- Preparar previamente a leitura da crônica selecionada, lembrando que a fluência leitora permite que o texto ganhe vida e seja apreciado pelos alunos
- Informar aos alunos qual texto será lido.
- Comentar sobre a obra, de onde o texto foi retirado, o autor e alguns aspectos interessantes de sua vida. Explore o título da obra.
- Distribuir a cada dupla de alunos ou projete a crônica para que todos os alunos possam acompanhar a leitura.
- Fazer a primeira leitura e orientar aos alunos a ouvir atentamente para conhecer o assunto da crônica.
- Encaminhar a leitura compartilhada.
- Antecipar, a partir do título e do gênero, possíveis conteúdo do texto a ser lido.
- Após a leitura, organizar uma conversa sobre as impressões dos alunos: *o que acharam do texto? Vocês acharam o texto engraçado? Por quê? Quem é a personagem principal? Onde ela está? Em que situação?*
- Discutir com os alunos as funções dos diferentes sinais de pontuação e gráficos que houverem na crônica.
- Fazer os alunos refletirem sobre a intencionalidade do autor: qual foi a razão da exploração do tema.

Sugestões de textos

Texto 1

Vó caiu na piscina

Carlos Drummond de Andrade

Noite na casa da serra, a luz apagou. Entra o garoto:

— Pai, vó caiu na piscina.

— Tudo bem, filho.

O garoto insiste:

— Escutou o que eu falei, pai?

— Escutei, e daí? Tudo bem.

— Cê não vai lá?

— Não estou com vontade de cair na piscina.

— Mas ela tá lá...

— Eu sei, você já me contou. Agora deixe seu pai fumar um cigarrinho descansado.

— Tá escuro, pai.

— Assim até é melhor. Eu gosto de fumar no escuro. Daqui a pouco a luz volta. Se não voltar, dá no mesmo. Pede a sua mãe pra acender a vela na sala. Eu fico aqui mesmo, sossegado.

— Pai...

— Meu filho, vá dormir. É melhor você deitar logo. Amanhã cedinho a gente volta pro Rio, e você custa muito a acordar. Não quero atrasar a descida por sua causa.

— Vó tá com uma vela.

— Pois então? Tudo bem. Depois ela acende.

— Já tá acesa.

— Se está acesa, não tem problema. Quando ela sair da piscina, pega a vela e volta direitinho pra casa. Não vai errar o caminho, a distância é pequena, e você sabe muito bem que sua avó não precisa de guia.

— Por que você não acredita no que eu digo?

— Como não acredito? Acredito sim.

— Você não tá acreditando.

— Você falou que a sua avó caiu na piscina, eu acreditei e disse. Que é que você queria que eu dissesse?

— Não, pai, você não acreditou ni mim.

— Ah, você está me enchendo. Vamos acabar com isso. Eu acreditei, viu? Estou te dizendo que acreditei. Quantas vezes você quer que eu diga isso? Ou você acha que estou dizendo que acreditei, mas estou mentindo? Fique sabendo que seu pai não gosta de mentir.

— Não te chamei de mentiroso.

— Não chamou, mas está duvidando de mim. Bem, não vamos discutir por causa de uma bobagem. Sua avó caiu na piscina, e daí? É um direito dela. Não tem nada de extraordinário cair na piscina. Eu só não caio porque estou meio resfriado.

— Ô, pai, você é de morte! O garoto sai desolado. Aquele velho não compreende mesmo nada. Daí a pouco chega a mãe:

— Eduardo, você sabe que dona Marieta caiu na piscina?

— Até você, Fátima? Não chega o Nelsinho vir com esta ladainha?

— Eduardo, está escuro que nem breu, sua mãe tropeçou, escorregou e foi parar dentro da piscina, ouviu? Está com a vela acesa na mão, pedindo que tirem ela de lá, Eduardo! Não pode sair sozinha, está com a roupa encharcada, pesando muito, e se você não for depressa ela vai ter uma coisa! Ela morre, Eduardo!

— Como? Por que aquele diabo não me disse isto? Ele falou apenas que ela tinha caído na piscina, não explicou que ela tinha tropeçado, escorregado e caído!

Saiu correndo, nem esperou a vela, tropeçou, quase que ia parar também dentro d' água:

— Mamãe, me desculpe! O menino não me disse nada direito. Falou só que a senhora caiu na piscina. Eu pensei que a senhora estava se banhando.

— Está bem, Eduardo — disse dona Marieta, safando-se da água pela mão do filho, e sempre empunhando a vela que conseguira manter acesa.

— Mas de outra vez você vai prestar mais atenção no sentido dos verbos, ouviu? Nelsinho falou direito, você é que teve um acesso de burrice, meu filho.

Texto 2

“Chatear” e “encher”

Paulo Mendes Campos

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô, quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo.

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar já chegou?

— Vê se te manca palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, ligue de novo.

— Escute uma coisa: o Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro dessa vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar! Alguém telefonou para mim?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Pontuação

Nessa sequência didática, a proposta é o desenvolvimento de um trabalho com foco na análise do uso dos sinais de pontuação a partir da leitura de textos, ou seja, vinculado a um contexto real.

Apresentamos uma sequência didática na qual os(as) alunos(as) analisarão os recursos utilizados pelo autor no que se refere aos sinais de pontuação, de modo que possam refletir e se apropriar desse conteúdo, a partir de discussões sobre o uso dos sinais de pontuação durante a leitura.

Para tanto, os(as) alunos(as) acompanharão a leitura de alguns textos, revisando-o ao mesmo tempo em que realizarão a análise e discussão acerca dos sinais de pontuação.

Essa sequência didática não se esgota aqui e pode ser realizada a partir de outros textos, que você, professor(a) poderá selecionar. Para tanto, a escolha do texto torna-se primordial.

Quadro de organização geral da sequência didática pontuação

Atividades	
ETAPA ÚNICA	Atividade 1 - Fragmentação do texto em frases e parágrafos.
	Atividade 2 - Leitura compartilhada e discussão sobre usos dos sinais de pontuação.
	Atividade 3 - Pontuar um texto (em que a pontuação dos diálogos foi omitida).
	Atividade 4 - Discutindo sobre o uso da pontuação

ATIVIDADE 1 – FRAGMENTAÇÃO DO TEXTO EM FRASES E PARÁGRAFOS

Habilidades

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos).

Planejamento

- Quando realizar: para apoiar atividades de escrita de textos narrativos em que sejam frequentes os diálogos entre personagens, como é o caso das fábulas.
- Organização do grupo: em duplas produtivas e depois coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos, sendo um período da atividade em dupla e o restante coletivamente.

Encaminhamentos

- Entregar a Coletânea de Atividades aos(as) alunas) e pedir que leiam e comentem o que há de diferente ou estranho na escrita do texto. Depois que descobrirem, oriente-os a revisarem o texto em duplas, marcando os locais em que utilizariam sinais de pontuação.
- Realizar uma reflexão coletiva do que as duplas pensaram a respeito da atividade e revise o texto na lousa, juntamente com os alunos. É importante comentar que algumas variações de pontuação são possíveis. Não deixar de considerar as variações, desde que adequadas ao sentido das frases.
- Ficar atento para orientar os(as) alunos(as) quando ocorrer pontuação inadequada, de acordo com algumas regras gramaticais.
- Orientar, por exemplo, na correção de erros que possivelmente cometerão, como o uso de vírgulas separando sujeitos de verbos ou verbos de seus complementos, oferecendo as informações necessárias para a compreensão de tal regra sem se preocupar demasiadamente com o uso das nomenclaturas.
- Ao final da atividade coletiva, retomar com eles o texto original para que comparem e comentem as diferenças na pontuação, com perguntas do tipo:
 - ✓ *O que aconteceu com o texto quando os sinais de pontuação foram omitidos?*
 - ✓ *Como poderíamos pontuar este trecho do texto?*
- É importante que os(as) alunos(as) comecem a perceber que a pontuação ajuda a construir o sentido do texto, organiza melhor as ideias e pode variar em algumas situações, mas não em outras.
- Ficar atento para a retomada das discussões sobre a pontuação do discurso direto e considere que eles podem optar por usar o travessão ou as aspas para marcá-lo.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1 – FRAGMENTAÇÃO DO TEXTO EM FRASES E PARÁGRAFOS

- 1.** Faça a leitura do trecho da fábula “O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO” e observe o que há de estranho:

UM RATINHO DA CIDADE FOI UMA VEZ CONVIDADO PARA IR À CASA DE UM RATO DO CAMPO VENDO QUE SEU COMPANHEIRO VIVIA POBREMENTE DE RAÍZES E ERVAS O RATO DA CIDADE CONVIDOU-O A IR MORAR COM ELE TENHO MUITA PENA DA POBREZA EM QUE VOCÊ VIVE DISSE VENHA MORAR COMIGO NA CIDADE E VOCÊ VERÁ COMO LÁ A VIDA É MAIS FÁCIL

Fonte: Abreu, A. R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

- a.** Foi fácil ler esse texto? Por quê? O que você descobriu?

- b.** Reescreva o trecho da fábula de modo que fique mais fácil compreendê-lo. Para isso, utilize os sinais de pontuação.

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **133**

- c.** Apresente seu trabalho aos colegas e revise o texto com seu(sua) professor(a) e a turma da sala.

ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO SOBRE USOS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Habilidades

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos).

(EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.

Planejamento

- Quando realizar: após a leitura do conto “Joãozinho sem medo”. A mesma atividade pode ocorrer para discutir a pontuação utilizada em outros contos selecionados por você.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e cada aluno pode ficar em sua carteira.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas a três aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Num primeiro momento, ler o texto “Joãozinho sem medo” e explicar aos(as) alunos(as) que se trata de um conto popular brasileiro. É importante, nessa aula, que eles(elas) tenham tempo para apreciar o texto e observar que o modo como o conto é narrado preserva traços típicos da linguagem oral, ou seja, a forma como está escrito lembra a maneira como o povo contava essa história.
- Na aula seguinte, propor uma nova leitura, mas dessa vez diga à turma que observarão os sinais de pontuação utilizados para marcar as falas de personagens, em contraposição ao narrador.
- Iniciar a leitura e, a cada fala de personagem, conversar com os(as) alunos(as): por que antes da fala aparece um sinal parecido com um traço? Sabem como se chama esse sinal? Nesse ponto, informar o nome desse sinal de pontuação (travessão) e observar que, ao se iniciar uma fala, inicia-se também um novo parágrafo.
- Discutir também com seus(suas) alunos(as) que, no conto, alguns parágrafos se iniciam com o uso do travessão e outros não. Por que será que isso ocorre? É importante que os(as) alunos(as) percebam que os travessões só são utilizados para marcar a fala das personagens. No caso dos trechos em que o narrador se manifesta, não se utiliza o travessão.
- Proceder da mesma forma para discutir o uso dos pontos utilizados nos finais de frase (exclamação, interrogação, ponto final) e o uso dos dois-pontos para anunciar a fala de uma personagem.
- Além da pontuação, é importante aproveitar a atividade para discutir o uso das letras maiúsculas, especialmente quando esse uso estiver associado à pontuação: quando se inicia um parágrafo e após utilizar um ponto em final de frase.
- Outras sugestões para trabalhar a pontuação a partir do conto. Duas atividades bastante interessantes que podem ocorrer na sequência dessa leitura são:

Leitura dramatizada do conto: antes de propor a leitura, pedir aos(as) alunos(as) que marquem o nome do personagem que “diz” cada uma das falas do texto (podem marcar o nome ou uma abreviatura antes do travessão ou usar uma legenda de cores – uma para cada

personagem que se manifesta no conto). Em seguida, cada aluno lerá a fala de um dos personagens, sendo que é preciso, também, que um deles seja o narrador. Enfatizar que devem ficar atentos ao uso dos sinais de pontuação para identificar as falas das personagens (especialmente o uso do travessão).

Ditado de diálogo: escolher um dos trechos do conto, especialmente do início, quando há maior presença do narrador. Explicar que fará um ditado de um trecho do conto e que todas as vezes que houver necessidade de uso de um sinal de pontuação, relacionado aos diálogos, os(as) alunos(as) antes devem chamar a atenção para esse uso. Enfatizar que deverão identificar, especialmente, o uso dos dois-pontos, quando a fala da personagem é anunciada (como em “quando ouviu uma voz da chaminé”); o uso do travessão no início da fala de uma personagem e os pontos usados no fim da frase. Sugerimos o seguinte trecho para o ditado:

DE MANHÃ, A COMPANHIA LEVA O CAIXÃO PARA CARREGAR QUEM TEVE A CORAGEM DE PASSAR A NOITE LÁ.

IMAGINEM JOÃOZINHO! LEVOU UM CANDEEIRO, UMA GARRAFA, UMA LINGUIÇA, E LÁ SE FOI.

À MEIA-NOITE, ESTAVA COMENDO SENTADO À MESA QUANDO OUVIU UMA VOZ SAINDO DA CHAMINÉ:

— JOGO?

E JOÃOZINHO RESPONDEU:

— JOGUE LOGO!

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO SOBRE USOS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

JOÃOZINHO-SEM-MEDO

— Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.

Depois a voz tornou a perguntar:

— Jogo?

E Joãozinho:

— Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

— Jogo?

— Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

— Jogo?

— Jogue logo!

Outro braço.

— Jogo?

— Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

— Jogo?

— Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

— À saúde!

O homenzarrão disse:

— Pegue o candeeiro e venha.

Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

— Passe na frente! — disse Joãozinho.

— Você! — disse o homem.

— Você. — disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

— Abra! — disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

— Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

— Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho. Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho. E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha.

Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho. E o homem levou uma de cada vez para cima.

Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— *Miserere mei, miserere mei.*

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

Fonte: Abreu, A. R. et al. Alfabetização: livro do aluno.
Brasília: FUNDESCOLA / SEF_MEC, 2000 . 3V. 128 p. n.2

ATIVIDADE 3 – PONTUAR UM TEXTO (EM QUE A PONTUAÇÃO DOS DIÁLOGOS FOI OMITIDA)

Habilidades

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos).

(EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.

Planejamento

- Quando realizar: após a atividade de leitura da fábula “O leão e o javali”, com foco no uso dos sinais de pontuação em diálogos como na Atividade 2.
- Organização do grupo: em duplas, considerando a formação de agrupamentos produtivos.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Ler a fábula “O leão e o javali” e deixar que os(as) alunos(as) façam seus comentários sobre o que compreenderam da moral implícita na história. Enfatizar especialmente o conflito gerador do enredo e o desfecho.

O leão e o javali

Num dia muito quente, um leão e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro.

Nenhum cedia a vez ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando.

— Olhe lá! — disse o leão. — Aqueles urubus estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado.

— Então, é melhor fazermos as pazes — respondeu o javali. — Prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

- No segundo momento, explicar a atividade seguinte: “a fábula que ouviram está escrita na folha da atividade, porém, sem os sinais de pontuação. Dessa forma, fica difícil compreender a moral implícita do texto. Para garantir que a história possa ser compreendida, é preciso que, em dupla, vocês discutam e reescrevam o texto, incluindo os sinais de pontuação.”
- Chamar a atenção também para a necessidade de uso da letra maiúscula, especialmente quando associada ao uso da pontuação (no início de um parágrafo, após o uso de pontuação e nos substantivos próprios).
- Enquanto os(as) alunos(as) trabalham, circular entre as mesas para explicar a atividade, sanar dúvidas sobre o uso da pontuação e garantir que discutam entre si.
- Quando terminarem, socializar as várias produções, realizando a atividade coletivamente a partir do mesmo texto copiado na lousa. Pedir que os(as) alunos(as) deem suas sugestões para pontuar o texto e discutir quando surgirem diferentes opiniões.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3 – PONTUAR UM TEXTO (EM QUE A PONTUAÇÃO DOS DIÁLOGOS FOI OMITIDA)

A fábula que seu(sua) professor(a) leu foi reproduzida abaixo; porém, sem alguns sinais de pontuação. Assim, fica mais difícil perceber a moral do texto.

Copie o texto, não esquecendo de inserir os sinais de pontuação e as letras maiúsculas sempre que necessário. Para realizar a atividade, discuta com seu(sua) colega de dupla.

O leão e o javali

Num dia muito quente, um leão e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro. Nenhum cedia a vez ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando: olhe lá, disse o leão, aqueles urubus estão com fome e esperam ver qual de nós dois será derrotado então, é melhor fazermos as pazes respondeu o javali prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus. diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

Fonte: Abreu, A. R. et al. Alfabetização: livro do aluno.
Brasília: FUNDESCOLA / SEF_MEC, 2000 . 3V. 128 p. n.2

ATIVIDADE 4 – DISCUTINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO

Habilidades

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos).

(EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.

Planejamento

- Quando realizar: após as Atividades 1, 2 e 3, que abordam a pontuação em diálogos nos textos narrativos.
- Organização do grupo: em duplas produtivas e depois coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos, sendo 20 minutos na atividade em dupla e o restante coletivamente.

Encaminhamentos

- Entregar a Coletânea de Atividades às duplas de alunos(as) e pedir que leiam e reflitam sobre a pontuação presente na fábula “O burro e o leão” e que, em duplas, marquem as alterações que fariam para melhorá-lo em relação a esse aspecto.
- Dizer que podem utilizar outras formas de pontuar, de modo diferente do texto original, sem que a pontuação mude o seu sentido.
- Circular entre as duplas, ajustando e intervindo quando necessário para que ao realizarem as modificações não se perca a coerência, ou seja, o sentido do texto.
- Em seguida, realizar uma reflexão coletiva sobre o que as duplas pensaram a respeito da atividade e revisar o texto na lousa, sugerindo que comentem o que e por que mudaram, para que possam ser discutidas as adequações e inadequações da pontuação apresentadas para análise.
- É importante comentar que algumas variações de pontuação são possíveis. Não deixar de considerar as variações, desde que adequadas ao sentido do texto.
- Para as discussões são válidas as mesmas orientações apresentadas na atividade anterior.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 4 – DISCUTINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO

1. Façam a leitura da fábula “O burro e o leão” e observem a pontuação:

O BURRO E O LEÃO

Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre. Numa curva, deparou com o leão.

— Saia já da minha frente — disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou: “Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele”.

E prosseguiu muito calmo, sem se importar com o burro.

Fonte: Abreu, A. R. et al. Alfabetização: livro do aluno.
Brasília: FUNDESCOLA / SEF_MEC, 2000. 3V. 128 p. n.2

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **137**

2. Após a leitura, responda às questões abaixo:

- a. Você concorda com a pontuação utilizada? Comente:

- b. O que você mudaria na forma como o texto foi pontuado? Reescreva-o nestas linhas:

- c. Apresente seu trabalho aos colegas e revise o texto com seu(sua) professor(a) e a turma da sala.

PROJETO DIDÁTICO: Jornal

No **Projeto Didático Jornal**, os conteúdos escolares serão vinculados às situações que façam sentido para o aluno, o objetivo é inserir o estudo dos gêneros da esfera jornalística que estejam incorporados às vivências diárias, de forma que sejam capazes de estabelecer relações entre as características de cada gênero e onde é encontrado no jornal, como notícias locais, notícias do mundo, agenda de entretenimento, esporte, etc... Diante do exposto faz-se necessário compreender como se dá a organização do jornal. São várias as possibilidades de trabalho nesse projeto, como por exemplo, contextualizar a leitura e a escrita de notícia em procedimentos diversos. Ler textos jornalísticos no jornal impresso e no jornal digital, entrevistar uma pessoa, localizar informações do cotidiano, ou seja, são várias as possibilidades, porém faz-se necessário que situações sejam planejadas para que as aulas tenham conteúdos significativos. No **Projeto**, os alunos terão contato com textos da esfera jornalística. No jornal podemos encontrar diversos gêneros organizados por critérios próprios que caracterizam o portador, garantindo a aproximação do leitor à sua função social, portanto explorá-lo no dia a dia será uma oportunidade de trabalhar com uma variedade de gêneros em contexto real tornando-os significativos, além de aprofundar os conteúdos específicos do projeto que envolve notícias e cartas de leitor.

Por que um projeto que envolve a leitura de notícias e a escrita de cartas de leitor?

Não há discordâncias a respeito de que uma das melhores maneiras de nos informarmos é lendo ou ouvindo as notícias no rádio, jornais televisivos, eletrônicos ou impressos e revistas.

Desde que o portador não seja “escolarizado”, trabalhar com o jornal na escola é uma oportunidade ímpar de possibilitar aos(as) alunos(as) o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por meio de textos diversos, como notícias, entrevistas, tirinhas, propagandas, classificados, entre outros. São situações de comunicação real nas quais os(as) alunos(as) podem transitar, seja lendo, escrevendo ou revisando o que escreveram.

Além disso, a leitura de jornal é frequentemente prazerosa, uma vez que não é necessariamente linear, permite que o leitor escolha o que quer ler. Pode-se ler apenas as manchetes ou aprofundar-se em alguma notícia em que se tenha mais interesse. Podemos ler crônicas ou tirinhas para nos divertir, por exemplo, ou escolher cadernos específicos, lendo-os por inteiro ou ainda apenas trechos. De todo modo, mesmo quando não nos detemos em uma leitura mais profunda, conseguimos ficar minimamente informados.

Também podemos nos informar a respeito de algo, selecionando informações que são relevantes segundo nossa intenção de leitura.

Para transitar bem nesse portador, é interessante conhecer sua organização, além das convenções típicas de cada gênero, como o uso de léxicos e conectivos próprios do texto jornalístico.

Do mesmo modo, é preciso identificar os cadernos que o compõem e reconhecer os diferentes gêneros textuais que integram o jornal.

Adquirir o hábito de ler o jornal, informando-se a respeito do que acontece, permite que os (as) alunos(as) desenvolvam senso crítico vivenciando situações em que possam tecer opiniões a respeito do que leram, argumentando e verificando a necessidade de compromisso com a veracidade dos fatos, sem a manipulação de informações, participando da produção do jornal por meio da carta de leitor. Comparar, por exemplo, a mesma notícia publicada em jornais diferentes contribui para que se possa “ler nas entrelinhas” dos fatos noticiados.

Produto final

A proposta deste projeto didático para o trabalho com notícias tem como produto final a **produção de carta de leitor**, cuja finalidade é a constituição das proficiências ligadas às práticas de leitura e escrita.

Uma ressalva também precisa ser feita: a notícia, quando retirada do seu contexto específico de publicação – a data em que foi publicada, o momento histórico no qual diferentes fatos se articulavam e, por isso mesmo, foram noticiados e agrupados na página do jornal dessa ou daquela maneira –, acaba sendo descaracterizada. Tomaremos, então, a notícia como um documento que se busca estudar e compreender, recuperando, o melhor possível, o contexto no qual foi produzida, como condição mesmo de compreensão e interpretação de seu conteúdo.

No jornal, a notícia articula-se com o entorno da página em que foi publicada, com a seção na qual se encontra, com os recursos extraverbais utilizados para compô-la, como fotografias, desenhos, gráficos, entre outros recursos, constituindo seus sentidos de maneira inevitável.

Espera-se que os(as) alunos(as) aprendam que:

- Possam se familiarizar com o jornal e como é sua estrutura organizativa;
- Identifiquem semelhanças e diferenças entre jornais;
- Passem a ler frequentemente jornais, reconhecendo os diferentes veículos como fontes de informação a respeito dos acontecimentos que cercam nosso cotidiano;
- Reconheçam que as notícias não são textos neutros, mas orientados pelas crenças e valores dos veículos que as produziram;
- Reconheçam a importância da análise do contexto de publicação da notícia para a composição de seu sentido;
- Identifiquem a presença e a importância das opiniões do leitor nos jornais;
- Escrevam cartas de leitor à edição de jornais, expressando-se com clareza e emitindo sua opinião a respeito de matérias lidas;
- Utilizem procedimentos de escrita (planejar, escrever, revisar e reescrever) no processo de produção da carta de leitor.

Quadro de organização geral do projeto Jornal

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação do projeto “Jornal”	Atividade 1A – Apresentação do projeto, objetivos e etapas. Atividade 1B – Explorando o jornal.
Etapa 2 – Explorando o jornal	Atividade 2A – Explorando os cadernos do jornal. Atividade 2B – Explorando os diferentes gêneros textuais do jornal. Atividade 2C – Analisando o contexto de produção de notícias.

	<p>Atividade 2D – Recuperando o contexto de produção de notícias.</p> <p>Atividade 2E – As partes que compõem uma notícia – visão geral.</p>
Etapa 3 – Notícia – contexto de produção	<p>Atividade – Notícia - contexto de produção: marcas no texto e no título - Parte 1</p> <p>Atividade – Notícia - contexto de produção: marcas no texto e no título - Parte 2</p> <p>Atividade – Notícia - contexto de produção: marcas no texto e no título - Parte 3</p> <p>Atividade 3B – As declarações e os efeitos que provocam no leitor.</p> <p>Atividade 3C – O olho da notícia.</p> <p>Atividade 3D – O lead e sua função na organização da notícia.</p> <p>Atividade 3E – A ordem dos fatos em uma notícia.</p>
Etapa 4 – A notícia em debate	<p>Atividade 4A – Leitura compartilhada de uma notícia.</p> <p>Atividade 4B – Leitura de uma mesma notícia em diferentes veículos.</p>
Etapa 5 – Análise de cartas de leitor	<p>Atividade 5A – Identificando aspectos de uma carta de leitor.</p> <p>Atividade 5B – Análise de carta de leitor.</p> <p>Atividade 5C – Leitura de reportagem relacionada à carta de leitor.</p>
Etapa 6 – Produção de cartas de leitor	<p>Atividade 6A – Analisando o gênero carta de leitor.</p> <p>Atividade 6B – Lendo reportagens e se posicionando diante delas.</p> <p>Atividade 6C – Produção coletiva de carta de leitor.</p> <p>Atividade 6D – Revisão coletiva de carta de leitor.</p> <p>Atividade 6E – Produção de carta de leitor em duplas para envio ao jornal.</p> <p>Atividade 6F – Revisão da carta de leitor e envio para publicação.</p>

Etapa 1 - Apresentação do projeto

Nesta etapa, os(as) alunos(as) conhecerão o Projeto Jornal, bem como as características composicionais deste portador e os gêneros textuais que o compõem.

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO, OBJETIVOS E ETAPAS

Habilidade

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os(as) alunos(as) podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: cartaz com as etapas do projeto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Começar pedindo que relatem se leem jornais e se esse suporte circula em suas casas.
- Explicar que realizarão um projeto didático para conhecerem o jornal. É interessante que esse momento conte com a participação da turma, com perguntas ou sugestões. Essa conversa visa a envolver os(as) alunos(as), levando-os a perceberem-se como corresponsáveis pela realização do trabalho e, assim, conseguir seu empenho durante o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita que serão propostas.
- Antecipar, com detalhes, o produto final para permitir que os(as) alunos(as) compreendam melhor as diferentes etapas de produção que estão previstas.
- Durante a conversa, anotar as etapas e sugestões dos(das) alunos(as) num cartaz. Isso permitirá, no decorrer do trabalho, que eles tenham maior controle daquilo que ainda precisa ser feito.
- Aproveitar esse momento privilegiado para compartilhar tudo quanto irão aprender sobre leitura de jornais: sua linguagem própria, os diferentes gêneros e, em especial, sobre o gênero carta de leitor.
- Deixar este cartaz num local visível da classe durante todo o projeto para ser consultado quando necessário.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO, OBJETIVOS E ETAPAS

Seu(sua) professor(a) explicará que vocês iniciarão um projeto didático chamado “Jornal”, compartilhando como acontecerá todas as etapas, como aprender sobre a leitura de jornais, sua linguagem própria, os diferentes gêneros que circulam, entre outros aspectos. Ele(ela) compartilhará também o produto final do projeto e, após essa conversa, organizará um cartaz que será utilizado e consultado em todas as etapas do projeto.

ATIVIDADE 1B – EXPLORANDO O JORNAL

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os(as) alunos(as) devem ficar em círculo para folhearem o jornal, explorando-o de diferentes formas.
- Materiais necessários: diversos jornais e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Começar perguntando aos(às) alunos(as) se costumam ler jornais e se esse portador circula em suas casas.
 - ✓ Só existem jornais impressos?
 - ✓ Já assistiram aos jornais televisionados e na internet?
- Em seguida, distribuir os jornais aos(às) alunos(as) e pedir que folheiem e identifiquem o que lhes chama a atenção.
- Pedir que observem se há pistas sobre os profissionais que trabalham para a produção de um jornal.
- Pedir que observem o jornal como um todo, a primeira página do jornal, os cadernos e pergunte:
 - ✓ Só há textos escritos?
 - ✓ Que outros textos podem identificar?
- Diga-lhes que as imagens são textos, pois se apresentam como unidades de sentido e também ajudam a informar. Peça-lhes que explorem esses diferentes textos nos jornais.
 - ✓ As imagens e os textos escritos complementam-se ou trazem informações diferentes? Explore com eles as fotos, mapas, infográficos, tirinhas etc.
 - ✓ O que mais é possível encontrar em um jornal além das notícias e reportagens?
 - ✓ Vocês conseguem identificar alguns textos que circulam nos jornais?
- Aproveite para chamar a atenção dos(as) alunos(as) para os diferentes gêneros que circulam em um jornal, como as notícias, reportagens, previsão do tempo, tirinhas, obituários, classificados etc.

PARA SABER MAIS...

O jornal que circula diariamente entre seus leitores não é uma invenção moderna, surgiu na Roma antiga cerca de 59 a.C.

Contudo, sofreu grandes mudanças, pois, o primeiro jornal era escrito em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos para manter os cidadãos informados sobre os eventos políticos e sociais, além das guerras e decisões da justiça.

Desde a invenção de Gutenberg esse meio de comunicação pode ser impresso, o que permite que muitos exemplares sejam produzidos de uma única vez. Além disso, não mais são usadas as placas brancas, mas o papel de imprensa, um papel de qualidade inferior e preço mais acessível para atender ao grande público e à sua periodicidade.

Sua circulação é periódica, podendo circular semanalmente, quinzenalmente e até mensalmente, contudo, a maioria possui circulação com periodicidade diária. E esse é também um motivo pela escolha do papel imprensa.

Sua função é informar o maior número possível de pessoas sobre diferentes assuntos, como política, cultura, economia, esporte, lazer e muitos outros. Além de informar, os jornais, hoje em dia, trazem crônicas para seus leitores, artigos de opinião, propagandas, previsão do tempo, obituário, classificados, tirinhas, horóscopo e palavras cruzadas para divertimento, cartas de leitor, e muitos outros.

Os profissionais envolvidos na produção de um jornal são muitos, há os jornalistas, editores, fotógrafos e outros que, diariamente, buscam notícias e reportagens com a função de informar seu leitor.

Os textos que circulam no jornal são muito variados, há fotos, mapas, infográficos e demais informações escritas.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1B – EXPLORANDO O JORNAL

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) fará uma roda de conversa com vocês, referente ao conhecimento sobre os jornais e como esse suporte circula em suas casas. Em seguida, distribuirá alguns jornais para que explorem e socializem suas impressões.

Etapa 2 - Explorando o jornal

ATIVIDADE 2A – EXPLORANDO OS CADERNOS DO JORNAL

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

Planejamento

- Organização do grupo: primeiro em círculo, coletivamente; depois, os(as) alunos(as) trabalharão em pequenos grupos.
- Materiais necessários: vários jornais completos e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Distribuir os diferentes jornais pela classe. Considerar a quantidade de alunos(as) que você tem e providencie um jornal completo para cada grupo, pois eles(elas) precisarão vê-lo por inteiro e, a seguir, analisar os cadernos que o compõem.
- Fazer uma roda de conversa e orientar os(as) alunos(as):
 - ✓ Quando estiverem em pequenos grupos, devem manusear o jornal, observando que, internamente, vem dividido em partes, chamadas cadernos.
 - ✓ Chamar a atenção também para a parte superior da primeira página do jornal de cada caderno e de cada página, identificando as semelhanças e diferenças.
- Pedir que deem uma “passada de olhos” em cada caderno para descobrir de que tratam, trocando os cadernos entre si, até que todos do grupo tenham visto todos eles.
- Quando terminarem, deverão anotar, na Coletânea de Atividades, os nomes dos cadernos que descobriram e de que trata cada um.

Atividade do aluno

Etapa 2 – Explorando o jornal

ATIVIDADE 2A – EXPLORANDO OS CADERNOS DO JORNAL

1. Depois de ter folheado o jornal e visto como ele se organiza, anote suas observações sobre os cadernos. A seguir, comente com seu(sua) professor(a) e colegas o que descobriu. Fique atento ao que seus(suas) companheiros(as) vão dizer e anote as informações complementares que podem contribuir para seu aprendizado.

EXPLORANDO OS CADERNOS DO JORNAL	
Nome do caderno	Assunto que trata

ATIVIDADE 2B – EXPLORANDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

Planejamento

- Organização do grupo: os(as) alunos(as) serão organizados em círculo, coletivamente.
- Materiais necessários: vários jornais completos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Distribuir os diferentes jornais pela classe. Considerar a quantidade de alunos(as) que você tem e providencie um jornal completo para cada grupo, pois eles precisarão manuseá-lo por inteiro e explorar os diferentes gêneros textuais que estão presentes no jornal.
- Estimular os(as) alunos(as) a refletirem sobre a função de cada gênero no jornal e identificá-los nas diferentes sugestões encontradas. Para haver a reflexão e identificação sobre o assunto, eles precisam saber antecipadamente quais são os gêneros textuais.

- Depois de explorarem o jornal, pedir que localizem a Atividade 2B na Coletânea de Atividades, à página 140. Pedir que identifiquem a notícia dentre os três textos e destaquem suas principais características.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2B – EXPLORANDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL

1. Leia os textos apresentados a seguir e tente identificar cada um deles. Depois descubra quais são notícias. A seguir, explique as razões pelas quais você consider cada texto indicado como uma notícia.

Texto 1

Pesquisadora brasileira recebe prêmio da ONU Produção Científica

Rafaela Ferreira desenvolve estudos para medicamentos capazes de combater o zika vírus e a doença de Chagas

Professora adjunta do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rafaela Ferreira, ganhou ontem (21), em Paris, um prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco), que reconhece o trabalho de mulheres cientistas que mais se destacaram no mundo em 2017.

Ela desenvolve uma pesquisa que busca desenvolver medicamentos para o tratamento do zika vírus e da doença de Chagas. Os estudos se debruçam sobre moléculas capazes de alterar o vírus e o protozoário que causam essas doenças, para inibi-los.

Versão P1

De acordo com a pesquisadora mineira, já foram analisadas mais de 400 mil moléculas em complexos programas computacionais e algumas delas foram identificadas como “promissoras”.

Fonte: Agência Brasil

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a licença Creative Commons CC BY ND 3.0 Brasil
Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2018/03/pesquisadora-brasileira-recebe-premio-da-onu>>. Acesso em 20.abr.2018

Texto 2

Vendo videogame testado e revisado, com garantia de 6 meses. O produto vem acompanhado de 2 controles, console destravado, 10 jogos e cartão de memória. Aceitamos pagamento em cartão de débito ou em 12 vezes no cartão de crédito, com taxa de juros de 1,99% ao mês. Mais informações na Rua Antonio de Barros, 13.340, no Tatuapé, perto da Estação Metrô de Vila Carrão. Atendemos em domicílio, compramos games usados, videogame, raio e TV.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP

Texto 3

Publicado: 20/03/2018 18h56 - Última modificação: 21/03/2018 12h15

Vacina contra febre amarela será recomendada a todo o País

Ministério da Saúde vai ampliar imunizações para prevenir a circulação do vírus

Todo o território brasileiro será área de recomendação para a vacina contra a febre amarela. A ampliação foi anunciada, nesta terça-feira (20), pelo Ministério da Saúde. A medida tem como objetivo antecipar a proteção contra a doença para toda população em caso de um aumento na área de circulação do vírus.

A partir de agora, devem ser vacinadas 77,5 milhões de pessoas em todo o País. A ampliação vai ocorrer de forma gradual e será concluída em abril do ano que vem. O [cronograma](#) está na página do Ministério.

Entre 1º de julho de 2017 e 13 de março de 2018, foram confirmados 920 casos de febre amarela, provocando a morte de 300 pacientes.

Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2018/03/vacina-contrafebre-amarela-sera-recomendada-a-todo-o-pais>>. Acesso em 10.05.2018

In: prudenceseguros.com.br/vacina-contrafebre-amarela-sera-recomendada-a-todo-pais. Fonte:<http://www.brasil.gov.br/saude/2018/03/vacina-contrafebre-amarela-sera-recomendada-a-todo-pais>. Acesso em 04/03/2020.

ATIVIDADE 2C – ANALISANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

Planejamento

- Organização do grupo: esse deve ser um momento coletivo.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Pesquisar previamente em um site jornalístico ou revista eletrônica, uma notícia a partir das seguintes palavras chaves: jornal infantil, jornal para crianças e jovens, notícia da ciência para crianças.
- Apresentar aos(as) alunos(as), em projetor multimídia, a notícia ou matéria escolhida, no site selecionado. Caso haja a possibilidade de utilização da sala de informática, é preciso deixar os computadores organizados no site escolhido por você, professor(a).
- Esclarecer os(as) alunos(as) a respeito do objetivo da atividade. Informar que esta atividade será desenvolvida coletivamente.
- Ler com os(as) alunos(as) a tela inicial do site. Chamar a atenção para as primeiras informações. Em seguida, fazer as perguntas indicadas, procurando as pistas que permitam ao(à) aluno(a) antecipar a quem se destinam as notícias do site, que assunto costumam tratar. É importantíssimo que percebam para quem está orientado o trabalho do *site* não apenas pela indicação “para crianças”, mas pelo título, por exemplo, bem-humorado e chamativo.
- Depois, fazer a leitura e análise da notícia extraída do site escolhido, de forma compartilhada.
- Em seguida, explorar junto com os alunos todo o site, verificando se as antecipações dos(as) alunos(as) a respeito de seu conteúdo e para quem se destinam se confirmam.
- Depois, peça que localizem a Atividade 2C, na Coletânea de Atividades, na página 142, para responderem às questões. Socializar as respostas.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2C – ANALISANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

1 Responda as questões abaixo, considerando a notícia pesquisada pelo seu(sua) professor(a):

a. Quem você acha que são os leitores aos quais este *site* se destina?

b. Como você descobriu?

c. Que tipos de assuntos são tratados nesse *site*?

142 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

d. Como você percebeu?

ATIVIDADE 2D – RECUPERANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio, etc.), entre outros elementos.

(EF15LP2B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF04LP15A) Ler e compreender **notícias**, cartas de leitor, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: primeiro, coletivamente e, depois, em duplas.
- Materiais necessários: diferentes jornais e revistas destinados a diferentes públicos, para leitura e **análise de notícias**.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Esclarecer para os(as) alunos(as) a respeito do propósito da atividade e informar sobre a maneira como ela será desenvolvida.
- Reunidos coletivamente distribuir diversos jornais e revistas, procurando variar o público-alvo e as funções de leitura a que se destinam (revistas para crianças e para adultos, revistas científicas e de variedades, jornais para adultos e outros para crianças, jornais distribuídos gratuitamente, jornais de bairro e outros basicamente contendo propagandas).
- Pedir que folheiem vários deles, observando formato, conteúdos e leitores possíveis para cada um dos materiais, segundo sua intenção de leitura.
- Propor que analisem os diferentes materiais, estudando sua organização: a constituição da primeira página do jornal, os diferentes cadernos (jornais) e seções (revistas), a capa das revistas, os recursos extraverbais presentes nas páginas, a presença de propaganda, a forma de distribuição dos textos em um jornal e em uma revista, os tamanhos das letras, entre outros aspectos.
- Quando tiverem terminado, reunir em círculo e socialize as descobertas que fizeram.

- Ao orientar essa conversa coletiva, iniciar a exploração pelo portador: primeiros jornais, depois revistas. Essa exploração pode ser feita por meio de questões orientadoras, como:
 - ✓ *O que mais, além dos textos escritos, existe nas páginas dos jornais?*
 - ✓ *De que maneira os textos estão distribuídos nas páginas?*
 - ✓ *O tamanho das letras é sempre o mesmo? Por que você acha que isso acontece?*
 - ✓ *Como é organizado o jornal (ou a revista) inteiro (a)?*
 - ✓ *De que maneira a primeira página de um jornal é organizada?*
 - ✓ *Que tipo de informações ela contém? Por que você acha que a organização é feita dessa forma?*
 - ✓ *De que maneira é organizada a capa de uma revista? Parece com a primeira página de um jornal? Por que você acha que a organização é feita dessa forma?*
 - ✓ *Há propaganda nos jornais? Muita ou pouca? E nas revistas? Por que você acha que há propaganda nesses portadores? As propagandas são as mesmas nos diferentes veículos? Como você explica isso?*
- Dessa discussão, procurar garantir que os(as) alunos(as) compreendam que:
 - ✓ Nos jornais e revistas são publicados textos de gêneros diversos, como editoriais, crônicas, anúncios, propaganda, notícias, curiosidades, tirinhas, histórias em quadrinhos, entre outros.
 - ✓ Além desses textos, nos jornais e revistas são encontradas muitas fotografias, ilustrações, gráficos, infográficos, ícones, entre outros.
 - ✓ As notícias – assim como os demais textos – são dispostas em colunas tanto nos jornais quanto em revistas; nos textos, os títulos sempre são escritos com letras maiores e mais visíveis, de forma a orientar e seduzir o leitor.
 - ✓ Um jornal é organizado em diferentes cadernos que abordam assuntos específicos (esportes, política, culinária, saúde, cotidiano, entretenimento, mundo, Brasil, meio ambiente, ciências, literatura, classificados, empregos, negócios, entre outros). Assim, pode-se dizer, também, que há segmentos de público aos quais cada caderno se destina prioritariamente, de maneira que o jornal seja o mais abrangente possível, atingindo os mais variados interesses; da mesma forma, e por razões semelhantes, as revistas se organizam em diferentes seções, com variedades temáticas; no entanto, sua abrangência é sempre menor que a de um jornal.
 - ✓ A primeira página de um jornal e a capa de revista, de maneira semelhante, trazem informações sobre tudo o que o jornal e a revista contêm, funcionando como uma espécie de índice que serve tanto para organizar a leitura do sujeito quanto para ser uma espécie de chamariz de leitores: as manchetes são importantíssimas nessa página.
 - ✓ A propaganda ocupa muito espaço do jornal, podendo chegar mesmo a uma porcentagem de 60% do total de suas páginas. Os anunciantes pagam para que a propaganda seja veiculada, o que significa que os jornais e revistas ganham dinheiro

com isso e encontram estratégias cada vez mais eficazes para garantir que um número sempre crescente de pessoas compre o jornal e a revista para manter e ampliar o seu lucro.

- ✓ Os jornais e revistas nem sempre veiculam as mesmas propagandas. Essas são definidas em função do perfil do leitor de cada veículo, incluindo seu poder de compra.
- Depois, partir para a discussão sobre os contextos de publicação das notícias, diferenciando portador e veículo de informação. Pedir para que leiam juntos e discutam a afirmação a seguir, estabelecendo a diferenciação entre eles.

Revistas, jornais e livros são portadores textuais que podem ser impressos, televisivos, eletrônicos ou radiofônicos.

Os veículos são vários: internet, jornal impresso, revistas, jornais online, jornais digitais, televisão, rádio.

Elaborado pela Equipe CEIAI

- Nesse momento, procurar garantir que os(as) alunos(as) compreendam que:
 - ✓ Notícias podem ser publicadas em revistas e jornais impressos, assim como em jornais e revistas eletrônicos, televisivos e, ainda, radiofônicos.
 - ✓ Os veículos são vários como internet, jornal impresso, revistas, jornais on line, jornais digitais, rádio, jornais televisivos. Liste oral e coletivamente o nome de alguns deles.
 - ✓ Os leitores podem ser vários: crianças; jovens e adultos. Quando tiverem terminado, peça-lhes que, em duplas, preencham o quadro da Atividade 2D da Coletânea de Atividades, na página 143, para sistematizar a comparação entre jornais e revistas.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2D – RECUPERANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Comparando portadores de notícias

1. Após ter analisado vários jornais e revistas, observando as semelhanças e diferenças entre esses portadores, preencha o quadro abaixo com o auxílio de seu(sua) colega.

CARACTERÍSTICAS	JORNAL	REVISTA
SEMELHANÇAS		
DIFERENÇAS		

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **143**

ATIVIDADE 2E – AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA – VISÃO GERAL

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/ assunto comentado.

(EF04LP115A) Ler e compreender, notícias, cartas de leitor, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: primeiro em grupos e, depois, coletivamente.
- Materiais necessários: jornais para selecionar com os(as) alunos(as) notícias para estudo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Esclarecer os(as) alunos(as) a respeito do propósito da atividade e informar sobre a maneira como ela se desenvolverá.
- Solicitar que formem grupos de, no máximo, três pessoas.
- Pedir que escolham duas notícias do jornal escolhido.
- Orientar para que analisem as partes que compõem uma notícia, registrando-as no quadro da atividade, focando esses aspectos: título, subtítulo, indicação de data e autoria, fotografias, boxes complementares.
- Após terem observado os aspectos iniciais, pedir que analisem outras questões de organização da notícia, indicando:
 - ✓ *Qual é o fato noticiado?*
 - ✓ *Onde ocorreu?*
 - ✓ *Como aconteceu?*
 - ✓ *Quando aconteceu?*
 - ✓ *Quem eram os envolvidos?*
 - ✓ *Por que ocorreu?*
- O olho e o lead ainda podem não ser observáveis para os(as) alunos(as), mas isso não tem importância, dado que serão abordados em atividades posteriores. Além disso, os(as) alunos(as) podem não reconhecer o título como manchete, o que também não tem importância, nesse momento.
- Orientar a socialização das observações feitas, comparando-as. Enquanto os(as) alunos(as) vão registrando as observações na Coletânea de Atividades, na página 144, você, professor(a), deverá fazer o mesmo na lousa ou em um cartaz, em um quadro semelhante.

Atenção, Professor(a),

Guarde os jornais de onde foram retiradas as notícias para a próxima aula. E selecione uma das notícias lidas.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2E – AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA – VISÃO GERAL

1. Em grupos, estudem as notícias, prestando atenção nas partes em que estão organizadas, e façam um registro. Listem todos os itens de que as notícias são compostas e marquem no quadro. Depois, compartilhem com seus(suas) colegas e professor(a) as observações feitas e completem seu quadro com as contribuições dos outros grupos.

ANALISANDO A ESTRUTURA DAS NOTÍCIAS		
	Notícia escolhida 1	Notícia escolhida 2
Título		
Subtítulo		
Data		
Autoria da notícia		
Possui fotografias?		
Possui boxes complementares?		
Qual é o fato noticiado?		
Onde ocorreu?		
Como aconteceu?		
Quem eram os envolvidos?		
Por que ocorreu?		

144 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

Etapa 3 – Notícia – contexto de produção

ATIVIDADE 3A – AS MARCAS DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO NO TÍTULO E NO TEXTO DAS NOTÍCIAS

Habilidades

(EF04LP115A) Ler e compreender, notícias, cartas de leitor, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

Planejamento

- Organização do grupo: os(as) alunos(as) trabalharão ora coletivamente, ora em duplas.
- Materiais necessários: uma das notícias da atividade anterior, Coletânea de Atividades e caderno do aluno.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Esclarecer os(as) alunos(as) a respeito do propósito da atividade e como se desenvolverá.
- Organizá-los(as) em duplas, considerando o mapeamento dos conhecimentos que eles(elas) têm sobre as características da notícia.
- Formar parcerias que possam contribuir para as aprendizagens pretendidas.

Parte 1 – 1ª Aula

- Os(as) alunos(as) trabalharão, inicialmente, em duplas, para somente depois socializarem a reflexão que fizeram.
- Ler o texto com a classe, discutindo as ideias principais e, depois, solicite que trabalhem em duplas.
- Quando terminarem, convidar os(as) alunos(as) a compartilharem suas reflexões com os demais.
- Nessa primeira parte espera-se que os(as) alunos(as) se sensibilizem para o fato de que o texto precisa ser ajustado às possibilidades de compreensão do leitor.

Nessa primeira parte, espera-se que os(as) alunos se sensibilizem para o fato de que o texto precisa ser ajustado às possibilidades de compreensão do leitor.

Etapa 3 – Notícia – contexto de produção

ATIVIDADE 3A – NOTÍCIA – CONTEXTO DE PRODUÇÃO: MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO - PARTE 1

- 1.** Uma notícia não é escolhida aleatoriamente para compor um jornal, mas sim de acordo com o possível interesse que o público do jornal ou da revista, em que será publicada (seja impresso, da TV, do rádio ou eletrônico), possa ter no assunto.

Como já estudamos, um jornal ou uma revista organiza as matérias em cadernos, seções que se destinam a assuntos que possam interessar a públicos específicos. Um jornal, por exemplo, sempre tem o caderno de esportes, de política, de economia, o que se destina ao tratamento de assuntos do cotidiano, ao entretenimento (filmes e espetáculos em cartaz, lançamentos de CDs, livros...), aos classificados de empregos, entre outros. Cada uma dessas partes do jornal tem um público específico, dentro de um público mais amplo que lê o que aquele veículo de comunicação publica, que compra aquele jornal. Esse público tem um perfil que mostra, de maneira geral, qual é a sua maneira de ver e viver a vida, o mundo, as pessoas e quais seus interesses gerais.

- 2.** Considerando isso, responda:

- a.** Por que é importante que o jornalista quando escrever matéria para um jornal saiba disso?

- b.** Converse com seu(sua) colega e anote as observações.

- c. Quando todos terminarem, socialize a reflexão da dupla com o(a) professor(a) e os(as) demais colegas da classe.

Parte 2 – 2ª Aula

- Selecionar, antecipadamente, títulos de notícias de diferentes jornais, que contenham o mesmo conteúdo temático. Procure notícias que “chamem” a atenção das crianças: animais, tecnologia, descobertas científicas, meio ambiente, curiosidades científicas, saúde, esporte, entre outros.
- Apresentar aos(às) alunos(as) os títulos escolhidos, podendo ser em projetor multimídia ou em um cartaz.
- Solicitar que acompanhem sua leitura em voz alta do enunciado da Atividade da Coletânea, Atividade 3ª Parte 2, na página 146.
- Determine um tempo para discussão e, depois, oriente-os para que compartilhem suas reflexões com os demais colegas.
- Nos itens 2 e 3, espera-se que os(as) alunos(as) indiquem qual o público alvo a quem os títulos das matérias selecionadas se destinam.
- É importante articular as respostas dos(as) alunos(as) às indicações das fontes, pois assunto e fonte são as pistas para a identificação de leitores possíveis e isso precisa ser explicitado a eles(elas).
- No item 4, espera-se que reconheçam que diferentes títulos (das notícias) estão vinculados a um mesmo conteúdo temático, destinados para diferentes públicos. Isto significa que há uma diferença na abordagem do mesmo conteúdo temático nos diferentes veículos, para os diferentes públicos.
- Espera-se, finalmente, que reconheçam que essas escolhas devem ter sido decorrentes do que os escritores/editores consideraram relevantes para seus leitores. Além disso, a forma de tratamento revela também o posicionamento do veículo de comunicação.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3A – NOTÍCIA – CONTEXTO DE PRODUÇÃO: MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO – PARTE 2

2. Para estudarmos um pouco essa questão, leia os títulos das matérias apresentadas pelo(a) professor(a) e identifique a qual público parecem destinar-se. Converse com seu(sua) colega e explique como é possível saber isso.
3. Apresente suas conclusões para os(as) demais colegas de classe e o professor.
4. Releia os títulos das notícias que foram selecionadas e apresentadas. Os títulos, porém, são diferentes, pois as notícias foram publicadas em jornais diferentes.

Analizando cada um, converse com seus(suas) colegas de classe e professor(a), e responda:

- a. Todos os títulos se referem à mesma notícia?

Versão Preliminar

b. Quais informações são diferentes em cada título?

c. Qual conteúdo temático é abordado nos títulos das matérias?

d. Que diferença há entre a forma de iniciar os títulos das matérias selecionadas?
Que efeito de sentido isso provoca em quem lê?

e. Por que você acha que os jornalistas e editores do jornal fizeram essas escolhas?

Parte 3 – 3ª Aula

- Retomar com os(as) alunos(as) uma das notícias analisadas anteriormente e oriente a reflexão coletiva sobre os itens pontuados.
- No item 5, espera-se que sejam identificadas, de modo geral:
 - ✓ A maneira como o texto foi começado.
- Recuperar com os(as) alunos(as) a discussão a respeito de todas as atividades anteriores, procurando salientar que:
 - ✓ é muito importante, para quem vai escrever – e não apenas uma notícia –, considerar quem vai ler, qual será o melhor jeito de aproximar esse leitor do texto, fazendo com que ele queira lê-lo, assim como considerar o que esse leitor já sabe sobre o assunto para que se decida se alguma informação adicional precisa ser apresentada ou não.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3A – NOTÍCIA - CONTEXTO DE PRODUÇÃO: MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO - PARTE 3

- 5.** Junto com seu(sua) professor(a) e colegas de classe, retome uma das notícias analisadas.
- a.** Identifique, no texto, expressões e recursos utilizados, que indiquem quem são os leitores preferenciais do texto.
 - b.** Reflita e responda: que efeito você acha que essas expressões e recursos produzem em quem lê o texto? Se elas não fossem usadas, o efeito seria o mesmo? Explique e exemplifique.

148 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

- 6.** Para terminar essa reflexão, registre no caderno as conclusões mais importantes do que você estudou.

ATIVIDADE 3B – AS DECLARAÇÕES E OS EFEITOS QUE PROVOCAM NO LEITOR

Habilidades

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/ assunto comentado.

(EF04LP115A) Ler e compreender, notícias, cartas de leitor, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio, etc.), entre outros elementos.

(EF15LP2B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Selecionar antecipadamente uma notícia que verse sobre tremor de terra, terremoto ou outro assunto de fenômenos da natureza. Cuidar para que na notícia selecionada haja declarações de pessoas envolvidas.
- Informar os(as) alunos(as) a respeito do propósito da atividade que será realizada.
- Organizar os(as) alunos(as) em duplas e explicar como a atividade se desenvolverá.
- Apresentar a primeira parte da atividade contextualizando a notícia selecionada e solicitando aos(as) alunos(as) que realizem antecipações que a notícia irá abordar, a partir da leitura do título
- Anotar as antecipações realizadas para conferi-las após a leitura.
- Deixar, após a leitura do título, que os(as) alunos(as) leiam em dupla a notícia apresentada.
- Solicitar que localizem a Atividade 3B, na Coletânea de Atividades, à página 149.

- Em relação à questão 1, solicitar que cada aluno converse com seu parceiro sobre a notícia, a partir da pergunta apresentadas na atividade. Depois, coordenar a discussão coletiva da notícia.
- Na questão 2, é importante conduzir a discussão de modo que os(as) alunos(as) percebam que as declarações das pessoas, no texto, conferem maior confiabilidade aos fatos. Afinal, é o próprio envolvido se manifestando, são as suas palavras em destaque. Isso não significa que ele fale a verdade dos fatos; ao contrário, é um ponto de vista que está sendo apresentado na notícia, um ponto de vista que o veículo (o jornal ou a revista em questão) quer corroborar ou descartar, mas sempre o escolhido pelo veículo, o que revela sua orientação sobre o acontecido. No entanto, apresentar declarações verbais confere ao texto um “efeito de verdade”, maior confiabilidade, que acaba por dotar o texto de certa objetividade reiterada ou esclarecida pela declaração.
- No item 2, é importante conduzir a discussão de modo que os(as) alunos(as) percebam que as declarações conferem maior confiabilidade aos fatos. Afinal, é o próprio envolvido se manifestando, são as suas palavras em destaque. Isso não significa que ele fale a verdade dos fatos; ao contrário, é um ponto de vista que está sendo apresentado na notícia, um ponto de vista que o veículo (o jornal ou a revista em questão) quer corroborar ou descartar, mas sempre o escolhido pelo veículo, o que revela sua orientação sobre o acontecido. No entanto, apresentar declarações verbais confere ao texto um “efeito de verdade”, maior confiabilidade, que acaba por dotar o texto de certa objetividade reiterada ou esclarecida pela declaração.

Declarações em um texto de notícia

É importante pedir aos(as) alunos(as) que observem as diferentes maneiras de se apresentar uma declaração em um texto de notícia: por meio do discurso direto e por meio de discurso indireto, cada uma das maneiras provocando efeitos de sentido diferentes no leitor. Quando se tratar de discurso direto, vem assinalado por aspas.

A pontuação também auxilia a localização da declaração ou citação no texto.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3B – AS DECLARAÇÕES E OS EFEITOS QUE PROVOCAM NO LEITOR

- 1.** A seguir, será apresentada uma notícia selecionada por seu(sua) professor(a). Considerando o título da notícia, converse com seus(suas) colegas e professor(a) e responda:

Que informações você imagina que a notícia trará a respeito do fato?

- 2.** Converse com seu(sua) parceiro(a) e, depois, com os(as) demais colegas e professor(a), sobre as seguintes questões:

a. Qual é o assunto principal do texto?

b. Como as pessoas sentiram o efeito do fenômeno da natureza citado?

Versa

c. Houve algum efeito maior com outras localidades a partir do fenômeno citado?

d. Retome as anotações que o professor fez antes de ler a notícia e responda:

- Quais das antecipações que você fez se confirmaram?

- Quais delas não se confirmaram?

e. Na notícia há declaração de algum entrevistado?

f. Por que você acha que uma notícia contém declarações dos envolvidos no fato?

g. Você acha que para o leitor faz diferença se a notícia utiliza ou não declarações? Explique.

ATIVIDADE 3C – O OLHO DA NOTÍCIA

Habilidades

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/ assunto comentado.

(EF04LP115A) Ler e compreender, notícias, cartas de leitor, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: a princípio, em duplas para discutir a questão; a seguir, coletivamente, para que os(as) alunos(as) socializem a discussão realizada com o restante da classe.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, notícias das atividades anteriores e – eventualmente – as demais analisadas em aula.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Informar os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade que será realizada.
- Organizá-los em duplas e explicar a maneira pela qual a atividade será desenvolvida.
- Orientar para que retomem a notícia da aula anterior e analisem o olho. A intenção é que percebam o tipo de informação que o olho apresenta e a sua finalidade nas notícias.

Para tanto, é importante apresentar questões como: as informações do olho são as mesmas que aparecem no título?

- Espera-se que os(as) alunos(as) consigam chegar à conclusão de que o olho tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, assim como o título, oferecendo um pouquinho mais de detalhes sobre o noticiado.
- No item 2, espera-se que os(as) alunos(as) analisem a notícia na aula anterior identificando o olho e analisando o tipo de informações que ele contém.
- No item 3, é preciso retomar com os(as) alunos(as) outras notícias lidas anteriormente para que eles possam observar se elas possuem olho. É importante recorrer às notícias já lidas para que não se perca tempo com novas leituras. Mas sempre se pode recorrer, ainda, ao jornal do dia, o que é bastante interessante. Professor(a) não esquecer de levar as demais notícias para a sala de aula.
- No item 4, o que se espera é que os(as) alunos(as) registrem o que puderam observar a respeito do olho. A saber:
 - ✓ que nem todas as notícias têm *olho*. Dessa forma, quando se vai produzir uma notícia é preciso saber que se pode recorrer a esse procedimento, mas que ele não é obrigatório;
 - ✓ que o *olho* tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, assim como o título, a manchete;
 - ✓ que as informações do *olho* apresentam mais detalhes em relação ao título e introduzem informações novas, que serão aprofundadas no corpo da notícia.

O olho da Notícia

O olho da notícia tem a mesma função do subtítulo, mas se distribui entre três e cinco linhas. Ele apresenta mais detalhes em relação ao título e introduz informações novas, que serão aprofundadas no corpo da notícia.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3C – O OLHO DA NOTÍCIA

1. Leia o título da notícia selecionada por seu(sua) professor(a). Logo abaixo do título, é apresentado um texto, destacado do corpo da notícia por estar escrito em negrito e com um tamanho de letra diferente. Esse pequeno texto chama-se “olho”.

a. Que tipo de informação esse olho apresenta?

b. Que relação essas informações estabelecem com o título e com o corpo da notícia?

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **151**

2. Agora leia a notícia selecionada na íntegra.

3. Retome agora todas as notícias que você leu até o momento nesse estudo e analise:

a. Todas as notícias possuem olho?

b. Por que é importante termos essa informação?

4. Converse com seu(sua) professor(a) e colega sobre as suas observações e anotações, de forma que possam orientá-lo quando for produzir uma notícia.

ATIVIDADE 3D – O LEAD E SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA

Habilidades

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/ assunto comentado.

(EF04LP115A) Ler e compreender, notícias, cartas de leitor, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: estarão, inicialmente, discutindo em duplas para, depois, socializarem a discussão realizada com o restante da classe.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e Caderno do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Informar os(as) alunos(as) a respeito do propósito da atividade que será realizada.
- Organizá-los em duplas e explicar-lhes a maneira pela qual a atividade será desenvolvida.
- Levar para a classe as notícias escolhidas anteriormente e disponibilizar aos(as) alunos(as) para realização da atividade
- Solicitar-lhes que retomem as notícias indicadas, relendo os primeiros parágrafos de cada uma delas.
- Após a leitura, solicitar que identifiquem os aspectos indicados. A intenção é orientar a observação dos os(as) alunos(as) a respeito do tipo de informações que o primeiro parágrafo das notícias costuma conter.

O que é *lead*?

O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado pelos jornalistas de *lead*, palavra que vem do verbo inglês *to lead*, que significa levar, guiar, liderar, conduzir. Por isso, este parágrafo, que é um resumo da notícia, tem como objetivo chamar a atenção do leitor para que ele continue até o fim do texto, para conhecer os demais detalhes da matéria. Um bom *lead* cativa, conquista o leitor e o conduz (guia) pelo texto. A quem chame também o primeiro parágrafo de abertura ou simplesmente de abre.

Nas redações, os jornalistas devem responder às perguntas básicas na elaboração do *lead* de uma notícia. São elas: “O quê?”, “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?”, e “Por quê?”. A abertura informa qual é o fato a ser noticiado e as principais circunstâncias em que ele ocorre. Geralmente, esta prática é mais usada em jornais. Nas revistas, rádio e TV, não há muita necessidade de responder imediatamente às seis questões logo de início. Elas vão aparecendo no decorrer da matéria.

O objetivo principal do primeiro parágrafo é dar ao leitor uma prévia do assunto, prepará-lo para o que vem a seguir. Este *lead* deve ser objetivo e sem opinião, a não ser na seção do jornal chamada editorial. O leitor ganha interesse pela notícia quando a abertura é bem elaborada e coerente. A propósito, a palavra líder também deriva do mesmo verbo inglês. Líder é aquele que conduz, comanda, que dirige os demais.

Adaptado de Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

- Pretende-se, nos itens b e c, que os(as) alunos(as) compreendam os aspectos relativos ao tipo de informação que o primeiro parágrafo contém (“O quê?”, “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?”, e “Por quê?”), assim como sua finalidade – explicada no box acima. Nesses itens, são sistematizadas as observações que os(as) alunos(as) devem ter feito e, além disso, apresentadas informações novas a respeito do assunto. É necessário focalizá-las e orientar os(as) alunos(as) para a revisão de suas anotações anteriores, caso considerem necessário.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3D – O LEAD E SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA

1. Continuando nosso estudo sobre o jornal, vamos analisar mais uma parte muito interessante dele: o primeiro parágrafo, que vem depois do título ou do *olho*, se houver.

- a. Releia os primeiros parágrafos de todas essas notícias e identifique em cada um deles:

	Notícia 1	Notícia 2	Notícia 3	Notícia 4
O que aconteceu?				
Quando aconteceu?				
Onde aconteceu?				
Por quê?				

- b. Foi possível identificar essas informações em todos os primeiros parágrafos?

- c. Considerando essa análise, o que se pode dizer que todos os primeiros parágrafos das notícias têm em comum? Anote suas reflexões abaixo.

- d. Leia o trecho seguinte e, depois, retome suas reflexões registradas, complementando-as, caso considere necessário.

“O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado pelos jornalistas de *lead*, palavra que vem do verbo inglês *to lead*, que significa levar, guiar, liderar, conduzir. Por isso, este parágrafo, que é um resumo da notícia, tem como objetivo chamar a atenção do leitor para que ele continue até o fim do texto, para conhecer os demais detalhes da matéria. Um bom *lead* cativa, conquista o leitor e o conduz (guia) pelo texto. Há quem chame também o primeiro parágrafo de abertura, ou simplesmente de abre.”

Adaptado de Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

ATIVIDADE 3E – A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA

Habilidades

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

Planejamento

- Organização do grupo: estarão, inicialmente, discutindo em duplas para, depois, socializarem a discussão realizada com o restante dos colegas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno do aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Informar os(as) alunos(as) a respeito do propósito da atividade que será realizada.
- Organizar os(as) alunos(as), em duplas, e explicar-lhes a maneira pela qual a atividade será desenvolvida.
- Selecionar uma notícia, apresentá-la em projetor multimídia ou nos computadores da sala de informática.
- Realizar a leitura e discussão coletiva da notícia.
- Solicitar que os(as) alunos(as) iniciem a Atividade 3E, que está disponível na Coletânea de Atividades, na página 154.
- Deixar que as duplas realizem a análise das questões propostas na atividade, fazendo intervenções junto àquelas que mais necessitem de sua ajuda.
- É importante orientar a reflexão para que ela lhes possibilite compreender que na notícia as informações vão sendo apresentadas aos poucos, aprofundando, cada vez mais, o relato com maior detalhamento. Isso possibilita ao leitor acompanhar a notícia até onde estiver satisfeito com o nível de informações, dispensando-o da leitura integral do texto.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3E – A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA

1. Leiam coletivamente a notícia selecionada pelo(a) professor(a).
2. Vamos, agora, estudar a organização da notícia e fazer uma lista dos fatos relatados nela. Depois, enumere-os na ordem em que foram acontecendo na realidade. Registrem suas observações no caderno para depois compartilhá-las com o(a) professor(a) e demais colegas.

3. Considerando que:
 - uma notícia é escrita para informar os leitores sobre fatos que tenham importância para eles;
 - o jornal deve possibilitar ao leitor uma informação rápida sobre o fato, ou mais detalhes, à medida que se lê o texto, respondam:

154 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES



Por que a notícia foi organizada dessa maneira? Registrem suas reflexões no caderno e depois socializem com o restante da turma.

Etapa 4 - A notícia em debate

ATIVIDADE 4A – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA NOTÍCIA

Habilidades

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Planejamento

- Organização do grupo: alunos(as) sentados(as) em círculo ou semicírculo, organizados(as) em duplas previamente estabelecidas pelo(a) professor(a). Critério do agrupamento: ter na dupla um(a) aluno(a) com leitura mais fluente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos

Encaminhamentos

- Explicar aos(às) alunos(as) a finalidade da atividade. Comentar que farão algumas atividades com o objetivo de ampliar a competência em relação à prática da leitura.
- Entregar o texto aos(às) alunos(as), informando sobre o jornal no qual foi publicado, as especificidades da seção onde foi retirado, indicação de data e autoria.
- Anunciar o gênero do texto – notícia – e solicitar que digam o que sabem sobre o que é uma notícia. Ouça as opiniões, anote na lousa e ofereça (oralmente) a informação que segue confirmando ou ampliando as ideias dos(as) alunos(as):

Notícias

Notícias são textos que transmitem uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas. Relatos de fatos que sejam de interesse ou curiosidade das pessoas. Aparecem nos jornais, em revistas e também em sites na internet.

- Solicitar que um aluno leia em voz alta apenas o título da notícia. Pedir que a turma antecipe possíveis conteúdos a partir do título. Registrar na lousa as hipóteses levantadas pelos(as) alunos(as).
- Em seguida pedir a um(a) aluno(a) com leitura fluente que leia os dois primeiros parágrafos do texto. Checar as hipóteses levantadas no título para verificar quais possuem potencial de confirmação e quais não. Pedir que justifiquem suas verificações.

- A partir das informações trazidas por esses dois parágrafos, organizar algumas informações solicitando que os(as) alunos(as) indiquem:
 - ✓ Qual é o fato noticiado?
 - ✓ Onde ocorreu?
 - ✓ Quando aconteceu?
 - ✓ Quem eram os envolvidos?
 - ✓ Por que ocorreu?
- Conforme oferece as informações solicitadas pedir que os(as) alunos(as) localizem no texto os trechos correspondentes. Registrar na lousa – de forma breve – as informações oferecidas pelos(as) alunos(as).
- Depois disso, indicar alguns alunos(as) (3 ou 4) para que leiam em voz alta a notícia na íntegra para que todos acompanhem. Nesse momento, os(as) alunos(as) escolhidos deverão ser aqueles com leitura mais fluente. Cada aluno selecionado poderá ler alguns parágrafos. É importante que o momento não seja transformado em uma leitura “jogralizada”.
- Em seguida propor que o grupo comente as ideias principais veiculadas pela notícia.
- Coordenar a discussão coletiva da notícia. Permitir que as crianças expressem o sentido que deram ao texto, suas dúvidas e seu posicionamento perante a situação dos venezuelanos.
- Alguns questionamentos podem ser feitos para alimentar a discussão:
 - ✓ *Por que acham que esse acontecimento virou notícia?*
 - ✓ *De acordo com as informações fornecidas pela notícia, o que o texto revela?*
 - ✓ *Que outros casos ou fatos semelhantes aos retratados na notícia é possível lembrarmos? É importante ativar conhecimentos prévios dos alunos(as).*
 - ✓ *Diante de fatos desse tipo, que questionamentos são possíveis fazer?*
- Solicitar que observem se o autor da notícia expressa sua própria opinião. Pedir que justifiquem a resposta. **Explicar que na notícia, diferente de artigos de opinião, cartas, carta de leitor, não há lugar para opiniões pessoais explícitas ou julgamentos proferidos pelo autor. O texto é escrito em 3ª pessoa e precisa oferecer concretude e imparcialidade.**
- Para finalizar, propor que o grupo se posicione diante da notícia.

Atividade do aluno

Etapa 4 – A notícia em debate

ATIVIDADE 4A – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA NOTÍCIA

Caros(as) alunos(as), esta atividade tem a finalidade de ampliar a competência em relação às práticas da leitura. Para isso, vocês receberão alguns textos publicados para lerem, discutirem, emitirem e compartilharem suas opiniões. Para isso, seu(sua) professor(a) mediará e coordenará esse momento com questionamentos para a promoção das discussões e registrará suas impressões sobre a notícia lida.

ATIVIDADE 4B – LEITURA DE UMA MESMA NOTÍCIA EM DIFERENTES VEÍCULOS

Habilidades

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Planejamento

- Organização do grupo: os(as) alunos(as) ficarão sentados(as) em círculo ou semicírculo, organizados, em duplas, previamente estabelecidas pelo(a) professor(a)
- Materiais necessários: diversos jornais que veiculem as mesmas notícias.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Para realizar essa atividade é preciso que você procure em diversos jornais uma notícia que possa ser analisada por seus(suas) alunos(as). Certifique-se de que seja um assunto em evidência, pois, assim será veiculado em diferentes jornais, uma vez que o que se pretende é analisar as diferentes opiniões implícitas nos textos.
- Explique-lhes a finalidade da atividade e seu desenvolvimento.
- Distribua os diferentes jornais de diferentes dias e solicite que busquem uma notícia.
- Peça que, em duplas, busquem entre os diferentes jornais a notícia que você escolheu e façam a leitura. Depois, organize um momento para a socialização das notícias. Solicite a uma dupla que inicie comentando o que diz no jornal que selecionaram. Em seguida, peça para que as duplas que têm outros jornais façam seus comentários a respeito da forma com a qual a notícia foi veiculada. Você poderá orientá-los, perguntando:
 - ✓ *Com que título essa notícia aparece nos diferentes jornais?*
 - ✓ *Anote os diferentes títulos na lousa e compare-os.*
 - ✓ *O que a notícia no Jornal A tem de diferente do Jornal B?*
 - ✓ *Quais são as semelhanças entre esses veículos?*
- Registre na lousa o que os(as) alunos(as) identificarem e peça que leiam no próprio texto o que estão encontrando de diferente e semelhante.
- Peça que os(as) alunos(as) se posicionem em relação às notícias, que também façam suas observações pessoais e que argumentem a partir do que leram.

Etapa 5 - Análise de cartas de leitor

ATIVIDADE 5A – IDENTIFICANDO ASPECTOS DE UMA CARTA DE LEITOR

Habilidades

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente/em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Num primeiro momento, fazer uma roda de conversa para investigar os conhecimentos que os(as) alunos(as) já têm sobre cartas, socializando as ideias que surgirem.
 - ✓ *O que é a carta e para que serve?*
 - ✓ *Quem já leu ou escreveu uma carta?*
 - ✓ *Para quem escreveu e com qual finalidade?*
- Esclarecer aos(as) alunos(as) sobre os objetivos desta atividade, que focaliza uma investigação sobre diferentes tipos de cartas.
- Propor a leitura compartilhada das selecionadas previamente. Recuperar as informações de cada texto, discutindo com eles os seus sentidos. Perguntar se os textos lidos são cartas. Professor(a), escolher cartas que atendam a uma carta pessoal, uma carta a um condômino, uma carta de apresentação ao empregador e uma carta ao leitor. Buscar na internet com as palavras chaves negritadas acima.
- Pedir que identifiquem as finalidades de cada uma, registrando os seguintes aspectos no quadro de atividade dos(as) alunos(as).
 - ✓ *A quem se destina;*
 - ✓ *De qual assunto trata;*
 - ✓ *Qual a finalidade de cada uma delas.*
- Chamar a atenção dos(as) alunos(as) que cada uma das cartas possui uma finalidade, um assunto, um remetente (emissor) e um destinatário específicos. Assegurar que ao discutir eles(as) identificarão essas características.
- Pedir que localizem a Atividade 5A, na Coletânea de Atividades, na página 156.
- Solicitar que, em duplas, que preencham o quadro. Em seguida, para finalizar, socialize as respostas das duplas e sistematize as discussões sobre o assunto.

Atividade do aluno

Etapa 5 – Análise de cartas de leitor

ATIVIDADE 5A – IDENTIFICANDO ASPECTOS DE UMA CARTA DE LEITOR

1. Agora, preencha o quadro:

Texto	Destinatário	Emissor	Assunto	Finalidade
Texto 1				
Texto 2				
Texto 3				
Texto 4				
Texto 5				

2. Responda:

a. Todos os textos são cartas?

b. Qual a razão das diferenças entre os textos?

156 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

c. Quais outros detalhes precisam tomar conhecimento para compreender os textos?

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE CARTA DE LEITOR

Habilidades

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Selecionar uma carta de leitor de sua preferência e a matéria correspondente que será utilizada na próxima aula.
- Explicitar os objetivos da atividade aos(às) alunos(as).
- Exibir a carta em projetor multimídia, nos computadores na sala de informática ou providenciar 1 cópia da carta para as duplas.
- Propor que os(as) alunos(as) analisem a carta de leitor, apresentada por você, a partir das questões propostas na Atividade 5B, na Coletânea de Atividades, na página, 157:
 - ✓ *Para quem foi escrita essa carta?*
 - ✓ *Na carta, de que notícia o leitor faz comentários?*
 - ✓ *O autor manifestou sua opinião, ao escrever a carta? O que ele pensa sobre o assunto?*
 - ✓ *Ao lermos a carta, conseguimos identificar a idade do leitor?*
- Organizar uma discussão sobre a importância dessas cartas: *a turma considera que são importantes? Por quê?* Listar na lousa as respostas.
- Informar que, geralmente, na esfera jornalística essas cartas **são meios que os leitores encontram para se posicionar diante do que leem, razão pela qual elas costumam ter um caráter opinativo e são escritas em primeira pessoa.**

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE CARTA DE LEITOR

1. Leia a carta apresentada por seu(sua) professor(a) e, a seguir, juntamente com um colega, responda às questões.

a. Para quem foi escrita essa carta?

b. Na carta, de que notícia o leitor faz comentários?

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **157**

c. O autor manifestou sua opinião, ao escrever a carta? O que ele pensa sobre o assunto?

d. Aos lermos a carta, conseguimos identificar a idade do leitor?

ATIVIDADE 5C – LEITURA DE REPORTAGEM RELACIONADA À CARTA DE LEITOR

Habilidades

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas ou coletivamente, conforme for melhor para a realização da atividade.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno para registro.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Retomar a carta estudada na aula anterior e a notícia correspondente.
- Apresentar aos(as) alunos(as) o objetivo da atividade.
- Retomar os argumentos que o autor da carta analisada utilizou. Liste-os.
- Depois, propor a leitura matéria ou notícia, que originou a carta do leitor. Se considerar que é um texto complexo para leitura autônoma, pode ser feita uma leitura compartilhada, com a intenção de que os(as) alunos(as) atribuam sentido ao texto.
- Após a leitura, propor que retomem os argumentos do autor da carta e localizem, na notícia, os trechos que originaram os comentários da carta.
- Pedir que os(as) alunos(as) façam os registros na Atividade 5C, na Coletânea de Atividades, na página 158.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5C – LEITURA DE REPORTAGEM RELACIONADA À CARTA DE LEITOR

1. Escreva, junto com seu(sua) colega, as opiniões do leitor apresentadas na carta, identificando o trecho que originaram os comentários da carta.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Etapa 6 - Produção de cartas de leitor

ATIVIDADE 6A – ANALISANDO O GÊNERO CARTA DE LEITOR

Habilidades

EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Planejamento

- Organização do grupo: num primeiro momento coletivamente e, depois, em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Retomar a carta de leitor, selecionada por você na Atividade 5B.
- Fazer uma leitura compartilhada da carta para compreensão do texto.
- Em seguida, pedir para os(as) alunos(as) analisarem, coletivamente, as características do gênero, indicadas no quadro, da Atividade 6A, localizada na Coletânea de Atividades, na página 160:
 - ✓ *Como a carta começa?*
 - ✓ *Como o autor indica sobre o que falará?*
 - ✓ *Onde está indicada a posição dos leitores? Marque no texto.*
 - ✓ *Como se identifica para o veículo?*
 - ✓ *Como termina a carta?*

Atividade do aluno

ATIVIDADE 6A – ANALISANDO O GÊNERO CARTA DE LEITOR

ESTUDOS DA CARTA DE LEITOR	
	CARTA 1
Como a carta começa?	
Como o autor indica o assunto que tratará?	
Onde está indicada a posição dos leitores?	
Como se identifica para o veículo?	
Como termina a carta?	

PARA SABER MAIS

CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA CARTA DE LEITOR

Contexto de produção primário

A carta de leitor, quando em seu contexto de produção primário, organiza-se a partir dos seguintes elementos:

1. apresentação de local e data da produção;
2. identificação do leitor (nome, idade, profissão, p.e.);
3. orientação para o interlocutor;
4. fórmula inicial de apresentação;
5. seção de contato;

6. núcleo da carta:

- a. quando o comentário é sobre uma matéria: indicação da matéria a que se refere; definição da posição que assume em relação à matéria/tema da mesma; apresentação de argumentos para sustentar/justificar/explicar a posição; apresentação de argumentos para refutar posições contrárias; negociação de posições com opositores;
- b. quando o comentário é sobre um tema do cenário atual: apresentação da temática que será discutida; definição da posição que assume em relação ao tema; apresentação de argumentos para sustentar/justificar/explicar a posição; apresentação de argumentos para refutar posições contrárias; negociação de posições com opositores;
- c. quando o comentário é sobre o veículo: apresentação do aspecto que será comentado (procedimentos e atitudes de edição e/ou publicação); apresentação de crítica ao aspecto definindo a posição assumida; argumentação em favor da posição, com a apresentação de sustentação/justificativa/explicação da posição; refutação da posição contrária; negociação com possíveis opositores

7. seção de despedida;

8. fórmula de despedida.

Contexto de produção secundário

Para ser publicada uma carta de leitor sofrerá cortes para que seja possível ajustá-la ao espaço disponibilizado na seção. Além disso, para que os leitores possam relacioná-la à matéria – ou conteúdo – de referência, pode receber um título que, p.e., summarize o seu conteúdo.

Além disso, também é possível, dependendo do veículo, a presença de uma resposta-comentário ao leitor.

Dessa forma, a carta acaba por assumir uma organização que, quando observada pelos leitores, se constitui a partir dos seguintes elementos:

1. título.
2. trecho selecionado (que costuma referir-se à posição do leitor sobre o assunto na perspectiva que interessa à instituição).
3. identificação do remetente.
4. resposta-comentário da instituição ao leitor.

Fonte: Orientações gerais para o trabalho com cartas de leitor. Kátia Lomba Bräkling – Assessora do Programa Ler e Escrever

ATIVIDADE 6B – LENDO REPORTAGENS E SE POSICIONANDO DIANTE DELAS

Habilidades

EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Planejamento

- Organização do grupo: num primeiro momento coletivamente e, depois, em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

1ª aula

- Selecionar diferentes matérias e ou notícias jornalísticas que envolvam temas de interesse dos(as) alunos(as) como: esportes, meio ambiente, poluição, tecnologia, jogos, curiosidades, descobertas científicas, entre outras.
- Organizar a sala em semicírculo ou círculo e apresente as matérias e notícias aos(as) alunos(as).
- Explicar que deverão escolher uma matéria ou notícia para realizarem a leitura.
- Após a leitura pelos(as) alunos(as), socializar em uma roda de jornal, as notícias jornalísticas. Não se esqueça, professor(a), de solicitar que os(as) alunos(as) digam o nome do jornal, a seção, nome do autor da matéria, data e que expliquem o conteúdo jornalístico lido.
- Promover um debate na classe pedindo que se posicionem contra ou a favor.

2ª aula

- Retomar com os(as) alunos(as) as matérias por eles selecionadas e selecione uma para preenchimento do quadro abaixo.
- Solicitar que em duplas indiquem as posições favoráveis, as contrárias e as justificativas para cada uma das opiniões (Porquê).
- Professor(a), selecionar a matéria, que foi analisada, para a próxima aula.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 6B – LENDO REPORTAGEM E SE POSICIONANDO DIANTE DELAS

1. Discuta com seus(suas) colegas e faça os registros dos argumentos usados nas discussões.

ESTUDO DO TEMA DA MATÉRIA JORNALÍSTICA			
ASPECTOS FAVORÁVEIS		ASPECTOS CONTRÁRIOS	
Aspecto/argumento	Por quê	Aspecto/argumento	Por quê

ATIVIDADE 6C – PRODUÇÃO COLETIVA DE CARTA DE LEITOR

Para essa atividade, vocês simularão uma escrita coletiva de uma carta para o jornal, posicionando-se em relação à reportagem 6B, e esta ficará exposta no mural da classe como modelo para a escrita de outras cartas de leitor. É importante para esse momento relembrar os argumentos levantados pela classe na mesma atividade e, com eles, escolher a posição que irão tomar.

ATIVIDADE 6C – PRODUÇÃO COLETIVA DE CARTA DE LEITOR

Habilidades

EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades, retomando a atividade 6B.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Retomar a reportagem estudada na aula anterior (Atividade 6B).
- Explicar aos(às) alunos(as) que irão simular a escrita de uma carta para o jornal, posicionando-se em relação à reportagem estudada da Atividade 6B e que esta carta ficará exposta no mural da classe como modelo para a escrita de outras cartas de leitor.
- Relembrar os argumentos levantados pela classe na mesma atividade e, com eles, escolher a posição que irão tomar.
- Planejar com eles, oralmente, o que será preciso considerar para a produção de uma carta de leitor. E anotar na lousa.
- Depois pedir que ditem a você uma carta de leitor. Caso necessário faça perguntas como:
 - ✓ *Como podemos começar a carta?*
 - ✓ *Para quem vamos escrever a carta?*
 - ✓ *O que é preciso ter na carta?*
 - ✓ *Os leitores compreenderão nossa posição?*
 - ✓ *Como vamos sustentar nossa opinião?*
 - ✓ *Como encerraremos a carta?*

- Durante a textualização da carta aproveitar para ensinar os procedimentos de escritor como por exemplo: escrever, ler durante o processo de produção da carta para possíveis ajustes, reler para saber como continuar.
- Chamar a atenção dos(as) alunos(as) para os recursos linguísticos que aparecem nesse gênero, como os elementos que introduzem uma explicação (pois), que indicam uma oposição de ideias (mas), ou que podem apresentar uma conclusão etc.
- Comente com a turma que estas palavras funcionam como conectores, ou seja, estabelecem uma ligação entre as informações que antecedem e que sucedem. Elas podem indicar contraste entre ideias (mas, porém, entretanto...); destaque de uma das ideias ou consideração de outras menos importantes (até, até mesmo, ainda...); soma de ideias (e, também...); relação de causa e consequência (porque, pois, portanto...), entre outras.
- Você pode dar outros exemplos de enunciados com conectores ou organizadores textuais como também são conhecidas estas palavras (que podem ser conjunções ou advérbios). No entanto, o objetivo não é aprender a nomenclatura e sim reconhecer o papel dessas palavras nas cartas de leitores, portanto, a reflexão deve incidir sobre o uso destes recursos.
- Ao final, pedir que copiem em seus cadernos.
- Essa atividade serve de referência para a realização de outras produções escritas semelhantes.
- Reservar a cópia desta carta escrita, coletivamente, num cartaz para a próxima aula.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 6C – PRODUÇÃO COLETIVA DE CARTA DE LEITOR

Para essa atividade, vocês simularão uma escrita coletiva de uma carta para o jornal, posicionando-se em relação à reportagem 6B, e esta ficará exposta no mural da classe como modelo para a escrita de outras cartas de leitor. É importante para esse momento lembrar os argumentos levantados pela classe na mesma atividade e, com eles, escolher a posição que irão tomar.

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **161**

ATIVIDADE 6D – REVISÃO COLETIVA DE CARTA DE LEITOR

Habilidades

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cópia da carta transcrita na lousa ou reproduzida em outro suporte e quadro de revisão.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Faça um cartaz com o quadro – Revisão Coletiva de Cartas de Leitor – referente a esta atividade, com os critérios de revisão.
- Fazer uma primeira leitura coletiva da carta para o grupo identificar e assinalar no quadro de revisão a presença/ausência dos critérios sugeridos.
- É possível que os(as) alunos(as) não percebam e não apontem problemas. Como você foi escriba desta carta, a revisão ficará centrada nos aspectos discursivos, pois não apresentará problemas ortográficos.
- Rer cada parágrafo e discutir as possibilidades de alterações, mesmo quando os(as) alunos(as) não apontarem, assinale-as e proponha que reflitam sobre elas.
- Ao final, combinar com o grupo como o texto será passado a limpo para exposição no mural.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 6D – REVISÃO COLETIVA DE CARTA DE LEITOR

CRITÉRIOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. referência à matéria que está sendo comentada?			
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?			
c. dados de identificação do leitor, como a cidade e a sigla do estado em que foi escrita e o nome completo de quem a escreveu?			
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?			
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa e contribui com o jornal?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			
6. O texto está escrito de forma que:			
a. os leitores do jornal possam se interessar por ela?			
b. possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?			
c. a ortografia está correta?			

162 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

7. A carta está endereçada para quem deve lê-la?			
8. A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?			

ATIVIDADE 6E – PRODUÇÃO DE CARTA DE LEITOR EM DUPLAS PARA ENVIO AO JORNAL

Habilidades

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF15LP06) Re ler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

Planejamento

- Organização do grupo: em dois momentos, coletivamente para a leitura de reportagem e, em duplas, para a produção da carta de leitor.
- Material necessário: reportagem atualizada e adequada para o levantamento de argumentos.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Escolher, previamente, uma reportagem que apresente opiniões diversas e favoreça a produção de argumentos para a escrita de carta de leitor.
- Pedir que antecipem, a partir do título, o contexto de produção, subtítulos, o que o texto pode conter, registre as hipóteses levantadas.
- Fazer leitura compartilhada com os (as) alunos(as) checando as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Retomar as antecipações realizadas e peça que indiquem em que parágrafo do texto essas antecipações se confirmaram (ou não).
- Certificar-se de que compreenderam o texto lido.
- Promover um debate coletivo para que os (as) alunos(as) possam posicionar-se de modo mais consistente diante do tema. Durante o debate, organize com os (as) alunos(as) as opiniões – e os respectivos argumentos – em relação à reportagem lida.
- Pedir que escrevam, em duplas, uma carta de leitor para o jornal no qual foi publicada a matéria, com a opinião da dupla a respeito do tema.
- Pedir que eles localizem o quadro de revisão na Atividade 6E, na Coletânea de Atividades, na página 163, para que possam fazer a primeira revisão.
- Ler as cartas e fazer observações, devolvendo-as aos (às) alunos(as) para que façam a revisão dos aspectos levantados por você.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 6E – PRODUÇÃO DE CARTA DE LEITOR EM DUPLAS PARA ENVIO AO JORNAL

CRITÉRIOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. referência à matéria que está sendo comentada?			
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?			
c. dados de identificação do leitor, como a cidade e a sigla do estado em que foi escrita e o nome completo de quem a escreveu?			
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?			
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa e contribui com o jornal?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **163**

6. O texto está escrito de forma que:			
a. os leitores do jornal possam se interessar por ela?			
b. possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?			
c. a ortografia está correta?			
7. A carta está endereçada para quem deve lê-la?			
8. A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?			

ATIVIDADE 6F – REVISÃO DA CARTA DE LEITOR E ENVIO PARA PUBLICAÇÃO

Habilidades

(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

(EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: cartas produzidas pelas duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- No início da aula, informar que receberão a carta produzida na aula anterior, com suas observações para a revisão final, a partir dos critérios propostos no Quadro de Critérios de Revisão, na Atividade 6F, da Coletânea de Atividades, na página 164.
- Propor que cada dupla leia o seu texto e assinale no quadro a presença/ausência dos critérios sugeridos.
- Após a análise pedir que façam a revisão, considerando os aspectos propostos no quadro e nas observações feitas por você.
- Enquanto revisam, circular entre as duplas, orientando, esclarecendo dúvidas, indicando aspectos que ainda podem ser melhorados.
- Orientar para que releiam todo o texto. Se ainda persistirem erros, corrija aqueles que não foram observáveis pelos alunos(as) para que possam passar a limpo antes de enviar as cartas ao destinatário. É importante que comunique a eles o motivo da correção. Ao final, combine quem passará o texto a limpo.
- Escolher com a turma se a carta será enviada pelo correio ou por e-mail, e siga os procedimentos exigidos pelo jornal para a identificação do escritor da carta.
- Pesquisar quanto às exigências do jornal para envio de carta de leitor, ou seja, se é necessário nome, endereço completo, e-mail etc. Caso escolham o envio por e-mail os (as) alunos(as) devem ser levados para a sala de informática para realizarem a digitação da carta escrita. Para envio da carta de leitor, selecione um e-mail autorizado, uma vez que as crianças não possuem idade legal para criar os seus próprios, sem autorização.
- Explicar aos(as) alunos(as) que a carta que escreveram, se for publicada, poderá sofrer alterações para atender às exigências do veículo, a necessidade de síntese para uso do espaço do jornal etc.

Atividade do Aluno

ATIVIDADE 6F – REVISÃO DA CARTA DE LEITOR E ENVIO PARA PUBLICAÇÃO

CRITÉRIOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. referência à matéria que está sendo comentada?			
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?			
c. dados de identificação do leitor, como a cidade e a sigla do estado em que foi escrita e o nome completo de quem a escreveu?			

164 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?			
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa e contribui com o jornal?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			
6. O texto está escrito de forma que:			
a. os leitores do jornal possam se interessar por ela?			
b. possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?			
c. a ortografia está correta?			
7. A carta está endereçada para quem deve lê-la?			
8. A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Lendo e escrevendo cartas de reclamação

Por que desenvolver uma sequência que envolve a leitura e produção de cartas de reclamação?

A formação de leitores de revistas e jornais impressos e digitais é fundamental para que os(as) alunos(as) possam conhecer e acompanhar, de forma reflexiva, os meios pelos quais os acontecimentos circulam na sociedade, como também conhecer os diferentes gêneros.

Carta de Reclamação é um desses gêneros, que circula em ambientes privados ou públicos e integram nossa cultura letrada. À semelhança da **carta de leitor**, exige uma leitura mais atenta, em que há necessidade dos(as) alunos(as) entenderem a intenção do autor, que precisa convencer o seu interlocutor, que geralmente representa um indivíduo ou instituição que o tenha prejudicado, segundo seu entendimento.

Neste sentido, é necessário que se oriente o aluno, nesse estudo, analisando e desconstruindo o texto para revelar como foi elaborado e conhecer, desta forma, sua composição. Geralmente, esse gênero é predominantemente argumentativo, uma vez que seu objetivo é convencer ou persuadir o seu interlocutor, mas apresenta também parte narrativa e/ou descritiva em que o autor narra e ou descreve o fato, que, no entanto, contribui para comprovar sua argumentação. Por isso é importante orientar o(a) aluno(a) leitor no seu estudo a identificar os argumentos que foram utilizados para embasar o direito do autor à reclamação e, além disso, conhecer as características da linguagem apropriada a esse gênero.

É necessário que, ao produzir uma carta, possa utilizar a linguagem formal, de forma apropriada, que o leve a expressar sua intenção, isto é, sua reclamação, insatisfação, de forma clara, objetiva, incisiva, contudo, de maneira educada.

Além disso, a carta de reclamação é de grande importância para o exercício da cidadania, pois possibilita o desenvolvimento reflexivo e se constitui como um instrumento crítico a respeito do que deve ser reclamado. Por isso, consideramos que é necessário o seu estudo. Geralmente, são endereçadas a um interlocutor, que representa empresa, instituição ou alguém que o prejudicou e, se o autor considerar necessário, ele a divulgará nos veículos de comunicação, que circulam em diferentes contextos, como a esfera jornalística (TV, rádio, internet).

Para tanto, será proposto aos(as) alunos(as): situações de leitura compartilhada e individual, análise de cartas de reclamação e produção de cartas para proporcionar a compreensão sobre gênero.

A finalidade desta sequência didática é propiciar a compreensão e produção de textos que circulam na esfera particular ou pública e também promover o desenvolvimento da linguagem escrita, para utilizá-la como instrumento argumentativo e como expressão de opinião por meio de uma carta de reclamação.

Para realizar a sequência proposta, é necessário:

- a. Realizar um estudo sobre Cartas de Reclamação e seu uso na esfera particular ou pública, considerando a carta como um texto argumentativo, persuasivo com a finalidade de convencer os interlocutores (responsáveis por apresentar soluções) diante de uma queixa ou reivindicação.
- b. Ler e analisar com os(as) alunos(as) cartas de reclamação.
- c. Ler e analisar cartas de reclamação, publicadas em diferentes veículos, observar como podem ser publicadas em cada um dos veículos de destino, identificando as mudanças que sofrem neste processo.
- d. Produzir uma carta de reclamação.

- e. Revisar uma carta de reclamação.

Quadro com as Etapas da Sequência Didática “Lendo e Escrevendo Cartas de Reclamação”

Etapas	Atividades
Etapa1: Analisando carta de reclamação.	Atividade 1A: Apresentando a sequência didática Atividade 1B: Leitura de carta de reclamação
Etapa 2: Conhecendo mais cartas de reclamação	Atividade 2A: Análise e leitura coletiva da carta de reclamação.
Etapa 3: Lendo e Analisando Carta de Reclamação	Atividade 3A: Leitura compartilhada de carta de reclamação
Etapa 4: Produção de uma carta de reclamação	Atividade 4A: Escrita da carta de reclamação Atividade 4B – Revisão da carta de reclamação

Etapa 1 - Analisando carta de reclamação

Nesta etapa, os(as) alunos(as) conhecerão o trabalho a ser desenvolvido na Sequência Didática “Cartas de Reclamação”, compreendendo sua estrutura e características.

ATIVIDADE 1A - APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os(as) alunos(as) podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: cartaz com as etapas do projeto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Explicar que realizarão uma sequência didática para conhecerem o que é carta de reclamação. É interessante que esse momento conte com a participação da turma, com perguntas ou sugestões. Essa conversa visa a envolver os(as) alunos(as), levando-os a se perceberem como corresponsáveis pela realização do trabalho e, assim, conseguir seu empenho durante o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita que serão propostas.
- Antecipar, com detalhes, as etapas da sequência, para permitir que os(as) alunos(as) compreendam melhor as diferentes atividades de produção que estão previstas.
- Durante a conversa, anotar as etapas, atividades e sugestões dos(as) alunos(as) num cartaz e deixar exposto no mural da sala. Isso permitirá, no decorrer do trabalho, que eles tenham maior controle daquilo que ainda precisa ser feito.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1A – APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Seu(sua) professor(a) apresentará a vocês todas as etapas da sequência didática “Lendo e escrevendo cartas de reclamação”. Essa sequência tem como proposta apresentar o que é uma carta de reclamação e onde estas circulam.

ATIVIDADE 1B - LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Habilidades

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os(as) alunos(as) devem ficar em círculo para folhearem o jornal, explorando-o de diferentes formas.
- Materiais necessários: selecionar com antecedência diversos e diferentes jornais ou sites de reclamação e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Levar jornais ou revistas, previamente selecionados, que contenham cartas de reclamação, ou pesquisar com os(as) alunos(as) sites de reclamação.
- Explicar aos(às) alunos(as) que farão algumas atividades para conhecer melhor uma carta de reclamação com o objetivo de produzirem uma carta para ser enviada a uma determinada empresa ou instituição (ou veículo de comunicação).
- Solicitar aos(às) alunos(as) procurar a Carta de Reclamação da Atividade 1B, localizada na Coletânea de Atividades, à página 166.
- Realizar a leitura compartilhada da Carta de Reclamação e explicar aos(às) alunos(as), a finalidade de analisar e discutir seu conteúdo e objetivo.
- Após a leitura da carta, discutir com os(as) alunos(as) coletivamente:
 - ✓ *Qual a finalidade da carta?*
 - ✓ *Por que foi escrita a reclamação?*
 - ✓ *Quais foram os argumentos utilizados para convencer o gerente da loja a tomar uma providência?*
 - ✓ *Como a carta está organizada?*
- Sistematizar a primeira atividade: informar e escrever na lousa ou em um cartaz o que concluíram que é possível concluir, após a análise, e pedir para os alunos copiarem em seus cadernos:
 - ✓ Carta de reclamação é escrita para apontar e retratar situações do cotidiano nas quais o cidadão deseja manifestar insatisfação, algo que considere ser impróprio ou inadequado, e também, solicitar uma resolução para seu problema.
 - ✓ A carta de reclamação é utilizada quando o cidadão se sente desrespeitado em seus direitos, portanto é um gênero que tem por função o exercício da cidadania.
 - ✓ A reclamação foi escrita para comunicar a insatisfação da compra realizada e para comunicar o não recebimento da mercadoria.
 - ✓ Os argumentos usados foram: “não estava escrito no site quando comprou que se tratava de um produto importado e que teria que guardar 60 dias para a entrega da mercadoria”; “foi informada por e-mail da loja sobre o novo prazo e não foi dada garantia e nem previsão para a entrega da mercadoria”; “o destinatário informou que irá procurar seus direitos, se o prazo solicitado não for cumprido.”
 - ✓ A carta apresenta um destinatário, um remetente, temos os argumentos, solicitações e despedida.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Carta 1

São Paulo, 03 de setembro de 2019

Remetente: Carlos Augusto dos Anjos

Destinatário: Gerente Comercial da Empresa de Roupas & Cia

Assunto: Produto não recebido

Prezado Gerente Comercial da Empresa de Roupas & Cia

Em 18/08/2019 realizei via internet a compra de uma Jaqueta Preta de Couro, e a entrega foi combinada para o dia 20/08/2019. Já paguei 159,70 conforme o comprovante que tenho e que está no site da loja. Até o presente momento, porém, não recebi a mercadoria, como foi prometido pela empresa. Escrevi um e-mail para o site e foi dada seguinte informação: "o produto que comprou é importado, portanto levará 60 dias úteis para receber." Quando foi feita a compra no site da loja não constava que o produto era importado, dessa forma solicito a entrega imediata do produto, pois não havia informação que o produto era importado.

Dessa forma, peço a entrega do produto em 5 dias úteis a contar do recebimento desta carta. O não cumprimento do prazo será comunicado ao órgão de defesa do consumidor para que sejam tomadas as providências, conforme determina o Código de Defesa do Consumidor.

Aguardo retorno

Carlos Augusto dos Anjos

Texto produzido para fins didáticos pelo Grupo de Referência CEIAI.

166 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

Etapa 2 - Conhecendo mais cartas de reclamação

A segunda etapa tem por finalidade aprofundar o conhecimento sobre cartas de reclamação.

ATIVIDADE 2 A – ANÁLISE E LEITURA COLETIVA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Habilidades

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Planejamento

- Organização do grupo: alunos(as) sentados(as) em círculo ou semicírculo, organizados em duplas previamente estabelecidas pelo professor(a). Critério do agrupamento: ter na dupla um aluno com leitura mais fluente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e cópias dos textos.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Selecionar, antecipadamente, na internet ou em jornal ou revista impressa, duas cartas de reclamação, e para tanto utilize as palavras-chaves: carta de reclamação ao serviço prestado, carta de reclamação ao setor público e carta de reclamação ao setor privado e empresas.
- Para saber mais: em jornais impressos ou digitais é possível encontrarmos cartas de reclamação nas seções destinadas ao leitor.
- Explicar-lhes a finalidade da atividade. Comentar que farão algumas atividades com o objetivo de ampliar a competência em relação à prática da leitura
- Fazer a leitura compartilhada das cartas com os(as) alunos(as), garantindo a compreensão do conteúdo de cada uma delas.

Dica para o professor(a)

Lembre-se que para essa leitura compartilhada é fundamental que os(as) alunos(as) tenham acesso aos textos seja por meio de uma cópia, seja exposto na lousa, ou até mesmo em projetor multimídia.

- Fazer uma primeira análise no coletivo sobre uma das cartas selecionadas considerando as seguintes questões:
 - ✓ *Como o autor começa a carta?*
 - ✓ *Como o autor indica sobre o que falará?*
 - ✓ *Onde está indicado os argumentos do autor?*
 - ✓ *Como se identifica para o destinatário?*
 - ✓ *Como finaliza a carta?*
- Na sequência propor que em grupos registrem a análise das cartas selecionadas antecipadamente:
 - ✓ *Como as cartas começam?*
 - ✓ *Como os autores indicam sobre o que irão tratar?*
 - ✓ *Onde estão indicados os argumentos dos autores para apresentarem suas reclamações?*

✓ *Como terminam as cartas?*

- Socializar as observações das duplas, completando-as, se for necessário, e preenchendo o quadro da atividade do(a) aluno(a), em duas colunas: Carta A e Carta B (pág. 167, da Coletânea de Atividades).

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE E LEITURA COLETIVA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

1. Em grupos, registrem a análise das cartas selecionadas antecipadamente:

	CARTA A	CARTA B
Como as cartas começam?		
Como os autores indicam o assunto que irão tratar?		
Onde estão indicados os argumentos dos autores para apresentarem suas reclamações?		
Como terminam as cartas?		

Etapa 3 - Lendo e analisando carta de reclamação publicada

Na etapa 3, os(as) alunos(as) analisarão diferentes cartas de reclamação publicadas, identificando sua estrutura composicional e argumentos utilizados pelos autores.

ATIVIDADE 3 A: LEITURA COMPARTILHADA DE **NOTÍCIA** DUAS CARTAS DE RECLAMAÇÃO (obs.: há erro no título na Coletânea de Atividades)

Habilidades

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Selecionar duas cartas de reclamação, antecipadamente, com a mesma temática (ou a mesma reclamação de autores diferentes) e promover a leitura coletiva destas. A intencionalidade é oferecer repertório para os(as) alunos(as) sobre o assunto e promover a construção de reflexões sobre os assuntos tratados nas cartas.
- Escrever na lousa e comparar os títulos das cartas publicadas em diferentes veículos. Conversar com os(as) alunos(as) para que digam o que pensam a respeito das diferenças e qual a sua opinião sobre o assunto. Criar uma boa situação problematizadora, para que os(as) alunos(as) possam estabelecer muitas relações, no momento dessa leitura, e conversar sobre o fato explorado.
- Após o debate, organizar, com a classe, o quadro da Atividade 3, na Coletânea de Atividades, à página 168, indicando as posições favoráveis, as contrárias e as justificativas para cada uma das opiniões.
- Sistematizar com os(as) alunos(as) o que não pode faltar na carta de reclamação: autor, destinatário, motivo da reclamação, os argumentos e providências que necessitam ser tomadas. Responda no quadro da Atividade 3, na Coletânea de Atividades, à página 168.

Atividade do aluno

Etapa 3 – Lendo e analisando carta de reclamação publicada

ATIVIDADE 3 – LEITURA COMPARTILHADA DE NOTÍCIA → CARTAS DE RECLAMAÇÃO

QUESTÕES	ANALISANDO CARTAS → CARTAS DE RECLAMAÇÃO	
	CARTA 1	CARTA 2
Autor Destinatário		
Por que foi escrita a carta		
Qual era a reclamação		
Argumentos utilizados pelos autores para a tomada de providências		

Etapa 3 – Lendo e analisando carta de reclamação publicada

ATIVIDADE 3 – LEITURA COMPARTILHADA DE NOTÍCIA

QUESTÕES	ANALISANDO CARTAS DE LEITOR	
	CARTA 1	CARTA 2
Autor Destinatário		
Por que foi escrita a carta		
Qual era a reclamação		
Argumentos utilizados pelos autores para a tomada de providências		

Etapa 4 - Produção de uma carta de reclamação

Nesta etapa, os(as) alunos(as) produzirão com apoio do(a) professor(a) uma carta de reclamação. Considerando os seus elementos constitutivos e sua estrutura composicional, os (as) alunos(as) poderão argumentar sobre algum fato ocorrido.

ATIVIDADE 4 A - ESCRITA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Habilidade

(EF04LP11A) **Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação**, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP15) **Argumentar em defesa de pontos de vista** sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente
- Material necessário: Coletânea de Atividades, retomando a atividade 6B.
- Duração aproximada: 3 a 4 aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Retomar com a sala a constituição e estrutura das cartas lidas.
- Listar com os(as) alunos(as), uma lista de temas que possam estar presentes em seu cotidiano e representem motivos de reclamação, como por exemplo: serviços prestados por empresas públicas e privadas.
- Escolher conjuntamente com os(as) alunos(as) o tema ou assunto da carta que irão escrever e para quem será enviada: jornal ou outras esferas de circulação deste gênero.
- Pedir que ditem para você, professor(a), uma CARTA DE RECLAMAÇÃO como se fosse para enviar para o jornal ou outras esferas de circulação deste gênero. Escreva a carta num cartaz para guardá-lo para a próxima aula, quando fará a revisão.

Dica para o professor(a)

No momento da Produção coletiva os(as) alunos(as) ditam e você escreve, utilizando e explicitando os procedimentos de escritor.

É importante que você faça um planejamento na lousa junto com eles(as) recuperando tanto informações sobre o conteúdo temático (assunto, posição dos autores) como elementos referentes à organização interna da carta que não podem faltar (local, data, identificação do autor, forma inicial, apresentação da reclamação, argumentos, solicitação da resolução do problemas e providências a serem tomadas, e despedida) .

Algumas perguntas que podem ajudar nessa atividade:

Como podemos começar a carta? Sobre o que vamos escrever? O que é preciso ter na carta? Os leitores compreenderão nossa posição? Como vamos sustentar nossos argumentos para planejar a reivindicação?

Não se esqueça de que a carta precisa ser pensada em relação ao contexto de publicação. Por isso, precisa ser organizada de maneira concisa. Retome esse aspecto com os(as) alunos(as) também durante o processo de textualização.

- Em outro momento, após a finalização da carta, fazer com eles a revisão coletiva da produção, que será realizada na Atividade 4 B.

ATIVIDADE 4 B - REVISÃO DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Habilidades

(EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cópia da carta da atividade 4A, transcrita na lousa ou reproduzida em outro suporte e quadro de revisão.
- Duração aproximada: 3 a 4 aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

Dica para o professor(a)

Nesse momento da revisão o foco deverá ser nos aspectos discursivos e textuais do texto, isto é, aspectos referentes as características do gênero textual assim como, possíveis problemas do texto como: indefinição da opinião, ausência de argumentos; ausência de informações relevantes ou informações equivocadas; uso inadequado de tempo verbal que precisam ser revistos e ajustados.

- Rer a carta produzida na aula anterior e propor a correção coletiva, tendo os itens do quadro abaixo, como referência.
- Após a correção, enviá-la para publicação.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 4B – REVISÃO DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
1. A carta de reclamação está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar as reivindicações e apresenta argumentos e posicionamento do autor?		
2. A carta possui:		
a. destinatário?		
b. assunto tratado?		
c. dados de identificação do autor e da cidade em que foi escrita?		
3. Os argumentos da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa?		
5. O texto está escrito de forma que:		
a. possa circular em revista ou jornal, impresso ou on-line, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
b. a ortografia está correta?		
6. A carta está endereçada para quem deve lê-la?		
7. A carta possui uma despedida no término e assinatura do autor?		

Unidade



ATIVIDADES HABITUAIS: Infográficos - do que estamos falando?

Nos dias de hoje, os infográficos permitem facilitar a compreensão das informações através do uso de desenhos, imagens, entre outros.

Sua capacidade de interpretação dos conteúdos abordados através de representações gráficas com conteúdo verbais e não verbais como: imagens, gráficos, tabelas em diferentes textos, ilustrações, esquemas permite atingir e atender um público específico, expor informações, abordar um tema ou ideia, entre outros. Geralmente são acompanhados de textos e estes dialogam entre si para uma maior compreensão do leitor.

Utilizados nas mais diversas esferas de circulação como jornais, revistas, empresas, pesquisas, internet, entre outros.

ATIVIDADE 1A – LENDO UM TEXTO INFORMATIVO COM USO DE INFOGRÁFICOS

Habilidades

(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.

(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações.

Planejamento

- Quando realizar: como atividade habitual, quinzenalmente.
- Organização do grupo: coletivamente
- Materiais necessários: Textos ou infográficos impressos ou projetados utilizando kit multimídia.
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre alguns textos que circulam em diversos lugares como revistas, jornais, telejornais, internet e questionar porque além dos textos escritos são inclusos gráficos, imagens e esquemas. Procurar resgatar os conhecimentos prévios dos alunos, permitindo que exponham suas ideias.
- Na sequência, colocar o texto no kit multimídia para que todos visualizem ou oferecer o texto impresso. Você pode organizá-los em duplas caso não disponha de uma cópia para cada aluno.
- Fazer uma primeira leitura do texto referente a como a cor da urina traz indicações sobre a saúde das pessoas.
- Organizar alguns questionamentos referente como:
 - ✓ *Do que vai tratar esse texto?*
 - ✓ *O que a cor da urina tem a ver com saúde?*
 - ✓ *Quais cores são possíveis observar?*

✓ *O que essas cores indicam?*

- Após a leitura do texto, chamar a atenção para a leitura não verbal, ou seja, para o infográfico presente no texto.
- Pedir que observem a informação contida nele a partir do formato da imagem. Pergunte porque utilizaram uma gota.
- Na sequência observar as cores que a gota apresenta. Retornar ao texto e verificar se há alguma correspondência entre o infográfico e o texto.
- Continuar explorando a imagem, os ícones utilizados como o ícone verde, o ponto de exclamação e o X. Pergunte o que significam e suas relações com as cores. Deixar que leiam e se sabem do que se trata. Acolha as respostas e caso não consigam perceber o significado, explique. Volte ao texto sempre que necessário.
- Professor(a), buscar outros textos para explorar com seus alunos nas atividades habituais previstas para esse bimestre.

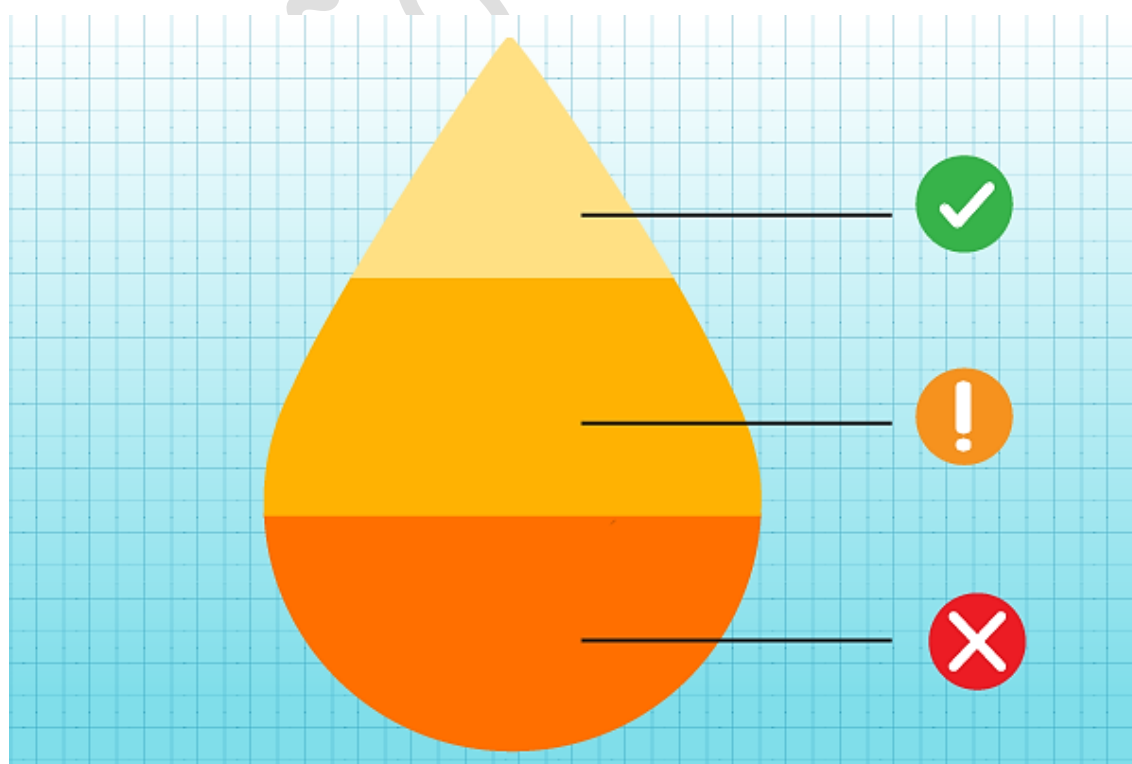
Atividade do aluno

ATIVIDADE 1A – LEITURA COMPARTILHADA DE UM TEXTO INFORMATIVO COM USO DE INFOGRÁFICO

O que a cor da urina pode revelar sobre a saúde dos cidadãos

Líquido apresenta variações de tonalidades de amarelo conforme a alimentação, uso de medicamentos e até sinais de doenças

Sáb, 16/05/2020 - 9h36 | Do Portal do Governo



A cor da urina pode dizer muito sobre a saúde da população. Infecções, desidratação, disfunções no fígado e problemas renais podem dar sinais por meio da coloração do líquido. Diariamente, os rins, após filtrarem o sangue, produzem entre 1,5 a 2 litros de urina para eliminar as toxinas do organismo.

Vale destacar que o líquido tem na composição 95% de água e 5% de minerais e outras substâncias, com variações de tonalidades de amarelo conforme a alimentação, uso de medicamentos e até sinais de doenças.

“Se a urina estiver com aparência amarelada e escura, é sinal de que o corpo precisa de mais líquidos para se manter hidratado”, explica o urologista Fábio Vicentini. “Com a falta de hidratação necessária, a urina sofre um aumento na concentração de substâncias, como cálcio, oxalato e ácido úrico”, alerta.

“Mas somente a cor do líquido também não traz um diagnóstico preciso”, salienta Jean Gorinchteyn, infectologista do Instituto Emílio Ribas.

Confira, a seguir, a lista do pode indicar as diversas colorações da urina.

Urina transparente

A transparência indica hidratação em excesso, que pode ser prejudicial quando o corpo mais absorve do que elimina o líquido. A ingestão de água recomendada para adultos deve ser em média de 1,5 a 2 litros por dia.

Urina de cor amarelo clara

É a cor ideal da urina, entre o amarelo claro e amarelo dourado.

Urina de cor amarelo escura

Essa tonalidade, ainda considerada normal, indica falta de água de organismo.

Urina de cor amarelo âmbar

Além da desidratação em níveis mais altos, pode ser indício de problema no fígado.

Urina alaranjada

Pode estar relacionada a algum alimento e concentração de vitamina C, mas, caso seja persistente, pode indicar problemas na vesícula e doenças do fígado.

Urina rosada ou vermelha

Essa cor pode estar relacionada à presença de pigmentos de alimentos, como beterraba, mas que não deve ser permanente. Também pode indicar presença de sangue, infecção, problemas no rim, fígado, próstata e vesícula.

Urina de cor castanha ou amarronzada

No caso de a urina apresentar tons amarronzados, a coloração pode indicar desidratação severa e disfunção renal.

Urina esverdeada ou azulada

Pode estar relacionada ao uso de medicação, alimentos ou ser indício de infecção bacteriana.

Urina preta

Essa coloração indica presença da bile, relacionada à lesão no fígado, como inflamação e hepatite.

Espuma e efervescência

É comum aparecer espuma ou efervescência em jatos fortes de urina, mas, em outros casos, pode estar relacionada à eliminação de proteína.

Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/o-que-a-cor-da-urina-pode-revelar-sobre-a-saude-dos-cidadaos/>

ATIVIDADE 2 A – LENDO UM INFOGRÁFICO

Habilidades

(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.

(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações.

Planejamento

- Quando realizar: quinzenalmente
- Organização do grupo: coletivamente
- Materiais necessários: coletânea do(a) aluno(a), kit multimídia
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre alguns textos que circulam em diversos lugares como revistas, jornais, telejornais, internet e questionar porque estão escritos que são descritos com o uso da linguagem verbal e não verbal através de textos, gráficos, tabelas, percentuais.

Os infográficos são recursos que misturam texto, recursos visuais e design com o objetivo de fazer que leitor tenha uma melhor compreensão do conteúdo. Eles utilizam tanto textos verbais como não verbais (aula anterior) que podem variar entre imagens, pictogramas (como os ícones da atividade anterior), ilustrações e etc.

- Na sequência, colocar o texto no kit multimídia para que todos visualizem ou oferecer o texto impresso. Você pode organizá-los em duplas caso não disponha de uma cópia para cada aluno.
- Fazer uma primeira leitura do texto referente à campanha de doação de sangue promovida pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.
- Explorar com questionamentos como:
 - ✓ *Do que vai tratar esse texto?*
 - ✓ *Quem são os envolvidos no texto?*
 - ✓ *Quantos mililitros de sangue são doados?*
 - ✓ *Quanto tempo demora?*
 - ✓ *Por que o texto diz que não dói?*
 - ✓ *Quantas pessoas podem ser salvas por uma doação?*

- Explore as imagens dos braços e pergunte as crianças o que significa.
- Mostrar para os(as) alunos(as) a importância da leitura de todos os dados apontados no infográfico para sua compreensão global. Complemente a informação explicando quais são os tipos sanguíneos, quem são as pessoas e quais tipos de sangue podem receber, quem pode doar sangue, entre outros.
- Professor(a), buscar outros infográficos para explorar com seus alunos nas atividades habituais previstas para esse bimestre. Você pode consultar em sites como ministério e secretaria da saúde. Você pode buscar também no Jornal Joca, lá há uma sessão denominada “Colecionáveis”¹ onde você encontrará infográficos sobre diversos temas.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2 A – LENDO UM INFOGRÁFICO

¹ Para consultar siga o link <https://www.jornaljoca.com.br/category/mais-joca/colecionaveis/>.

#DoeSangueSP

Cada doação...



demora
em média
1 hora



coleta até
450 ml
de sangue



salva até **4 vidas**



**NÃO
dói**



faz bem para quem doa
e para quem recebe

www.sp.gov.br

Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimedia/infograficos/doe-sangue-nao-doi-faz-bem-para-saude-e-salva-ate-quatro-vidas/>

PROJETO DIDÁTICO – Jornal falado

Por que desenvolver um projeto de “Jornal Falado”?

A oralidade é um objeto de conhecimento importante a ser ensinado nas salas de aula e para isso o planejamento de toda ação pedagógica precisa prever atividades que proporcionem a aprendizagem sobre os usos e formas próprios da oralidade, em situações reais de uso: fala e escuta.

Para tanto o Projeto Jornal Falado pode contribuir para a prática interdisciplinar nas salas de aula, pois o objetivo de um telejornal é divulgar fatos de interesse geral. Os(as) alunos(as) definirão, portanto, as notícias, entrevistas e ou apresentações que serão relevantes para apresentarem a seus pares. Assim a intervenção do(a) professor(a) favorecerá um melhor domínio da situação comunicativa que se quer anunciar dos textos/gêneros da exposição oral.

A exposição oral, segundo DOLZ e SCHNEUWLY (2004 p.218), é um gênero textual de ordem pública, um tanto formal e específico, onde aquele que expõe algo a outros, procura transmitir informações, descrever ou explicar alguma coisa.

O Projeto promoverá então uma análise e conhecimento da língua, considerando-se o interlocutor; o trabalho colaborativo entre os pares; engajamento dos(as) alunos(as); o planejamento e pesquisa do tipo de texto e gênero que se quer desenvolver: notícia, entrevista, infográfico; cujos aspectos serão desenvolvidos no decorrer das aulas.

O Projeto Jornal Falado terá como produto final, a apresentação de uma matéria, entrevista e ou notícia escolhida pelos(as) alunos(as) para seus pares, a fim de desenvolver as práticas de linguagem de leitura e escuta, por intermédio de produção de textos orais.

Para realizar este projeto é preciso que você, professor(a):

- a. Realize um estudo sobre Jornal Falado na internet.
- b. Leia e analise com os(as) alunos(as) a estrutura de um jornal falado e suas características.
- c. Produza, juntamente com os(as) alunos(as), um jornal falado, para apresentação em sala de aula, com temas relevantes escolhidos por seus alunos.

Assim, a partir do conhecimento do jornal impresso, passaremos ao trabalho com o jornal falado, que tem foco na leitura proficiente e na oralidade, que são habilidades que contribuem para o desenvolvimento da formação do leitor proficiente. Os alunos passarão a identificar as características de um telejornal e a reconhecê-lo como um importante recurso de comunicação oral, pois o **telejornalismo**, **radiojornalismo** é a prática profissional do jornalismo aplicada à mídia (TV, rádio, internet).

Os **Telejornais**, em especial, são programas que divulgam notícias dos mais variados tipos, utilizando-se de recursos, tais como, narração, sons, imagens, etc., por um apresentador (chamado de **âncora**, no jargão profissional), que normalmente é apresentado por duas pessoas que passam informações aos telespectadores, de forma clara, objetiva, com vocabulário próprio, sempre finalizando com comentário dos apresentadores sobre o fato noticiado.

Os canais de televisão podem apresentar telejornais como parte da programação normal transmitida diariamente ou mais frequentemente, em horários fixos. Às vezes, em casos muito importantes e urgentes, a programação é interrompida por **plantões** de notícias (*news flashes*), que são fatos de impacto social e que necessitam de divulgação rápida e em massa.

Preparar os alunos para um jornal falado é dar a oportunidade de tornarem-se leitores fluentes para colocar em prática e de forma significativa a prática da leitura e da oralidade.

Quadro Organizacional do Projeto “Jornal Falado”

Etapas	Atividades
Etapa 1 - Apresentação do projeto	Atividade 1A – Conversa com os alunos e apresentação do projeto
Etapa 2 - Conhecendo a estrutura do telejornal	Atividade 2A - Conhecendo a estrutura organizacional do telejornal Atividade 2B – Conhecendo a estrutura de apresentação do telejornal Atividade 2C – Estabelecendo relações entre as notícias
Etapa 3 – Elaborando um telejornal	Atividade 3A - Organizando as equipes de trabalho Atividade 3B - Registrando coletivamente o que será apresentado Atividade 3C - Apresentando o Jornal Falado

ETAPA 1: Apresentação do projeto

É hora de iniciarmos o trabalho com telejornal. Nesta etapa vamos conhecer um pouco da estrutura organizacional e de apresentação de um telejornal. É momento de levantar os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as), possibilitando assim a relação do(a) aluno(a) com o que será ensinado.

ATIVIDADE 1A - CONVERSA COM OS ALUNOS E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os(as) alunos(as) podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: projetor multimídia ou TV, jornal televisionado selecionado,
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Para começar, a ideia é fazer um levantamento das preferências televisas dos(das) alunos(as). Você pode perguntar:
 - ✓ *O que gostam de assistir na TV?*

- ✓ *Alguém assiste jornal na TV?*
 - ✓ *O que são telejornais?*
 - ✓ *O que são veiculados nestes telejornais.*
- Pedir aos(às) alunos(as) que citem os nomes de alguns telejornais conhecidos por eles. Acolher as respostas e lembrar-lhes que existem os jornais que são apresentados em rede nacional, estadual e regional.
 - Relembre que existem outros meios de transmissão de um jornal. É provável que os(as) alunos(as) respondam que é possível haver jornais também no rádio e internet.
 - Apresente a eles(elas) algum jornal infantil² ou notícia infantil televisionada. Para tanto, professor(a), você pode pesquisar na Internet, em vídeos, com as seguintes palavras chaves: o jornal da criança, jornal das crianças, vídeos de notícias para crianças. É preciso cuidado e atenção na seleção de notícias a serem trabalhadas em sala de aula. Busque aquelas sobre temas atuais que chamam a atenção dos(as) alunos(as), como: meio ambiente, tecnologia, saúde, animais, poluição, entre outros.
 - Após a apresentação, discutir com os(as) alunos(as), a partir das questões que constam da Atividade 1, que se encontra na página 173 da Coletânea de Atividades. E, em seguida registrar as respostas no quadro.

Atividade do aluno

² Você pode consultar o Jornal do Joca ou Canal Kids que tem um quadro chamado Jornal do Jogue <https://www.canalkids.com.br/portal/jjj/index.html>. Acesso em 21/05/2020.

ATIVIDADE 1 – CONVERSA COM OS ALUNOS E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1. Após a apresentação do jornal, preencha o quadro abaixo:

Questões	Respostas
Qual foi a reportagem apresentada?	
Quais foram os fatos noticiados, os acontecimentos?	
Para quem foi produzida a notícia?	
Onde foi produzida a entrevista?	
Quem foi o entrevistado?	
Quem era o repórter?	
Quem era o âncora?	

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **173**

ETAPA 2 – Conhecendo a estrutura do telejornal

Esta etapa apresentará as estruturas organizacionais e de apresentação de um telejornal. Os(as) alunos(as) compreenderão quem são os responsáveis pela apresentação, edição, coleta das notícias, bem como as partes que o compõem: escalada (chamada das notícias), notícias, previsão do tempo, créditos.

ATIVIDADE 2A – CONHECENDO A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TELEJORNAL

Habilidades

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos.

(EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é em grupo.
- Material necessário: jogo de cartas com os papéis e funções dos responsáveis pelo jornal televisivo.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Retomar com os(as) alunos(as) a aula anterior:
 - ✓ Qual era o nome do Jornal visto na aula anterior?
 - ✓ Qual foi o fato noticiado?
 - ✓ Quem foi o entrevistado?
- Informar aos(às) alunos(as) que na aula de hoje conhecerão um pouco mais sobre a estrutura organizacional do telejornal.
- Você, professor(a), pode perguntar para identificar os saberes prévios de seus (suas) alunos(as): *quais são as pessoas que trabalham no telejornal?* Provavelmente os(as) alunos(as) aqui informarão que são os apresentadores, câmeras, repórteres de rua. Registrar as respostas os(as) alunos(as) em um cartaz ou na lousa.
- Perguntar ainda:
 - ✓ *Onde é produzido o telejornal?* Espera-se que os(as) alunos(as) respondam estúdio.
 - ✓ *O que pode ser apresentado no jornal?* Os(as) alunos(as) aqui podem lembrar da previsão do tempo, notícias, reportagens e entrevistas.
- Organizados em grupos, solicitar aos alunos que pesquisem na internet usando como palavras-chaves: como funciona a redação de um telejornal, os bastidores do telejornalismo.
- Professor(a), é de extrema importância auxiliar os(as) alunos(as), circulando pela sala e intervindo nos grupos quando necessário.
- Pedir que pesquisem e preencham a atividade proposta no caderno pedir que os alunos preencham a atividade 2 A da página 174.
- Para sistematizar os conhecimentos, depois de discutir e socializar as respostas do quadro com a turma, você pode apresentar a eles o jogo da memória sobre os atores envolvidos na produção do jornal e suas funções. Para isso providencie algumas cópias do jogo (anexo). Não esqueça de montar os grupos produtivos de trabalho para esta atividade e recorte um jogo para cada mesa.

INSTRUÇÕES PARA O JOGO

- Decidir com os(as) alunos(as) como farão para escolher quem iniciará, como deve ser a rodada.

- Nos cartões deverão estar uns com as respostas e outros com as questões, que serão recortadas para a brincadeira.
 - O(a) professor(a) deverá cortar as peças, quantas forem necessárias para o número de grupos da classe.
 - Informar que devem procurar e formar o par de cartas, indicando o quê e quem faz, pensando nas funções de quem faz o telejornal.
 - Lembramos que enquanto jogam, você, professor(a), deve circular pela sala de aula, para realizar possíveis intervenções e ajustes que se fizerem necessários.
- Após a realização do jogo, você também pode organizar um cartaz que poderá ser afixado em um mural na sala de aula, para que em um trabalho posterior os(as) alunos(as) possam retomar as funções existentes no telejornal.

Tarefa: Ao final desta aula, solicitar aos(às) alunos(as) que assistam a um telejornal em sua casa, levando dados sobre a estrutura de apresentação do jornal: como foi a abertura, como são realizadas pelos âncoras as chamadas das matérias, quais outros pontos são abordados (como por exemplo a previsão do tempo).

Jogo da memória

Quem apresenta o jornal são	Os Âncoras
Quem elabora as notícias são os	Produtores
Os dados coletados para noticiar um fato são de responsabilidade da	Equipe de Escuta
Antes do fato noticiado há a revisão pelo	Editor
Os responsáveis pelas gravações são	Cinegrafistas
Dirige todo o telejornal	Diretor
Responsável pela iluminação	Técnico de Iluminação
Responsável pelo áudio	Técnico de som

Responsável pela confecção da matéria, entrevistas

Repórter

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2A – CONHECENDO A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TELEJORNAL

1. Após assistir ao telejornal, responda às questões do quadro abaixo:

O que faz	Quem faz
Quem apresenta o jornal são:	
Quem elabora as notícias são:	
Os dados coletados para noticiar um fato são de responsabilidade da:	
Antes do fato noticiado há a revisão pelo:	
Os responsáveis pelas gravações são:	
Dirige todo o telejornal:	
Responsável pela iluminação:	
Responsável pelo áudio:	
Responsável pela confecção da matéria, entrevistas:	

174 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO A ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TELEJORNAL

Habilidades

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversa espontânea,

conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é em grupo
- Material necessário: projetor multimídia, vídeos do telejornal (pode-se ainda utilizar a sala de informática), A3 ou papel kraft
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Iniciar com os(as) alunos(as) um levantamento sobre o que e quais aspectos compõem um telejornal. Você, professor(a), pode perguntar: O que pode ser apresentado em um telejornal? Espera-se que respondam: entrevista, notícia, reportagem, previsão do tempo.
- Professor(a), apresentar aos(as) alunos(as) um telejornal de sua preferência, chamando a atenção sobre: vinheta, abertura pelos âncoras das manchetes – sua entonação, expressão facial e corporal; notícias, previsão do tempo.
- Registrar coletivamente em um quadro (A3 ou papel kraft) os assuntos tratados, se os âncoras emitiram opinião sobre a notícia.
- Retomar a tarefa solicitada anteriormente (Atividade 2A), e socializar com os(as) alunos(as) o que descobriram de diferente ao compararem com o que descobriram com esta atividade. Não esquecer de anotar em um cartaz ou lousa as descobertas das crianças.

Atenção! Para a próxima aula, professor(a), você deverá providenciar uma matéria, cujo assunto foi veiculado em mais de um telejornal. Sugerimos notícias que envolvam: animais, tecnologias, meio ambiente ou algo relacionado aos interesses de sua classe. Você poderá ainda, professor(a), separar links das matérias e utilizar a sala de informática.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO A ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TELEJORNAL

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) preparou um telejornal para vocês assistirem, com a intencionalidade de observarem e, coletivamente, fazerem um levantamento sobre o que e quais aspectos compõem um telejornal. Todos os assuntos tratados serão registrados em um cartaz.

Ainda com a ajuda de seu(sua) professor(a), vocês retomarão a pesquisa realizada, anteriormente, para compararem os dois telejornais.

ATIVIDADE 2C – ESTABELECEDO RELACIONOS ENTRE AS NOTÍCIAS

Habilidades

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é em grupo
- Material necessário: projetor multimídia, vídeos do telejornal (pode-se ainda utilizar a sala de informática), quadro comparativo
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Neste momento, professor(a), é preciso organizar todo o material que será utilizado: a matéria veiculada em 2 jornais televisivos que tratem do mesmo assunto, projetor multimídia para sua apresentação, quadro para que os(as) alunos(as) possam em grupo registrar semelhanças e diferenças, observadas nas apresentações das matérias.
- Para que o trabalho seja realizado sugerimos matérias que tratem dos animais, poluição, tecnologia, meio ambiente, pois estas fazem parte do cotidiano dos(as) alunos(as), aguçando ainda mais o interesse dos(as) alunos(as) pela atividade.
- Para iniciar a aula, converse com seus(suas) alunos(as) sobre as notícias veiculadas na televisão e, para isso, você pode perguntar: quais as notícias veiculadas das quais eles(elas) têm conhecimento.
- Acolher as respostas dos(as) alunos(as), lembrar que, neste momento, todas as respostas são importantes, pois demonstrarão o conhecimento que eles(elas) têm acerca do telejornal. Caso não elenquem respostas relacionadas a animais, meio ambiente e tecnologia, lembrá-los de alguma, como: o uso das redes sociais, o maltrato aos animais, poluição dos rios; de preferência que estas matérias e ou notícias, estejam sendo veiculadas, neste momento.
- Em seguida, apresentar as matérias jornalísticas filmadas dos diferentes veículos de comunicação, no caso diferentes telejornais, com o mesmo tema. Neste momento, caso prefira, pode-se organizar a sala de informática e apresentar os links das matérias jornalísticas.
- Solicitar-lhes que, durante a apresentação das matérias jornalísticas, observem as diferenças e semelhanças apresentadas nos diferentes veículos ou telejornais.
- Após assistirem as matérias jornalísticas, com os(as) alunos(as) agrupados, pedir que registrem as semelhanças e diferenças no quadro, como forma de observar e analisar como estas são abordadas.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2C – ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS

Registre as semelhanças e diferenças encontradas nos jornais apresentados:

Semelhanças	Diferenças

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **175**

ETAPA 3 - ELABORANDO UM TELEJORNAL

É chegada a hora de construir o telejornal!

Para tanto é preciso que sejam retomadas a estrutura organizacional do telejornal, bem como a sua estrutura de apresentação.

ATIVIDADE 3A - ORGANIZANDO AS EQUIPES DE TRABALHO

Habilidades

(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é em grupo.
- Material necessário: folha para registro dos grupos.

- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Organizar junto aos(às) alunos(as) as equipes de trabalho, que devem ser compostas de no máximo 5 alunos(as). É importante procurar agrupá-los com saberes diversos, para que a circulação de informações seja produtiva.
- Informar os papéis e atores envolvidos na apresentação de um telejornal, para que os(as) alunos(as) possam decidir sobre sua atuação: âncoras, câmera, diretor, cenário e figurino, produtor.
- Pedir-lhes que se organizem, pesquisem e registrem o assunto tratado. Decidam sobre o que apresentarão no jornal e qual o gênero: notícia, entrevista. Podem ser temas relacionados à escola ou ao seu entorno. Deve ficar claro aos(às) alunos(as) que o trabalho deve ser em grupo e, portanto, a participação de todos é fundamental.
- Os(as) alunos(as)s devem ainda criar e decidir o nome do telejornal e da emissora, a partir de uma votação realizada pela classe.
- Informar-lhes que, nesse momento, são os responsáveis pela produção do texto, realização da pesquisa e das informações para a sua matéria.

Atividade do aluno

Etapa 3 – Elaborando um telejornal

ATIVIDADE 3A – ORGANIZANDO AS EQUIPES DE TRABALHO

Registre:

Nome do Jornal	
Emissora	
Gênero a ser apresentado	
Assunto a ser tratado	

ATIVIDADE 3B - REGISTRANDO COLETIVAMENTE O QUE SERÁ APRESENTADO

Habilidade

(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet.

(EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é em grupo
- Material necessário: caderno do aluno para registro escrito
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos para produção do registro escrito e de duas a três aulas para o ensaio da apresentação.

Encaminhamentos

- Retomar e prosseguir com o trabalho dos grupos e solicitar que o produtor apresente a seu grupo quais foram as informações colhidas.
- Solicitar que localizem a Atividade 3B, na Coletânea de Atividades, à página 176, para que ao final de toda a discussão para o planejamento geral, os(as) alunos(as) façam o registro coletivo.
- Elaborar a notícia para a apresentação do telejornal.
- Propor que passem a fazer a redação do que será apresentado, lembrando aos grupos que o produtor e o diretor devem realizar esse registro escrito, mas que todos podem opinar: as falas dos âncoras; a matéria, entrevista ou notícia a ser apresentada.
- Proponha aos(as) alunos(as) planejar uma apresentação de no máximo 5 minutos por grupo.
- É importante que ainda se realize o registro das decisões acerca do cenário, dos materiais que necessitarão, dos figurinos. Ajude-os a organizar o cenário e figurinos que serão utilizados, propondo sugestões.
- Não esquecer de que enquanto produzem os registros escritos, você, professor(a), deve circular pela sala de aula e fazer os ajustes que se fizerem necessários, com relação à linguagem que se escreve, ao tema, e aos demais aspectos linguísticos e discursivos.
- Revisar o texto que será apresentado, junto a cada grupo de alunos(as). Converse com eles(elas) sobre os possíveis ajustes e acolha as ideias de todos os integrantes, promovendo ainda algumas perguntas como:
 - ✓ *Esta é a melhor maneira de se escrever?*
 - ✓ *Como poderíamos escrever para que o interlocutor possa compreender de maneira clara a informação que estamos passando?*
- Você, professor(a), pode destinar espaço e tempo para os(as) alunos(as) realizarem o ensaio da apresentação, de duas a três aulas. Não esquecer de acompanhar e realizar os ajustes que se fizerem necessários, neste momento, como por exemplo: articulação, entonação e impositação da voz dos(as) alunos(as) para apresentação, organização do registro (pauta) da apresentação, papéis a serem definidos pelos demais participantes: câmera, diretor...

- Caso os(as) alunos(as) necessitem apresentar algo filmado previamente, é preciso organizar o projetor multimídia e som.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3B – REGISTRANDO COLETIVAMENTE O QUE SERÁ APRESENTADO

Produza o texto que será apresentado no Jornal Falado:

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

176 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 3C: APRESENTANDO O JORNAL FALADO

Habilidades

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é em grupo
- Material necessário: bancada (mesa) para apresentação, cenário criado pelos(as) alunos(as).
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

É chegado o dia da apresentação...

- Organizar o espaço com os(as) alunos(as) para que sejam realizadas as apresentações. Para tanto você, professor(a), pode organizar a sala em semicírculo para que todos possam ver a apresentação de seus pares.

- Organizar ainda a ordem de apresentação dos grupos.
- Promover um ambiente favorável para que se sintam acolhidos.
- Realizar alguns combinados com a classe: respeitar a apresentação dos colegas, bem como cooperar com a organização e o silêncio durante as exposições orais.
- Em relação à apresentação dos grupos, lembrar que foi estabelecido o tempo máximo de 5 minutos para essa finalidade.
- Ao final das apresentações, parabenizar os(as) alunos(as) e realizar uma avaliação, por intermédio de uma roda de conversa, sobre o trabalho realizado, a partir de uma reflexão a partir das questões:
 - ✓ *O que vocês aprenderam?*
 - ✓ *De que mais gostaram?*
 - ✓ *Quais alterações fariam para uma nova apresentação?*

Professor(a): você ainda pode realizar esta atividade novamente, mudando o veículo de comunicação: um jornal radiofônico ou de internet, seguindo os encaminhamentos aqui propostos.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3C– APRESENTANDO O JORNAL FALADO

É chegado o dia da apresentação! Vocês, juntamente com seu(sua) professor(a), organizarão o espaço para que sejam realizadas as apresentações. Para esse dia, alguns combinados já foram estipulados anteriormente, tais como: a organização das apresentações, o respeito e o silêncio no momento da apresentação do(a) colega, o tempo de apresentação, entre outros.

Ao final, seu(sua) professor(a) conduzirá uma roda de conversa para um momento de socialização dos pontos mais relevantes das etapas do projeto, do que mais gostaram, das maiores dificuldades encontradas, ou seja, uma avaliação do projeto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Lendo e produzindo texto de divulgação científica

Nesta sequência, os alunos estudarão o gênero Texto de Divulgação Científica (TDC) e, simultaneamente, aprenderão sobre as doenças transmitidas por mosquitos. Além disso, produzirão um texto de divulgação científica de autoria, vivenciando todo o processo de produção textual planejamento, planificação, textualização e revisão.

Ler textos de diferentes gêneros e produzir textos de autoria, com proficiência, são expectativas de aprendizagem para alunos(as) do quarto ano do Ensino Fundamental (presentes neste livro). Nesse contexto, entendemos que o trabalho com a leitura e produção de TDC se coloca como uma etapa importante para que os alunos(as) vivenciem todo o processo pelo qual um leitor/escritor proficiente passa ao produzir um texto de autoria.

Quando se escreve um texto, e o conteúdo temático não está dado, é necessário recuperar o repertório que temos sobre aquele assunto e, ou ler para conhecê-lo melhor. Além disso, é preciso conhecer sua forma composicional e marcas linguísticas. Portanto, a produção textual de autoria se coloca como um desafio aos alunos(as), pois, de acordo com o documento “Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa” (SÃO PAULO (Estado), p. 53, 2013), trata-se da produção de um texto original, tanto no que se refere ao conteúdo temático quanto no que tange ao texto em si, com suas características típicas.

A produção de autoria, como se pode depreender, é uma atividade muito mais complexa do que a reescrita: por envolver a produção de conteúdo temático, não existe uma textualização a priori, que deve ser reproduzida. Tudo deve ser discutido, definido, organizado e produzido:

- a. o contexto de produção (quem escreve?; para quem escreve?; com que intenção?; onde será publicado o texto?; em qual esfera social circulará o texto?; qual gênero será produzido?)
- b. o tema que será tratado (que depende do gênero do texto que se produzirá);
- c. a maneira pela qual será tratado esse tema – se com humor, seriedade, sarcasmo, ironia, leveza, poeticidade, literariedade, dramaticidade, suspense, por exemplo;
- d. o tipo de narrador e a perspectiva sob a qual o tema será tratado, caso seja um texto literário;
- e. os episódios, fatos e acontecimentos que constituirão o texto, de que modo serão articulados e em torno de qual eixo serão organizados (de temporalidade – com ou sem estabelecimento necessário de relações de causalidade –, de relevância, por exemplo);
- f. o registro linguístico a ser utilizado (literário, acadêmico, formal-institucional, legal/jurídico, jornalístico, pessoal, informal, mas não íntimo, pessoal e íntimo, informal com gíria específica, entre outros);
- g. o estilo do texto (se bastante descritivo ou não, por exemplo);
- h. a textualização, em si, com todos os aspectos que envolve, fundamentalmente a manutenção da coerência e o estabelecimento de coesão, selecionando mecanismos e recursos textuais adequados às relações que se deseja estabelecer entre os trechos do texto.

O que se espera que os alunos(as) aprendam

- Planejar e textualizar um Texto de Divulgação Científica.
- Planejar um conteúdo temático.
- Manter a coerência.
- Mobilizar capacidades e procedimentos envolvidos no ato de produzir o texto: ler e compreender o tema que será estudado, planejar e textualizar o texto.

E por que uma sequência didática envolvendo leitura e produção de textos de divulgação científica sobre as doenças transmitidas por mosquitos?

Nas duas últimas décadas, vêm crescendo, em nosso país, a preocupação com as doenças transmitidas por mosquitos, como o *Aedes Aegypti*, responsável pela Zika, a Chikungunya e a Dengue, e os mosquitos selvagens da febre amarela, o *Haemagogus* ou *Sabethes*. Em face desse problema de saúde pública, as autoridades sanitárias têm salientado a importância de educar a

população sobre como combater essas doenças, particularmente os ambientes favoráveis à proliferação desses mosquitos.

Além disso, é preciso considerar que, nessa etapa escolar, espera-se que os alunos(as) adquiram competências para propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (2017).



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/comprimido-tela-monitor-telefone-314153/>

De olho na tecnologia!

Nesta sequência, visando atingir o objetivo de aprofundar conhecimentos relativos às doenças transmitidas por mosquitos, sugerimos, já na Etapa 1, que o professor(a) lance mão de ferramentas digitais e plataformas colaborativas para que os(as) alunos(as) desenvolvam a competência geral de *compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva*, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O que são ferramentas digitais?

As ferramentas digitais são todos os meios utilizados para que haja comunicação entre o ser humano e o computador. Podem ser notebooks, tablets, smartphones e outros tantos aparelhos tecnológicos que estão disponíveis. O objetivo é facilitar a comunicação, tornando-a eficiente.

Além dos diversos aparelhos disponíveis, temos softwares, aplicativos, portais, sites e plataformas para diversos fins: pessoal, administrativo, publicitário e também educacional. A escolha de uma ferramenta digital está totalmente ligada ao objetivo que se quer alcançar com o uso de determinada ferramenta.

Plataformas colaborativas

As plataformas colaborativas oferecem um ambiente virtual a partir do qual várias pessoas podem ligar-se e trabalhar na mesma tarefa simultaneamente, podem ser destinadas para aumentar a produtividade de um grupo de indivíduos, mas também pode servir para desenvolver projetos e tarefas comuns.

Há plataformas que permitem o compartilhamento de documentos, videoconferências, chats, anotações em bloco de notas, *montagem de sala de aula como o Google Classroom, Microsoft Teams* e o atual aplicativo do *Centro de Mídias de São Paulo*. Mas há também plataformas colaborativas de propósito único como e-mail e ferramentas sociais como *Facebook, Twitter e Youtube*.

O que fazer se há poucos recursos tecnológicos disponíveis?

Você poderá lançar mão da metodologia do Ensino Híbrido, para a utilização dessa ferramenta. Se optar por essa metodologia, retome a SD da Produção e Destino do Lixo, onde há instruções específicas para a organização de atividades em estações que serão rodizadas pelos alunos(as).

Você pode também ler um pouco mais nesse link <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>.

A sequência didática está organizada de acordo com as informações do quadro:

Quadro de organização geral da sequência didática

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	Atividade 1A – Conversa com os alunos(as) e apresentação da sequência didática. Atividade 1B – Apresentando a plataforma colaborativa e ferramentas digitais.
Etapa 2 - Levantamento de conhecimentos prévios (doenças transmitidas por mosquitos/Textos de Divulgação Científica)	Atividade 2A – Levantamento de conhecimentos prévios sobre as doenças transmitidas por mosquito – a dengue. Atividade 2B – Levantamento de conhecimentos prévios sobre o Texto de Divulgação Científica – roda de conversa e leitura compartilhada
Etapa 3 – Análise de Textos de Divulgação Científica	Atividade 3A – Estudando o contexto de produção dos Textos de Divulgação Científica - leitura compartilhada Atividade 3B – Estudando o gênero TDC – leitura em duplas.
Etapa 4 – Leitura compartilhada de textos de divulgação científica (TDC) sobre doenças transmitidas por mosquitos	Atividade 4A – Estudando TDC sobre a febre amarela
Etapa 5 – Produção de Texto de Divulgação Científica	Atividade 5A – Aprofundando conhecimentos sobre a dengue Atividade 5B - Planejamento, planificação e textualização de um TDC sobre a dengue. Atividade 5C – Revisão coletiva de TDC sobre a dengue. Atividade 5D – Planejamento, planificação e textualização de TDC sobre a prevenção da febre amarela em duplas Atividade 5E – Revisão em duplas de TDC sobre a prevenção da febre amarela e publicação no mural da escola.

Etapa 1 - Apresentação da sequência didática

Nesta etapa os alunos conhecerão a sequência didática que terá por finalidade a produção e a divulgação de textos científicos destinados as crianças.

ATIVIDADE 1A – CONVERSA COM OS(AS) ALUNOS(AS) E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Habilidade

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos(as) podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: cópia do quadro síntese da sequência para compartilhar com os alunos(as).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Conversar com os alunos(as) sobre quais são os objetivos da SD. Informe-os que ela tem dupla finalidade: leitura e escrita de TDC e estudo das doenças transmitidas por mosquitos (transmissão, sintomas, prevenção...). Informe-os, também, que um dos principais objetivos é que eles aprendam a escrever seus próprios textos, no caso, um Texto de Divulgação Científica.
- Conversar, também, com os(as) alunos(as), sobre como estarão organizados para desenvolver as atividades (ora no coletivo, ora em dupla) e que elas acontecerão semanalmente.
- Apresentar o quadro com as etapas e informe a frequência das atividades na rotina da sala, registrando em um cartaz. Esse quadro poderá ser afixado no mural da classe e, ou os(as) alunos(as) também poderão registrar em seus cadernos as etapas da SD.
- Selecionar diferentes textos de divulgação científica e informar os(as) alunos(as) de onde foram extraídos. Sugere-se a você professor(a) que pesquise na internet com as palavras-chaves: texto científico para crianças, texto de divulgação científica, por exemplo.
- Retomar com eles as informações sobre o portador de texto utilizado.
- Caso opte por utilizar ferramentas digitais e/ou plataformas para aprofundar os conhecimentos sobre as doenças transmitidas por mosquitos, conforme sugerido, realize a Atividade 1B.

ATIVIDADE 1B – APRESENTANDO A PLATAFORMA COLABORATIVA E FERRAMENTAS DIGITAIS

Habilidade

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente e, ou em grupos (5 a 6 alunos(as)).
- Materiais necessários: computadores e/ou dispositivos móveis como tablets e smartphones. Caso considere pertinente, o professor(a) poderá adotar a metodologia do Ensino Híbrido, a fim de potencializar a utilização de recursos tecnológicos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Num primeiro momento, fazer uma roda de conversa e explique aos(às) alunos(as) que todos (alunos(as) e professor(a), participarão de uma plataforma digital colaborativa, por meio do computador e, ou de dispositivos móveis (tablets, celulares...), para aprofundar conhecimentos sobre as doenças transmitidas por mosquitos, durante o desenvolvimento da SD. Explicar que essa atividade será diferente das atividades com as quais eles estão habituados, já que apresentará um recurso tecnológico que poderá ser usado, na escola (em um momento previamente organizado pelo professor(a)) ou fora da escola (em casa, em uma biblioteca, na casa de um colega...), bastando para isso que tenham acesso a um computador e/ou dispositivos móveis (celulares, tablets, smartphones) com acesso à internet.
- Em seguida, na sala de aula, utilizando dispositivos móveis e/ou computadores, explorar com os(as) alunos(as) uma plataforma e ferramentas digitais existentes. Se a escola tiver outro espaço com computadores que possam ser utilizados, aproveite-o, para desenvolver essa atividade.
- Informe aos alunos que essa plataforma irá ajudá-los a organizar e socializar os conhecimentos sobre os temas e conteúdos que vão estudar. Explique que eles poderão compartilhar pesquisas, fotos tiradas por eles e, ou pesquisadas na internet, curiosidades, postar vídeos e textos feitos por eles, mensagem de voz, durante o desenvolvimento da Sequência Didática, considerando o tema estudado (dengue ou febre amarela, por exemplo).

Dica para o professor(a)

Os recursos que os alunos vão poder utilizar dependerá da plataforma escolhida. Se você criar um grupo no *Facebook*, por exemplo, os alunos poderão publicar links de textos e notícias, vídeos do *Youtube*, vídeos, textos e comentários que eles mesmos produzirem, fotos do entorno da escola (quando lerem sobre a dengue, por exemplo), etc.

- Caso tenha poucos dispositivos móveis e, ou computadores disponíveis com acesso à internet e considere pertinente, adotar, nesse momento, a metodologia do Ensino Híbrido (Rotação por Estações), para explorar os recursos (em duas ou mais estações, dependendo dos recursos disponíveis). Em cada estação com computadores e, ou dispositivos móveis disponíveis, os(as) alunos(as) poderão experimentar os diferentes recursos da plataforma ou da ferramenta escolhida.

Como organizar uma aula utilizando a Rotação por Estações?

Nesta proposta, os alunos devem ser organizados em grupos para que participem de uma espécie de circuito de aprendizagem, que mescla atividades on-line e off-line. São várias atividades disponibilizadas aos alunos sobre um mesmo tema, que, de forma integrada, compõem as necessidades a serem trabalhadas pela turma. As tecnologias digitais devem estar presentes em pelo menos uma dessas estações. Os grupos rodarão pelas estações realizando todas as atividades propostas, nas diferentes estações, em um prazo pré-determinado pelo professor(a) (em média 15m/ 20m por estação). Importante pontuar que cada atividade proposta é independente das outras, ainda que tratem de um mesmo tema.

Para a organização dos grupos, considere o perfil dos alunos, assim como a trajetória de aprendizagem e, dessa forma, ofereça-lhes opções diferenciadas de atividades sobre o mesmo tema (no caso doenças transmitidas por mosquito/causadas por vírus) para que atinjam os objetivos de aprendizagem esperados. Para isso, considere os espaços disponíveis, na sala de aula e, ou em outro local da escola. Organize cada estação com 5 cadeiras e, pelo menos, três carteiras para que sejam disponibilizados recursos e, ou materiais necessários a execução das tarefas.

Sugestão de composição de estações:

Estação 1 – Pesquisa em livros, revistas e, ou jornais que tratem sobre doenças causadas por vírus e transmitidas por mosquito. Recursos necessários: livros, revistas e, ou jornais selecionados pelo professor(a) que tratem de doenças transmitidas por mosquito.

Estação 2 – Exploração de sites (Ciência Hoje para Crianças, Jornal Joca, páginas do Ministério ou Secretaria da saúde, etc) com foco nos vídeos, filmes e textos veiculados. Recursos necessários: dois ou três computadores e, ou tablets e, ou celulares com acesso à internet.

Estação 3 – Jogo³. Nesta estação, os alunos poderão participar de jogos educativos, você pode pesquisar na internet as opções: dois ou três computadores e, ou tablets e, ou celulares com acesso à internet.

Estação 4 – Nesta estação, os alunos, à luz de uma imagem, cartaz e/ou infográfico ou foto poderão refletir, conjuntamente, sobre as doenças transmitidas por mosquitos. Para isso, solicite aos alunos que distribuam as tarefas no grupo. Um aluno deverá ser o secretário, que tomará nota das reflexões, e outro o mediador das discussões, que controlará o tempo das falas. Exemplo de imagem que poderá desencadear reflexões. Recursos necessários: Imagem, cartaz e/ou infográfico ou fotos que tratem do tema em estudo, no caso, doença transmitidas por mosquitos/causadas por vírus.

³ Professor(a), você pode pesquisar antecipadamente jogos disponíveis na internet como <https://www.noas.com.br/ensino-fundamental-1/ciencias/jogo-da-dengue/> ou <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/interaja/jogos-educativos/2869-detona-aedes>.



Estação 5 – Debate regrado em que os alunos debaterão sobre o papel do cidadão no combate as doenças causadas por mosquitos. Para direcionar o debate, apresente alguma(s) questão(ões) norteadora(s). Exemplo de questões: Todos nós somos responsáveis pelo combate aos mosquitos causadores de doenças?; O cuidado com proliferação dos mosquitos começa em casa ou ela é tarefa somente do poder público?

Estação 6 – Apresente uma situação-problema aos alunos (por meio de uma imagem, um vídeo e, ou um texto escrito pelo professor(a) e, ou retirado de outras fontes confiáveis) e propor a eles que busquem uma solução viável. Oriente-os para que organizem as discussões, que façam primeiramente uma tempestade de ideias (Brainstorming), levantando as ideias/impressões de cada um, anotando-as. Em seguida, oriente-os para que discutam a viabilidade de cada uma e, finalmente, decidam qual será a escolhida pelo grupo. Informe-os que a solução de muitos problemas da atualidade tem sido encontrada por meio do uso das tecnologias.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1B – APRESENTANDO A PLATAFORMA COLABORATIVA E FERRAMENTAS DIGITAIS

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) organizará uma roda de conversa, explicando que todos participarão de uma atividade com o uso de internet em uma plataforma digital colaborativa, por meio do computador e/ou de dispositivos móveis (tablets, celulares...), para aprofundar conhecimentos sobre as doenças transmitidas por mosquitos.

Ele(ela) explicará que essa atividade será diferente das atividades com as quais estão habituados, já que apresentará um recurso tecnológico que poderá ser usado na escola (em um momento previamente organizado pelo(a) professor(a), ou fora da escola (em casa, em uma biblioteca, na casa de um colega...), bastando para isso que tenham acesso a um computador e/ ou dispositivos móveis (celulares, tablets, smartphones) com acesso à internet.

Etapa 2 – Textos de divulgação científica

Nesta etapa os alunos terão a oportunidade de conhecer alguns textos de divulgação científica com a finalidade de aprofundar os conhecimentos relativos ao gênero, bem como sua estrutura composicional.

ATIVIDADE 2A – LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE AS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITO – A DENGUE

Habilidades

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores(as) e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades
- Duração aproximada: 50 minutos

Encaminhamentos

- Num primeiro momento, utilizando o cartaz referente à dengue como desencadeador de discussões, fazer uma roda de conversa para investigar os conhecimentos que os(as) alunos(as) têm sobre as doenças transmitidas por meio da picada de mosquitos. Para isso, realizar a leitura compartilhada do cartaz, levantando os sentidos construídos pelos(as) alunos(as) a partir da leitura. Registrar na lousa suas reflexões, e dizer-lhes que, no decorrer da sequência, suas afirmações poderão ser confirmadas ou descartadas. Iniciar buscando situar o contexto de produção desse texto: Quem produziu? Onde circula esse texto? Qual é sua finalidade? Qual o leitor presumido?
- Em seguida, questione os(as) alunos(as) sobre:
 - ✓ *Por que o cartaz afirma “Todos contra a dengue”?*
 - ✓ *Qual a o objetivo do autor ao dizer “entre em ação para vencermos juntos essa batalha!”? A que batalha ele está se referindo?*
 - ✓ *Você considera importante a população se unir contra a dengue? Como podemos nos unir? Observe, por meio das respostas, os conhecimentos que os(as) alunos(as) possuem sobre os meios de prevenção das doenças transmitidas por mosquitos. É bem provável que tenham muitos conhecimentos sobre isso, já que a imprensa televisiva tem, nos últimos anos, dado bastante ênfase a esse assunto.*

- Solicitar aos alunos que observem o desenho acima dessa afirmação que mostra o mosquito como alvo e pergunte porque o desenho do mosquito aparece acima da frase.
 - ✓ *O que a batalha tem a ver com o mosquito?*
 - ✓ *Você conhece outras doenças transmitidas por mosquitos?*
 - ✓ *Você sabe como a dengue é transmitida? Caso afirmem que é transmitida por um mosquito, questione-os se conhecem outras doenças transmitidas por mosquitos.*

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2A – LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE DOENÇA TRANSMITIDA POR MOSQUITO – A DENGUE

O(a) professor(a) fará a leitura e comentários juntamente com você e seus(suas) colegas sobre o assunto do cartaz, que segue.



Fonte: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/materiais-de-comunicacao/dengue/cartaz.pdf>. Acesso em 04/03/2020.

ATIVIDADE 2B – LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – RODA DE CONVERSA E LEITURA COMPARTILHADA

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e selecionar um texto de divulgação científica sobre a dengue⁴ ou sobre o mosquito transmissor.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Primeiramente, esclarecer os alunos a respeito dos objetivos desta atividade, que visa uma investigação sobre o que eles sabem sobre os Textos de Divulgação Científica, comparando com outros textos.
- Em seguida, orientar para se organizarem em um círculo, a fim de investigar os conhecimentos que já têm sobre Textos de Divulgação Científica, socializando as ideias que surgirem.
- O que é um Texto de Divulgação Científica e para que serve? Focalizar no léxico, particularmente na palavra divulgação. Afinal, o que significa divulgar? Levar os(as) alunos(as) a perceber, nesse momento, que uma das principais funções do texto é tornar público conhecimentos científicos.
- Quem já leu um Texto de Divulgação Científica? É provável que muitos alunos(as) já conheçam esses textos.
- Propor a leitura compartilhada dos dois textos da Coletânea de Atividades. Solicitar que identifiquem as finalidades de cada texto, registrando os seguintes aspectos no quadro de atividade dos(as) alunos(as).
 - ✓ A quem se destina;
 - ✓ De qual assunto trata;
 - ✓ Qual a finalidade de cada um deles.
- Selecionar um texto de divulgação científica e fazer uma leitura compartilhada. Em seguida para comparar com os textos lidos anteriormente (carta de leitor e notícia) também destacar os aspectos analisados anteriormente.
 - ✓ A quem se destina;
 - ✓ De qual assunto trata;
 - ✓ Qual a finalidade de cada um deles.
- Recuperar as informações de cada texto, discutindo com eles os seus sentidos. Perguntar quais deles eles acreditam ser um texto de divulgação científica e o porquê.

⁴ Você pode utilizar o texto de divulgação científica que se encontra neste link <http://chc.org.br/a-dengue-em-criancas/>.

- Há uma carta de leitor (texto 1), uma notícia (texto 2) e um texto de divulgação científica (texto escolhido pelo professor(a)) cada um deles possui uma finalidade, um assunto, um público alvo, remetente(emissor) e destinatário específico no caso da carta. Assegurar que, ao discutir com os(as) alunos(as), eles identifiquem essas características.
- Finalizar as atividades do Caderno do Aluno para sistematizar a atividade realizada.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2B – LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – RODA DE CONVERSA E LEITURA COMPARTILHADA

1. Participe da roda de conversa e da leitura compartilhada, com seu(sua) professor(a) e seus colegas, dos dois textos, que seguem:

TEXTO 1 – CARTA DE LEITOR

Febre Amarela e Dengue: como identificar e o que fazer

Olá, pessoal da revista "Rotina da Ciência". Gostaria de dar os parabéns pela matéria que fala sobre a febre amarela e a dengue, na sessão "Mosquitos Transmissores". Me ajudou a tirar dúvidas a respeito da transmissão dessas doenças e o que fazer para tratá-las.

Abraços

Camila – Carapicuíba – São Paulo

Fonte: Equipe CEIAI

TEXTO 2

O sistema ambiental paulista está em campanha contra a Dengue e o Zoológico de São Paulo iniciou, na segunda feira, 21 de março de 2016, uma campanha sobre o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, da chikungunya e do zika vírus.

O objetivo da ação é difundir informações relevantes sobre o assunto e contribuir para a conscientização dos visitantes quanto à sua responsabilidade na eliminação de locais que sirvam de criadouro para o mosquito. A campanha conta com uma exposição móvel que circula pelo parque, além de jogos e brincadeiras relacionados ao tema.

Fonte: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2016/03/zoo-educa-visitantes-sobre-os-cuidados-com-o-aedes-aegypti/>. Acesso em 10-03-2020.

2. Depois da leitura, responda às questões do quadro abaixo.

Textos selecionados	Qual a fonte do texto?	Qual é o assunto do texto?	Qual a finalidade de cada um deles?
Texto 1			
Texto 2			

ETAPA 3 - ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Nesta etapa os(as) alunos(as) terão a oportunidade de estudar o contexto de produção de textos de divulgação científica, identificando sua finalidade, local de publicação, autor e leitor presumido; bem como identificar diferentes assuntos que podem ser tratados em um texto de divulgação científica.

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Habilidades

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, “você sabia quê?”, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Num primeiro momento, fazer uma roda de conversa para investigar os conhecimentos que os(as) alunos(as) já têm sobre textos de divulgação científica, socializando as ideias que surgirem. Em seguida, fazer a leitura compartilhada dos textos levantando o contexto de produção de cada um deles. Assegure que os(as) alunos(as) identifiquem as condições nas quais os textos foram produzidos e percebam que, tratam de assuntos relacionados (se bromélias podem ser criadouros de mosquito e como evitar a procriação do mosquito), têm características similares (finalidade de esclarecer o público em geral a respeito de conhecimentos científicos que são importantes para a saúde pública; tem como leitor

presumido a população em geral; escritos por profissionais que trabalham em órgãos governamentais que devem se pautar em conhecimentos científicos, como o ministério da saúde).

- Pedir que identifiquem o contexto de produção de cada texto, registrando no quadro de atividades dos(as) alunos(as).
- Finalizar as atividades do Caderno do aluno para sistematizar a atividade realizada.
- É importante propor outros textos que circulem em revistas voltadas para a divulgação científica e comparar com os que já foram lidos. Em revistas, como a Ciência Hoje das Crianças, aparecem textos sobre assuntos diversos (como raios cósmicos, comunicação dos golfinhos, peixes luminosos, etc.) diferente dos textos encontrados nos sites do Ministério da Saúde e Secretaria de infraestrutura e Meio Ambiente. Se julgar necessário, para ampliar o conhecimento das crianças, você pode utilizar outros veículos desde que se tenha cuidado de verificar se são fontes confiáveis, esse inclusive deve ser um procedimento a ser ensinado aos alunos. É importante que as crianças compreendam o contexto de produção de cada um dos textos. Para explorar esses textos com as crianças, leve em consideração as informações sobre o gênero no “Para saber mais” que segue abaixo.

PARA SABER MAIS...

Divulgação Científica

Por Bianca Encarnação e Cathia Abreu

O que é e por que fazer divulgação científica?

De uma forma muito simples, podemos dizer que divulgação científica é a tentativa de traduzir em linguagem leiga o conhecimento gerado na academia pelos cientistas. Nem sempre é fácil para os acadêmicos comunicarem seu conhecimento porque a linguagem científica é bastante diferente da linguagem comum, é constituída de palavras específicas, símbolos, fórmulas, nomes científicos, números... E sabemos que não é assim que as pessoas se comunicam normalmente.

Para democratizar a informação em qualquer área, isto é, para tornar a informação científica acessível ao maior número de pessoas não-especialistas, ou leigas, é que existe a divulgação científica.

Para quem divulgar ciência?

Saber para quem escrevemos é ponto de partida para pensarmos de que maneira vamos transmitir a informação. Assim como em qualquer estilo, na divulgação científica a linguagem deve ser diferenciada para cada público (alguns dos mais importantes critérios são faixa etária e nível de escolaridade), já que as capacidades de entendimento são distintas. Só é preciso ter cuidado para não pecar pelo excesso de didática e ofender a inteligência do leitor.

Canais da divulgação científica (ou onde divulgar ciência)?

Todo e qualquer meio de comunicação é um espaço em potencial para a divulgação científica (TV, rádio, internet, jornal, revista). Livros didáticos ou paradidáticos também podem ser considerados espaços de grande valor para a divulgação da ciência.

Características da Divulgação Científica (linguagem e forma).

Linguagem: para compreender as minúcias da divulgação científica é preciso compreender no que a linguagem científica se diferencia da linguagem de divulgação científica. Em linhas gerais, a primeira é uma comunicação com os pares da academia para noticiar os feitos e avanços de determinado estudo ou pesquisa e deve, necessariamente, conter toda teoria e metodologia utilizada. Já a linguagem de divulgação científica dispensa esses recursos da linguagem científica. E por quê? Porque o público dos textos de divulgação é um público heterogêneo. Logo, quando nos propomos a fazer divulgação, não podemos pressupor que esse público domine certos conceitos da ciência, mesmo aqueles que nos pareçam mais básicos.

Por isso, a linguagem do texto de divulgação deve ser leve e clara. E isso desde as primeiras linhas. Agora, vamos aos principais tópicos da boa divulgação:

**Fisgar o leitor;*

**Analogias;*

**Rigor;*

**Público-alvo (detalhado anteriormente);*

**Impessoalidade;*

**Clareza;*

**Explicar sempre;*

**Boxes;*

**Siglas;*

**Citações de pessoas;*

**Nada de rodapés e agradecimentos;*

**Despertar vocações.*

Forma: Toda mídia trabalha com uma certa ditadura. Na televisão (e no rádio), existe a chamada ditadura do tempo. É preciso ordenar o pensamento e sintetizá-lo para que ele seja claro e compreensível dentro do tempo proposto. Em livros, jornais e revistas existe a ditadura do espaço. Escreva sempre no tamanho pedido, textos longos dificultam o trabalho dos editores e o resultado é que trechos e ideias acabam sendo eliminados. Procure saber com o editor qual o tamanho exato do seu texto para não passar pela situação desagradável de vê-lo cortado. Quando a publicação trabalha com antecedência, há tempo para a “negociar” a edição do texto; quando não há antecedência, a decisão final é mesmo do editor. Agora, vamos aos tópicos relativos à forma dos textos de divulgação:

**Títulos;*

**Parágrafos;*

**Ilustrações;*

**Gráficos;*

**Legendas;*

**Créditos.*

Saiba mais sobre... “a prática do jornalismo científico”

Muitas vezes – para não dizer quase sempre – os textos de divulgação que chegam às redações não atendem totalmente à forma ou a linguagem com a qual aquela publicação trabalha. Por isso, quase sempre, eles passam por um processo de edição. A edição de um texto não significa que ele, necessariamente, esteja ruim. Quando há um esforço do autor, o texto é editado apenas para atender a essa estética da publicação.

Texto especialmente produzido para o Encontro “Ofício de Escritor”, promovido pelo CEFAI em 2010.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – LEITURA COMPARTILHADA

1. Acompanhe a leitura de seu(sua) professor(a) e participe da discussão coletiva dos dois textos, que seguem.

TEXTO 1

AFINAL, BROMÉLIA CRIA DENGUE?



13/12/2016

Fonte: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/subsecretaria-do-meio-ambiente/>

Antes do verão, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo resolveu se antecipar e dar algumas dicas à população do que é possível fazer em casa para evitar a procriação do mosquito da dengue - o famoso *Aedes aegypti*, transmissor também de outras doenças, como chikungunya e zika.

Começou com informações sobre as espécies de plantas ornamentais cultivadas em casa. Cada uma exige um cuidado diferente. É o caso da bromélia.

A bromélia tem caule, tem folha, flores e tanque. Tanque? Sim, tanque. E como todo tanque, ele também enche d'água. Exatamente pelo acúmulo de água é que muitas pessoas veem a bromélia como vilã. Mas não é bem assim.

Pesquisadores já comprovaram que a água acumulada no tanque das bromélias não é o ambiente mais propício para o desenvolvimento das larvas do mosquito da dengue.

Mas é sempre bom prevenir. Por isso, em caso de bromélias que ficam em ambientes internos, a recomendação é trocar uma vez por semana a água que fica acumulada no tanque da planta. Basta virar o vaso de cabeça para baixo até escorrer toda a água para fora. Outra opção é aplicar inseticida PRÓPRIO DE JARDINAGEM – os agrícolas ou os convencionais podem matar a planta.

Uma opção é aplicar inseticida para jardinagem nas bromélias.

Apesar da atenção especial que a bromélia requer por causa do tanque, ela também precisa dos mesmos cuidados que outras plantas recebem para prevenir a procriação do mosquito. Pratinhos e bandejas dos vasos têm que estar sempre limpos e secos.

Confira acima uma foto de bromélia da coleção do Jardim Botânico.

Fonte: Adaptação. <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/subsecretaria-do-meio-ambiente/>. Acesso em 10-03-2020.

TEXTO 2

SAIBA COMO DEIXAR SUA CASA LIVRE DO MOSQUITO DA DENGUE (*aedes aegypti*)

O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico. Ele vive dentro de casa e perto dos seres humanos. Com hábitos diurnos, o mosquito (apenas a fêmea) se alimenta basicamente de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer, para se reproduzir. A reprodução acontece em água parada (limpa ou suja), a partir da postura de ovos pelas fêmeas. Os ovos são colocados em água e distribuídos por diversos criadouros.

Por isso, união, estados, municípios e principalmente a população devem trabalhar juntos para a eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*. A orientação é para que toda a família determine um dia da semana como dia de combate aos focos do *Aedes*. Em menos de 15 minutos, é possível fazer uma varredura em casa, fazendo toda a higiene e limpeza necessárias, e acabar com os recipientes com água parada – ambiente propício para procriação do *Aedes aegypti*.

São medidas bem simples, mas que ajudam a prevenir várias doenças: tampe recipientes e caixa d'água; mantenha as calhas sempre limpas; deixe as garrafas sempre viradas com a boca para baixo; mantenha lixeiras bem tampadas; deixe ralos limpos e com aplicação de tela; limpe semanalmente ou preencha pratos de vasos de plantas com areia; limpe com escova ou bucha os potes de água para animais; retire água acumulada na área de serviço, atrás da máquina de lavar roupa.

Fonte: adaptação de "Combate ao aedes aegypti – Ministério da Saúde.
<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/combate-ao-aedes>. Acesso em 10/03/2020.

2. Depois da leitura, preencha o quadro, que segue, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

	Qual é a fonte do texto?	Qual é o principal assunto do texto?	Onde costumamos encontrar os textos deste gênero?	Qual é a finalidade do texto?	Qual é a linguagem utilizada?
Texto 1					
Texto 2					

3. Responda às questões:

a. O que tem em comum nos textos?

QUARTO ANO – CADERNO DO ALUNO – VOLUME 2 **183**

b. Existe alguma diferença nos textos apresentados? Se existem, quais são?

ATIVIDADE 3B – ESTUDANDO O GÊNERO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Habilidade

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, “você sabia quê?”, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: é importante organizar duplas. Considere os saberes dos(as) alunos(as) relacionados à competência leitora para formar duplas.
- Materiais necessários: projetor multimídia para a leitura coletiva do texto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Leia o texto e pense em boas perguntas para fazer aos alunos(as). Lembrar-se que essa atividade tem, particularmente, dupla função: ampliar a competência leitora dos(as) alunos(as), por meio da leitura compartilhada do texto, e aprofundar conhecimentos relativos ao gênero de divulgação científica. Assim, é importante levar os(as) alunos(as) a perceber que um texto de divulgação científica busca aproximar o público em geral de conhecimentos científicos. Para isso, o autor utiliza a norma culta da língua; verbos, predominantemente, no presente do indicativo; e estrutura que não obedece, necessariamente, uma forma rígida, mas que, via de regra, “possui suas informações ordenadas hierarquicamente, de acordo com classificações relativas ao objeto de conhecimento a que se refere”⁵.
- Ler o título do texto e promover uma conversa para que os(as) alunos(as) façam inferências sobre o assunto a ser tratado. Em seguida, fazer perguntas sobre o contexto de produção do texto (Quem é o autor? Onde foi publicado o texto? Qual é a finalidade do texto? Do que trata?).
- Por meio de questionamentos, levar os(as) alunos(as) a perceber que, no primeiro parágrafo, o autor busca atrair o leitor para o assunto sobre o qual vai tratar. Para isso, no texto referido, como na maioria dos TDC, ele conversa diretamente com o leitor. Converse com os alunos se isto acontece no texto estudado e pergunte o porquê. Pergunte aos alunos se este texto é voltado especificamente para as crianças, como os textos da Ciência Hoje das Crianças.

⁵ Brakling, K. *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa*, 2013. SEE-SP.

- Em seguida, aprofundar o tema, por meio de exemplos, falas de especialistas, dados, resultados de pesquisas.
- Seguem algumas sugestões para reflexão durante a leitura:
 - ✓ *Como o autor iniciou o texto?* Chamar a atenção dos(as) alunos(as) das formas que o autor desperta a curiosidade do leitor em relação ao assunto que será abordado.
 - ✓ *Vocês consideram importante o relato da experiência dos pesquisadores?* Reflita com os(as) alunos(as) que apresentar os dados de uma pesquisa válida o conhecimento científico veiculado no texto. Por outro lado, saliente que o autor precisou pesquisar muito para escrever sobre o tema.
- Chamar a atenção para as imagens veiculadas no texto, que ilustram o que é apresentado pelo autor, contribuindo para a construção dos sentidos.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3B – ESTUDANDO O GÊNERO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – LEITURA EM DUPLAS

1. Leia o texto juntamente com seu(sua) colega e participe da discussão coletiva.



Fonte: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/como-dengue-pode-ser-transmitida/>
Acesso em 05-03-2020.

HISTÓRICO DA FEBRE AMARELA

A definição clássica da doença, chamada antigamente de tifo icteróide, tifo amarelo, mal de São, vômito negro e febre das Antilhas, é esta: febre amarela, uma doença viral aguda. Transmitida por mosquitos infectados, seus sintomas aparecem e se agravam em poucos dias. São eles: febre, dores musculares, dor de cabeça, perda de apetite, prostração, náusea e vômito são os primeiros sinais de que o vírus causador da doença se instalou no organismo e está se multiplicando. Quando as defesas naturais do corpo conseguem deter o vírus, os sintomas iniciais desaparecem geralmente em quatro dias e as pessoas infectadas nem sabem que se contaminaram com o vírus da febre amarela, já que os primeiros sinais podem ser confundidos com os de outras doenças, como a dengue, ou um mal-estar passageiro.

Apesar da experiência acumulada pela medicina com os surtos e epidemias anteriores, o aprendizado dos pesquisadores foi intenso com o reaparecimento da doença no país. “Nosso conhecimento sobre a febre amarela será reescrito com a epidemia atual no Brasil”, disse o infectologista Eder Gatti Fernandes, do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER) de São Paulo. Argumentou que as estratégias de diagnóstico e tratamento se fundamentavam em descrições genéricas de casos acumulados, desde a década de 1940.

As pesquisas mostram que a febre amarela existia desde a época colonial nas Américas, inclusive no Brasil.

Em 1635, relatos, como o do jesuíta Raymond de Breton, descreviam o estado dos pacientes encontrados na América Central: “Os doentes ficavam mais amarelos do que marmelos”, tinham vômitos negros e morriam entre o terceiro e o quinto dia após os primeiros sintomas, na mais antiga descrição da doença que se abatia sobre os imigrantes franceses que desembarcavam nas Antilhas (América Central). O padre Breton já descrevia uma das marcas dessa doença, a icterícia, caracterizada pela pele amarelada como resultado do acúmulo de bilirrubina, substância que normalmente circula no sangue antes de ser eliminada pela urina.

Breton observou ainda uma relação entre a derrubada das matas e a febre amarela: “À medida que cortavam os bosques, a terra arrojava seu veneno”.

Em 1648, o frei Diego Lopes de Cogolludo também fez uma descrição ainda mais detalhada do que viu em Yucatán, no México: “...no terceiro dia, a febre parecia ceder totalmente; [os doentes] diziam que já não sentiam dor alguma, cessava o delírio, conversavam com juízo, porém não podiam comer nem beber coisa alguma, e assim duravam outro ou outros dias e, dizendo que estavam bons, expiravam”, isto é, morriam. Cogolludo relata também que a sensação de melhora – o chamado período de remissão, que chamou sua atenção, prenuncia o fim ou o agravamento da doença. De 10 a 15% dos casos, a infecção avança para uma fase mais grave, com maior risco de morte: a pele e os olhos ficam amarelados e a urina escura, a febre reaparece, as dores abdominais e os vômitos se intensificam, começam as diarreias e as hemorragias, podendo o sangue sair pela boca e nariz. Se o vírus não for contido, a morte pode chegar em menos de sete a 11 dias após os primeiros sintomas.

A quantidade de pessoas com essa doença tratadas entre 2016 e 2018 motivou uma revisão nos conceitos sobre a duração e a evolução da infecção causada pelo vírus da febre amarela, como também um ajuste no tratamento.

Até agora a vacinação em massa e o controle das populações de mosquitos, com a eliminação de criadouros e a nebulização, conseguiram deter a febre amarela urbana, temida, porque historicamente causou mais morte que a forma silvestre.

Fonte: FIORAVANTI, Carlos Henrique. O combate à febre amarela no estado de São Paulo: História, desafios e inovações. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”-CVE/Secretaria do Estado da Saúde-SES/SP, 2018. (Capítulo 1 e 7). Adaptação.

2. Após a leitura compartilhada do texto selecionado por seu(sua) professor(a), respondam em duplas, as questões que seguem:

ESTUDO DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Qual é a informação abordada no texto?	
Quais são as características desse texto?	
O texto permite ao leitor a apropriação do conhecimento tratado?	
Quais provas (pesquisas, resultados de experiências, depoimentos, dados...) o autor apresenta sobre o tema tratado?	
Como é a linguagem do texto? Clara, leve e objetiva ou difícil de compreender?	
Qual o tempo verbal predominante no texto? (Presente, passado ou futuro)	
Há ilustrações? Que função elas exercem?	

ETAPA 4 - Leitura compartilhada de textos de divulgação científica

A etapa 4 oportunizará que os(as) alunos(as) leiam textos de divulgação científica para ampliar conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar), apoiando-se em perguntas que orientem aquilo que se quer aprender da leitura. Desenvolverão ainda o procedimento de selecionar informações relevantes ao tema estudado, conhecendo os motivos pelos quais alguns mosquitos transmitem doenças e quais são elas.

ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO TDC SOBRE A FEBRE AMARELA

Habilidades

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: texto “Febre amarela” e quadro para resumo das principais informações relativas à doença, encontrados na Coletânea de atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Iniciar pela explicação da atividade: *como na aula anterior, vocês farão a leitura compartilhada de um texto de divulgação científica que aborda um tema relacionado ao estudo que vem sendo realizado (doenças transmitidas por mosquito).*
- Projetar o texto para os alunos e fazer primeira a leitura (geral) do texto “Febre amarela”. Pedir que os(as) alunos(as) acompanhem em suas cópias aquilo que você lê em voz alta e explique que, nesse momento, lerão o texto sem interrupções.
- Fazer uma nova leitura, dessa vez parando em cada parágrafo para discutir o que foi possível compreender. Tentar esclarecer as dúvidas que surjam procurando, para tanto, utilizar o próprio texto. Isso poderá ocorrer no caso de palavras desconhecidas que a própria leitura permitirá inferir o significado, ou no caso de passagens que expliquem determinados conceitos. Você também pode recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre palavras pouco conhecidas (quando não for possível inferir o significado a partir do texto).
- Se, no entanto, houver passagens que fiquem obscuras, por envolver conceitos complexos sobre os quais os(as) alunos(as) precisariam contar com conhecimentos de que ainda não dispõem, assinalar o trecho com algum sinal que expresse que ali há uma dúvida do grupo. Esta poderá ser sanada ao longo do estudo.
- Para cada parágrafo, após a discussão do que compreenderam, propor que a turma escolha um trecho que traduza a informação mais relevante ou que melhor sintetize o que foi lido. Esse trecho deverá ser grifado. Evitar, porém, grifar trechos muito longos, pois isso descaracteriza o objetivo de selecionar a informação mais relevante (é comum alunos(as) que não dominam as habilidades envolvidas na leitura com propósito de estudo terem dificuldades em separar informações relevantes e secundárias). Se necessário, sugerir o trecho que você considere mais importante em alguns parágrafos, mas proponha que os(as) alunos(as) façam suas sugestões para os demais.
- Proceder assim até o fim do texto, fazendo que seja uma leitura que explica e aprofunda o tema. Quando terminar, pedir aos alunos que retomem oralmente o que foi lido.

- Na aula seguinte, retomar as ideias principais do texto. Isso pode ser feito pela leitura dos trechos grifados. Em seguida, propor que os(as) alunos(as) façam um levantamento das principais informações do texto, utilizando a tabela fornecida na Coletânea de Atividades.
- Explicar que essa prática de construir quadros, tabelas, durante os estudos, contribui para organizar as informações, sendo um procedimento de estudo que facilita a compreensão das informações veiculadas no texto. Complementar essa explicação salientando que bons alunos costumam fazer sínteses, resumos do que leem para posteriormente estudá-los, sem necessitar reler todo o texto que os originou.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FEBRE AMARELA

1. Acompanhe e participe da leitura de seu(sua) professor(a) e da discussão coletiva sobre o texto, que segue.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores infectados. A doença não é passada de pessoa a pessoa.

No entanto, a doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Transmissão

Há dois diferentes ciclos epidemiológicos de transmissão, o silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e o urbano.

No ciclo silvestre da febre amarela, os os primatas não humanos (macacos) são os principais hospedeiros e amplificadores do vírus e os vetores são mosquitos com hábitos estritamente silvestres, Nesse ciclo, o homem participa como um hospedeiro acidental ao adentrar áreas de mata.

No ciclo urbano, o homem é o único hospedeiro com importância epidemiológica e a transmissão ocorre a partir de vetores urbanos (*Aedes aegypti*) infectados.

O último caso de febre amarela urbana foi registrado no **Brasil em 1942**, e todos os casos confirmados, desde então, decorrem do ciclo silvestre de transmissão. A pessoa apresenta os sintomas iniciais de **3 a 6 dias** após ter sido infectada.

Sintomas

Os sintomas iniciais da febre amarela incluem o início súbito de febre, calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza. A maioria das pessoas melhora após estes sintomas iniciais. No entanto, cerca de 15% apresentam um breve período de horas a um dia sem sintomas e, então, desenvolvem uma forma mais grave da doença.

Em casos graves, a pessoa pode desenvolver febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragia (especialmente, a partir do trato gastrointestinal) e, eventualmente, choque e insuficiência de múltiplos órgãos. Cerca de 20% a 50% das pessoas que desenvolvem doença grave podem morrer.

Depois de identificar alguns desses sintomas, procure um médico na unidade de saúde mais próxima e informe sobre qualquer viagem para áreas de risco nos 15 dias anteriores ao início dos sintomas, e se observou mortandade de macacos próximo aos lugares que você visitou, assim como picadas de mosquito. Informe, ainda, se você tomou a vacina contra a febre amarela, e a data.



Portal do Ministério da Saúde. Disponível em:
<<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>>. Acesso em: 10.abr. 2018.

Tratamento

Somente um médico é capaz de diagnosticar e tratar corretamente a doença. O tratamento é apenas sintomático, com cuidadosa assistência ao paciente que, sob hospitalização, deve permanecer em repouso, com reposição de líquidos e das perdas sanguíneas, quando indicado.

Nas formas graves, o paciente deve ser atendido em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para reduzir as complicações e o risco de óbito. Medicamentos *salicilatos* devem ser evitados (AAS e Aspirina), já que o uso pode favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas. O médico deve estar alerta para quaisquer indicações de um agravamento do quadro clínico.

Prevenção

A vacina é a principal ferramenta de prevenção e controle da doença.

Desde abril de 2017, o Brasil adota o esquema vacinal de apenas uma dose durante toda a vida, medida que está de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Toda pessoa que reside em Áreas com Recomendação da Vacina contra febre amarela e pessoas que vão viajar para essas áreas devem se imunizar.

A vacinação para febre amarela é ofertada na rotina dos municípios com recomendação.

Adaptação do texto Prevenção de Leonardo. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saudede-az/febreamarelasintomastransmissao-e-prevencao>>. Acesso em: 10.abr. 2018.

2. Depois da leitura, responda às questões do quadro, que segue, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

FEBRE AMARELA	
O que é?	
Como se transmite?	
Principais sintomas:	
Diagnóstico:	
Tratamento:	
Prevenção:	

ATIVIDADE 4B – ESTUDANDO TDC SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS

Habilidades

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será em duplas.
- Material necessário: texto selecionado pelo professor(a) que trate sobre doenças transmitidas por mosquito e cópias do texto para as duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Selecionar um texto de divulgação científica previamente em sites ou revistas de divulgação científica que trate sobre doenças transmitidas por mosquito.
- Ler o texto previamente para que possa realizar anotações importantes no sentido de compartilhar experiências, falar com mais propriedade sobre os conteúdos tratados no texto, curiosidades, no momento do trabalho com os alunos. Além disso, essa leitura prévia visa o preparo da leitura.
- Iniciar pela explicação da atividade, objetivos e como os(as) alunos(as) serão organizados. Informe-os que, inicialmente, será feita a leitura compartilhada, no coletivo, de um TDC sobre doenças transmitidas por mosquitos e que, em seguida, eles farão uma releitura do texto em duplas.
- Informar que o texto está disponível em um site de uma revista de divulgação científica para crianças⁶, retomando seus conhecimentos sobre esse portador de textos relacionados ao mundo das ciências. Reitere que esse site pode ser explorado por eles sempre que desejarem.
- Projetar o texto para os(as) alunos(as) e iniciar a leitura compartilhada do texto, explorando a compreensão dos(as) alunos(as) sobre o título: *do que trata?* Conversar também sobre as informações que os(as) alunos(as) esperam encontrar no texto a partir desse título. Chamar a atenção para as palavras que dão indícios sobre o assunto do texto, questionando-os também sobre o que eles sabem sobre o assunto que será tratado no texto.
- Fazer a primeira leitura (geral) do texto. Pedir que os alunos acompanhem em suas cópias aquilo que você lê em voz alta e explique que, nesse momento, lerão o texto todo, sem interrupções. No fim da leitura, perguntar a eles o que compreenderam, quais as ideias que puderam apreender.
- Fazer uma nova leitura, dessa vez parando em cada parágrafo para discutir o que foi possível compreender. Faça a discussão sobre a compreensão do parágrafo, depois que as duplas fizerem a leitura, tentando esclarecer as dúvidas que surjam, procurando, para tanto, utilizar o próprio texto. Isso poderá ocorrer no caso de palavras desconhecidas que a própria leitura permitirá inferir o significado, ou no caso de passagens que expliquem determinados conceitos. Você também pode recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre palavras pouco conhecidas (quando não for possível inferir o significado a partir do texto).

⁶ Professor(a), você pode utilizar o site da Ciência Hoje das Crianças que é voltado especificamente para a divulgação da ciência, mas pode utilizar também outros veículos como o Jornal Joca. No entanto, é importante que fique claro para as crianças que no Jornal Joca há diversos gêneros textuais, pois ele tem um objetivo diferente, embora também seja voltado para crianças.

- Durante essa nova leitura, fazer questionamentos a cada parágrafo e incentive os alunos para que sublinhem as principais informações veiculadas no texto.
- Em seguida, pedir para que a dupla responda algumas questões sobre o texto. Durante a atividade, a busca pelas respostas e sua elaboração pressupõe a compreensão das principais informações tratadas no texto. Incentivar a retomada da leitura, a voltar ao texto sempre que necessário.
- Formular previamente perguntas sobre o texto enfatizando as habilidades de localização de informações explícitas e implícitas com a finalidade de auxiliar na compreensão do texto.
- É necessário ler as perguntas para todos e, ainda, conversar sobre as dúvidas que tenham a respeito de cada uma.
- Quando todos terminarem, socializar as diferentes respostas e, se surgirem opiniões diversas para alguma das questões, propor a releitura dos trechos do texto que ajudem a escolher a opção que está de acordo com aquilo que foi lido.
- Registrar as respostas em um cartaz.

Etapa 5 - Produção de texto de divulgação científica

A etapa 5 tem por finalidade aprofundar conhecimentos sobre a dengue (forma de transmissão, sintomas, prevenção...) e também contribuir para alunos compreenderem que o ler para estudar é parte intrínseca do processo de produção de um texto de divulgação científica.

ATIVIDADE 5A – APROFUNDANDO CONHECIMENTOS SOBRE A DENGUE

Habilidade

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: essa atividade poderá ser realizada em duas aulas.

Encaminhamentos

- Retomar com os(as) alunos(as) a necessidade de conhecer bem o tema sobre o qual escreverão o texto de divulgação científica, no caso a dengue, por isso a necessidade de pesquisa em diferentes fontes. É preciso que fique claro para os alunos que para escrever um TDC o autor precisa aprofundar conhecimentos sobre o tema que será tratado.
- Esclarecer que na Coletânea de Atividades há um texto sobre a dengue.
- Explicar que vocês estudarão sobre a dengue e anotarão os principais aspectos levantados, para que, na próxima atividade, escrevam um texto de divulgação científica sobre essa doença.
- Fazer a leitura compartilhada do(s) texto(s), solicitando aos(às) alunos(as) que tomem nota dos principais aspectos, utilizando a tabela da Parte 2 da Atividade.
- Caso considere necessário, trazer outros materiais sobre a dengue (jornais, revistas, textos da internet...) e/ou solicitar aos alunos(as) que o façam para ampliar a pesquisa

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5A – APROFUNDANDO CONHECIMENTOS SOBRE A DENGUE

1. Acompanhe e participe da leitura de seu(sua) professor(a) e da discussão coletiva sobre o texto, que segue.

Saiba como a dengue é transmitida e o que fazer se for infectado

Se houver sinais de alarme e choque, vá imediatamente a uma unidade hospitalar e não faça em hipótese alguma a automedicação.



Fonte: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/como-dengue-pode-ser-transmitida/>
Acesso em 05-03-2020.

O mosquito transmissor permanece infectado por 6 a 8 semanas, duração de seu ciclo de vida

O processo de transmissão da dengue começa a partir de uma pessoa já infectada com o vírus. Entre um dia antes da febre até o sexto dia da doença, ela se torna transmissível, mas somente quando o mosquito *Aedes aegypti* pica o infectado.

Depois disso, o mosquito leva consigo o vírus. Após oito a doze dias de incubação no mosquito, o vírus é transmitido para outras pessoas que forem picadas. Vale lembrar que o mosquito permanece o restante da vida infectado, o que dura entre 6 a 8 semanas.

Quais os sintomas da dengue?

Após a infecção, os sintomas da dengue variam muito. Pode não apresentar sintoma algum ou levar a quadros graves, como, por exemplo, hemorragia que pode levar a óbito. Contudo, normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta, entre 39° a 40°C.

A febre inicia sem motivo e geralmente dura de 2 a 7 dias. Ela vem acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, fraqueza, dor atrás dos olhos e formigamento. A perda de peso e náuseas constantes são comuns.

No período de diminuição da febre, entre o terceiro e o sétimo dia, alguns casos irão evoluir para a recuperação. Outros casos podem apresentar sinais de alarme, podendo evoluir para o choque. Os sinais geralmente são sangramentos no nariz e gengivas, dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, inconsciência, sonolência ou irritabilidade e tontura.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma é perdido através do extravasamento. Caracteriza-se por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. Alguns podem ainda apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade. O choque é de curta duração e pode levar ao óbito em 12 a 24 horas ou à recuperação rápida, após terapia antichoque apropriada.

Se houver a presença de sinais de alarme ou de choque, a pessoa deve ir ou retornar imediatamente ao serviço de saúde.

O que fazer se estiver com os sintomas de dengue?

O primeiro passo indicado para uma pessoa com sintomas da dengue é procurar o serviço de saúde mais próximo. Fazer repouso e ingerir bastante líquido ajuda – pode ser água, sucos, soro caseiro ou água de coco.

Na presença de sinais de alarme e choque, vá imediatamente para o atendimento em unidade hospitalar. Não faça, em hipótese alguma, a automedicação, pois isso pode complicar o quadro. O paciente também deve retornar ao serviço de saúde para ser reavaliado, mesmo estando estável.

Vale lembrar que não existem medicamentos específicos para combater o vírus ou prevenir para que a pessoa não adoça. Todos, mesmo que apenas com suspeita de dengue, devem procurar um serviço de saúde.

Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/como-dengue-pode-ser-transmitida/>>.
Acesso em: 09.abr.2018.

- 2.** Depois da leitura e discussão sobre o texto, preencha o quadro, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

QUADRO PARA ESTUDO SOBRE A DENGUE			
Forma de transmissão	Principais sintomas	O que fazer se for infectado?	Como se prevenir contra a dengue? (cuidados)

ATIVIDADE 5B – PLANEJAMENTO, PLANIFICAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DENGUE

Habilidades

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos(as) alunos(as), com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Textos do Caderno de Atividades e quadro da Atividade 5A para os alunos consultarem, papel pardo ou cartolina para anotação e pincel/caneta. Se for possível, faça a digitação do texto e exponha no projetor multimídia para que os(as) alunos(as) possam visualizar.
- Duração aproximada: essa atividade deve ser realizada em duas ou três aulas e pode ser interrompida sempre que o professor(a) perceber cansaço nos(as) alunos(as).

Encaminhamentos

- Explicar aos alunos(as) que irão simular a escrita de um texto de divulgação científica sobre a dengue para uma revista e que esse texto ficará exposto no mural da classe como modelo para escrita de outros textos de divulgação científica.
- Reforçar que será um TDC, logo, deverá seguir as características daqueles textos lidos nas etapas anteriores. Nesse momento, você poderá relacionar o que não pode faltar num texto de divulgação científica. Dessa forma, planejar com eles o que será preciso considerar para a produção de um TDC.
- Retomar com seus alunos qual o propósito da sequência didática. Lembrar a todos que o texto a ser produzido fará parte do mural da escola e/ou da plataforma colaborativa escolhida na

etapa 1, destinado aos colegas, para que saibam mais sobre a dengue (transmissão, sintomas, prevenção...).

- Discutir com os alunos(as) se o texto será ilustrado, se haverá colagens de figuras ou desenhos, e/ou inserção de figuras captadas na internet (caso publique na plataforma) e qual a importância de utilizar esse recurso para garantir a atenção do público-alvo (crianças).
- Fazer questionamentos sobre o que não poderá faltar nesse texto. Relembrar os saberes que construíram acerca do assunto “doenças transmitidas por mosquitos” (transmissão, formas de prevenção, pesquisas, curiosidades...).
- Iniciar a escrita do texto num cartaz ou digite em um editor de texto, salve o arquivo e projete para que todos os(as) alunos(as) possam visualizar. Se preferir, utilizar a lousa para a escrita do texto, mas lembre-se que você deverá copiá-lo como está para ser utilizado na próxima aula (atividade de revisão coletiva).
- Garantir, durante a produção do texto, que os(as) alunos(as) pensem em aspectos relacionados a todos os itens planejados anteriormente, bem como a coesão, a coerência e os recursos linguísticos que devem ser utilizados.
- Enquanto os alunos ditam o texto, caso necessário, fazer perguntas como:
 - ✓ *Como podemos iniciar o texto?*
 - ✓ *Esse título combina com o assunto e chama a atenção do leitor?*
 - ✓ *Quais são os conhecimentos sobre a dengue que vamos tratar?*
 - ✓ *Quais provas nós vamos apresentar sobre o conhecimento tratado (exemplo, pesquisa, palavra de um pesquisador...)?*
 - ✓ *A linguagem está adequada ao leitor?*
- Destacar, também, que durante a produção de um texto é necessário ler e reler o que foi produzido até determinado ponto e que essas ações favorecem que o texto fique bem escrito.
- Questionar os(as) alunos(as) se as informações ditadas consideram o conteúdo temático do texto de divulgação científica lido anteriormente.
- Conferir, junto com os alunos, se ao final da produção o que foi planejado quanto ao gênero e quanto ao conteúdo temático foi contemplado.
- Guardar o texto produzido para a próxima aula.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5B – PLANEJAMENTO, PLANIFICAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DENGUE

Caros(as) alunos(as), após estudarem os textos na atividade 5A e preencherem o quadro, vocês simularão a escrita de um texto de divulgação científica sobre a dengue para uma revista, e esse texto ficará exposto no mural da classe como modelo para escrita de outros textos de divulgação científica.

ATIVIDADE 5C – REVISÃO COLETIVA DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DENGUE

Habilidades

(EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP08) Utilizar recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cópia do TDC transcrito na lousa e, ou reproduzido em outro suporte e o quadro de revisão (Caderno de Atividades).
- Duração aproximada: 50m.

Encaminhamentos

- Fazer uma primeira leitura coletiva do TDC para o grupo identificar e assinalar no quadro de revisão a presença/ausência dos critérios sugeridos. É possível que os(as) alunos(as) não percebam e não apontem problemas. Mesmo você tendo sido o escriba deste texto, centre a revisão nos aspectos apresentados no quadro de revisão. Esse é um momento privilegiado para os(as) alunos(as) voltarem a olhar para o texto e observar aspectos discursivos, o conteúdo temático e algumas marcas linguísticas, como:
 - ✓ adequação entre um trecho e outro;
 - ✓ recursos relacionados à pontuação, paragrafação e organizadores textuais;
 - ✓ concordância verbal e nominal;
 - ✓ aspectos relacionados à progressão temática;
 - ✓ trechos de repetição e como fazer para melhorá-los;
 - ✓ aspectos relacionados à ortografia.
- Considerar, principalmente, quanto seus alunos podem lidar com os itens relacionados acima, fazendo intervenções de forma que as respostas partam deles e você possa realizar ajustes;
- Retomar, nesse momento, as anotações feitas nas atividades anteriores (o que aprenderam sobre a dengue e o que não pode faltar no texto) e faça as inclusões necessárias.
- Ao final, combinar com o grupo como o texto será passado a limpo para exposição no mural.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5C – REVISÃO COLETIVA DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DENGUE

1. Seu(sua) professor(a) promoverá uma discussão sobre os textos elaborados na atividade anterior, reforçando como será escrito, seguindo as características dos textos já lidos anteriormente, verificando o que não poderá faltar para que fique bem escrito.
2. Após a reescrita, poderão ilustrar, colar figuras ou desenhos e capturar imagens da internet para deixá-lo ainda mais explicativo.

Versão Preliminar

QUADRO DE REVISÃO PARA TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA			
CRITÉRIOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
O título do texto combina com o assunto tratado?			
O texto transmite conhecimentos de natureza científica?			
Os conhecimentos científicos são informados por meio de provas (exemplos, comparações, palavra de um pesquisador, resultados de experiências, dados estatísticos....)?			
O tempo verbal utilizado é predominantemente o presente?			
O texto permite ao leitor a apropriação do conhecimento tratado?			
A linguagem do texto está adequada ao seu leitor e ao espaço em que seu texto irá circular? É clara e objetiva?			
O texto apresenta pouca ou nenhuma repetição de palavras para unir os dados apresentados?			
O texto foi escrito utilizando sinais de pontuação adequados?			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado? Liste-as.			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado e à ortografia? Liste-as.			
Observações:			

ATIVIDADE 5D – PLANEJAMENTO, PLANIFICAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA - EM DUPLAS

Habilidades

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos (as) alunos(as), com base em resultados de observações e pesquisas

(em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP08) Utilizar recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Texto da atividade 4 A e quadro da Parte 2 da Atividade 5A para os (as) alunos(as) consultarem e o cartaz da Atividade 5C.
- Duração aproximada: essa atividade deve ser realizada em duas ou três aulas.

Encaminhamento

- Propor aos seus (suas) alunos(as) a produção de um texto de divulgação científica sobre formas de prevenção da febre amarela.
- Reforçar que será um texto de divulgação científica, logo, deverá seguir as características daqueles lidos nas atividades anteriores. Nesse momento, você poderá relacionar o que não pode faltar num texto de divulgação científica.
- Retomar com seus (suas) alunos(as) qual o propósito da sequência didática: a produção de um texto de divulgação científica, para publicação no mural da escola e/ou na plataforma colaborativa escolhida na atividade 1B (caso opte por utilizar esse recurso).
- Discutir com os(as) alunos(as) se o texto será ilustrado, se haverá colagens de figuras ou desenhos, se explorarão imagens e outros recursos digitais da plataforma colaborativa escolhida pela turma para ilustrar o texto. Retomar a importância de utilizar ilustrações para garantir a atenção dos leitores (público alvo do texto).
- Fazer questionamentos sobre o que não poderá faltar nesse texto. Relembre os saberes que construíram acerca do assunto “doenças transmitidas por mosquitos” (particularmente as formas de prevenção).
- Solicitar aos (às) alunos(as) que retomem as anotações dos estudos realizados na Atividade 5A. Para auxiliá-los faça, também, a leitura compartilhada de um cartaz que retoma de forma resumida as formas de prevenção da febre amarela e da dengue (Atividade 5 C). Importante pontuar que o cartaz é apenas um recurso para desencadear as discussões e a pesquisa que se seguirá. Para isso pesquise na internet (em imagens) cartazes sobre doenças transmitidas por mosquitos com as seguintes palavras-chaves: cartaz febre amarela, campanha contra febre amarela, entre outros. Você pode retomar o texto da atividade 4 A sobre a febre amarela.

- Retomar com os alunos a necessidade de conhecer bem o tema sobre o qual escreverão o texto de divulgação científica, no caso a febre amarela, por isso a necessidade de pesquisa em diferentes fontes. É preciso que fique claro para os(as) alunos(as) que para escrever um TDC o autor precisa aprofundar conhecimentos sobre o tema que será tratado. Por isso, se considerar insuficientes as leituras realizadas sobre o tema, no decorrer da SD, disponibilizar aos (às) alunos(as) outros materiais e/ou fontes de pesquisa (livros, revistas, enciclopédias, sites...).
- Garantir, durante a produção do texto, que os alunos pensem em aspectos relacionados a todos os itens planejados anteriormente, bem como a coesão e coerência e os recursos linguísticos que devem ser utilizados. Para isso, circule nas duplas, esclarecendo eventuais dúvidas.
- Destacar, também, que durante a produção de um texto é necessário ler e reler o que foi produzido até determinado ponto, e essas ações favorecem que o texto fique bem escrito.
- Guardar o texto produzido para a próxima aula.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5D – PLANEJAMENTO, PLANIFICAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA

Caros(as) alunos(as), nessa atividade vocês estarão em duplas. Seu(sua) professor(a) proporá a produção de um texto de divulgação científica sobre formas de prevenção da febre amarela para compor o mural da escola, ou apresentá-lo em uma plataforma ou em outras ferramentas digitais. Retomem as anotações realizadas na atividade 5A. Ao escreverem, não se esqueçam das características próprias do gênero. Seu(sua) professor(a) os auxiliará para que o texto fique bem escrito.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO EM DUPLAS DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA E PUBLICAÇÃO NO MURAL DA ESCOLA

Habilidades

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

(EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP08) Utilizar recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: textos de divulgação científica produzidos pelas duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- No início da aula, informar que receberão os textos produzidos na aula anterior, com as observações feita por você para a revisão final, a partir dos critérios propostos no quadro (anexo).
- Propor que cada dupla leia o seu texto e assinale no quadro a presença/ausência dos critérios sugeridos.
- Após a análise pedir que façam a revisão considerando os aspectos propostos no quadro e nas observações feitas por você.
- Enquanto revisam, você, professor(a), deve circular entre as duplas, orientando, esclarecendo dúvidas, indicando aspectos que ainda podem ser melhorados.
- Orientar para que releiam todo o texto. Se ainda persistirem erros, corrigir aqueles que não foram observados pelos alunos para que possam passar a limpo. É importante que comunique a eles o motivo da correção. Ao final, combinar com as duplas quem passará o texto a limpo e se publicarão no mural da escola e/ou na plataforma digital. Antes de publicar na plataforma, porém, você professor(a) deve buscar imagens que possam ser colocadas no texto. Na internet, há bancos de imagens gratuitas que poderão ser utilizadas e/ou no site do Ministério da Saúde. Explicar aos (às) alunos(as) que a imagem escolhida deverá evocar o conteúdo do texto, ou seja, seu significado deve estar associado ao texto.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5E – REVISÃO – EM DUPLAS – DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA E PUBLICAÇÃO NO MURAL DA ESCOLA

QUADRO DE REVISÃO PARA TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA			
CRITÉRIOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
O título do texto combina com o assunto tratado?			
O texto transmite conhecimentos de natureza científica?			
Os conhecimentos científicos são informados por meio de provas (exemplos, comparações, palavra de um pesquisador, resultados de experiências, dados estatísticos...)?			

Versão P1

O tempo verbal utilizado é predominantemente o presente?			
O texto permite ao leitor a apropriação do conhecimento tratado?			
A linguagem do texto está adequada ao seu leitor e ao espaço em que seu texto irá circular? É clara e objetiva?			
O texto apresenta pouca ou nenhuma repetição de palavras para unir os dados apresentados?			
O texto foi escrito utilizando sinais de pontuação adequados?			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado? Liste-as.			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado e à ortografia? Liste-as.			
Observações:			

Sequência didática: Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar

A presente sequência propõe a mudança do foco da narração de um conto, o que demandará na reescrita, criação mais ampla de conteúdo temático e textualização por parte dos(as) alunos(as), como indicado no documento de Orientações Didáticas (SÃO PAULO (Estado), p. 51, 2013):

[...] quando se trata de reescrita a partir de mudança de perspectiva enunciativa – de narrador onisciente para narrador personagem, p.e. – embora a história original seja a mesma, há um processo mais amplo de criação de conteúdo temático, pois é possível que seja necessária a criação de episódios que correspondam à perspectiva de quem narra. Um exemplo disso, é a reescrita do conto “A roupa nova do rei”, a partir da perspectiva do menino que, ao final do texto, grita: “O rei está nu!”, personagem que só aparece nessa cena.

No caso da reescrita sem modificações, a autoria está apenas no texto, em si, e não no conteúdo temático.

Por isso, a denominação reescrita, e a reserva do termo “texto de autoria” para quando há criação/produção tanto de conteúdo temático quanto do texto em si.

O que se espera que os (as) alunos(as) aprendam

- Reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário.

Quadro de organização geral da sequência didática

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	Atividade 1A – Conversa com os(as) alunos(as) e apresentação da sequência didática. Atividade 1B – Leitura compartilhada de contos
Etapa 2 – Leitura e análise de contos	Atividade 2 – Leitura e análise de trechos de contos conhecidos.
Etapa 3 – Escrita coletiva – mudança de foco narrativo	Atividade 3 – Escrita coletiva de um conto, com mudança do foco narrativo – parte 1 e parte 2.
Etapa 4 – Mudança de foco narrativo	Atividade 4 A – Reescrita em duplas de um conto com mudança do foco narrativo. Atividade 4B – Revisão dos textos produzidos pelos alunos(as).
Etapa 5 – Produção individual	Atividade 5A – Reescrita individual de conto, com mudança de foco narrativo. Atividade 5B – Revisão dos textos produzidos pelos alunos(as)

Etapa 1 - Apresentação da sequência didática

Nesta etapa os alunos conhecerão a Sequência Didática e sua organização, com objetivo de que observem, analisem e compreendam as possíveis mudanças de foco narrativo.

ATIVIDADE 1A – CONVERSA COM OS ALUNOS E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: cópia do quadro com as etapas. Cartaz para o registro da distribuição das atividades, após combinado sobre a frequência das atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Compartilhar com os alunos as atividades a serem realizadas, entregando cópias do quadro de organização da sequência.
- Orientar a colar o quadro síntese no caderno, para acompanhamento da execução das etapas.
- Registrar coletivamente a frequência e etapas em um cartaz.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1A – CONVERSA COM OS(AS) ALUNOS(AS) E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Caros(as) alunos(as), seu(sua) professor(a) compartilhará com vocês todas as etapas e atividades a serem realizadas na sequência didática “mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”. Juntos, vocês organizarão um quadro síntese com todas as etapas, que será afixado em seus cadernos e também em um cartaz na sala de aula.

ATIVIDADE 1B – LEITURA COMPARTILHADA DE CONTOS

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades
- Duração aproximada: 50 min.

Encaminhamentos

Texto 1:

- Realizar a leitura compartilhada do texto “Em férias”.
- Apresentar o autor, a obra e o contexto de produção. Para tanto pesquise na internet a partir do nome da obra “O saci”, busque informações como ano da primeira publicação, o contexto em que foi produzida, um pouco da história do autor.
- Perguntar aos(as) alunos(as), para levantamento de conhecimentos prévios, quais personagens conhecem. Caso não se lembrem, retome alguns personagens que aparecem no texto.
- Ler o título do conto e perguntar: *do que se tratará a história?* Acolha a resposta dos alunos.
- No decorrer da leitura, fazer perguntas referente ao conto para auxiliar na compreensão.
- Ao final da leitura, perguntar aos alunos quais foram suas impressões sobre o texto.

Texto 2:

- Retome com os(as) alunos(as) sobre o autor e a obra. Relembre com eles sobre os personagens, o contexto de produção, como foi feito com o texto 1.
- Ler o título do título do texto 2 e perguntar: *do que tratará o texto?*
- Após a leitura dos diálogos, perguntar: *Quais personagens estão falando?*

- Depois da leitura dos textos, perguntar aos (às) alunos(as): “*Quem está contando a história?*” Esta pergunta tratará da questão do narrador, a fim de que os(as) alunos(as) nas atividades posteriores analisem o foco narrativo.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 1B – LEITURA COMPARTILHADA DE CONTOS

1. Vocês e seu(sua) professor(a) irão ler e discutir os textos, a seguir.

Texto 1

Em Férias

Autor: Monteiro Lobato

Quando naquela tarde Pedrinho voltou da escola e disse à Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

O menino riu-se.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo, em companhia de Narizinho, do Marquês de Rabicó, do Visconde de Sabugosa e da Emília. E tinha de ser assim mesmo, porque Dona Benta era a melhor das vovós; Narizinho, a mais galante das primas; Emília, a mais maluquinha de todas as bonecas; o Marquês de Rabicó, o mais rabicó de todos os marqueses; e o Visconde de Sabugosa, o mais “cômodo” de todos os viscondes. E havia ainda Tia Nastácia, a melhor quituteira deste e de todos os mundos que existem. Quem comia uma vez os seus bolinhos de polvilho, não podia nem sequer sentir o cheiro de bolos feitos por outras cozinheiras.

Versão

Pedrinho tinha recebido carta de sua prima, dizendo: “Nosso grupo vai este ano completar século e meio de idade e é preciso que você não deixe de vir pelas férias a fim de comemorarmos o grande acontecimento”.

Esse século e meio de idade era contado assim: Dona Benta, 64 anos; Tia Nastácia, 66; Narizinho, oito; Pedrinho, nove. Emília, o Marquês e o Visconde, um cada um. Ora, 64 mais 66 mais oito mais nove mais um mais um mais um, fazem 150 anos, ou seja, um século e meio.

Logo que recebeu essa carta, Pedrinho fez a conta num papel para ver se a pilhava em erro; mas não pilhou.

— É uma danada aquela Narizinho! — disse ele. — Não há meio de errar em contas.

IN: O saci. Monteiro Lobato. Editora Nacional, 1941.

Texto 2

Medo de Saci

Autor: Monteiro Lobato

Pedrinho, naqueles tempos, costumava passar as férias no sítio de Dona Benta, onde brincava de tudo, como está nas Reinações e na Viagem ao céu. Só não está contado o que lhe aconteceu antes da famosa viagem ao céu, quando andava com a cabeça cheia de sacis.

A coisa foi assim. Estava ele na varanda com os olhos no horizonte, postos lá onde aparecia o verde-escuro do Capoeirão dos Tucanos, a mata virgem do sítio. De repente, disse:

— Vovó, eu ando com ideias de ir caçar na mata virgem.

Dona Benta, ali na sua cadeirinha de pernas cotós, entretida no tricô, ergueu os óculos para a testa.

— Não sabe que naquela mata há onças? — disse com ar sério. — Certa vez uma onça-pintada veio de lá, invadiu aqui o pasto e pegou um lindo novilho da Vaca Mocha.

— Mas eu não tenho medo de onça, vovó! — exclamou Pedrinho fazendo o mais belo ar de desprezo. Dona Benta riu-se de tanta coragem.

— Olhem o valentão! Quem foi que naquela tarde entrou aqui berrando com uma ferroada de vespa na ponta do nariz?

— Sim, vovó, de vespa eu tenho medo, não nego — mas de onça, não! Se ela vier do meu lado, prego-lhe uma pelotada do meu bodoque novo no olho esquerdo; e outra bem no meio do focinho e outra...

— Chega! — interrompeu Dona Benta, com medo de levar também uma pelotada. — Mas além de onças existem cobras. Dizem que até urutus há naquele mato.

— Cobra? — e Pedrinho fez outra cara de pouco-caso ainda maior. — Cobra mata-se com um pedaço de pau, vovó. Cobra!... Como se eu lá tivesse medo de cobra...

Dona Benta começou a admirar a coragem do neto, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

O menino cuspiu de lado com desprezo e esfregou o pé em cima

— Aranha mata-se assim, vovó — e seu pé parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta. Pedrinho calou-se. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, percebia-se que tinha medo de saci. Nesse ponto não havia nenhuma diferença entre ele, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só.

Desde esse dia ficou Pedrinho com o saci na cabeça. Vivia falando em saci e tomando informações a respeito. Quando consultou Tia Nastácia, a resposta foi, depois de fazer o pelossinal e dizer "Credo!":

— Pois saci, Pedrinho, é uma coisa que a cidade nega, diz que não há — mas há. Não existem pessoas por aí, desses que nascem e morrem no meio do mato, que não jure ter visto saci. Nunca vi nenhum, mas sei quem viu.

— Quem?

— O Tio Barnabé. Fale com ele. Pessoa sabida está ali! Entende de todas as feitiçarias, e de saci, e de mula-sem-cabeça, de lobisomem — de tudo.

Pedrinho ficou pensativo. (...)

Texto adaptado por equipe CEIAL. IN: O saci. Monteiro Lobato. Editora Nacional, 1941.

Etapa 2 - Leitura e análise de contos

Esta etapa tem como finalidade que os alunos leiam, compreendam, compararem e identifiquem alterações na narrativa de trechos de contos conhecidos, apropriando-se de estratégias para a escrita autônoma de novos contos.

ATIVIDADE 2 – LEITURA E ANÁLISE DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS

Habilidades

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade inicialmente será em duplas, os alunos devem discutir para depois socializar com os demais colegas suas conclusões.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Orientar os(as) alunos(as) das duplas a lerem os trechos dos contos, comparando as duas versões de cada um deles, discutindo e identificando as alterações que sofreram. Peça para que grifem.
- Passar pelas duplas, conversando com os(as) alunos(as) e orientando as discussões, identificando aqueles que compreenderam as alterações.
- Solicitar que as duplas compartilhem com o grupo o que descobriram sobre os trechos dos contos lidos.
- Discutir com o grupo que as modificações precisam ser cuidadosas para que não comprometam a coerência do texto. Registrem, juntos, os dados na tabela.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 2 – LEITURA E ANÁLISE DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS

1. Em duplas, leiam os trechos selecionados, comparem os dois fragmentos dos textos já lidos, façam suas anotações e socializem com o grupo.

Em férias

“Quando **naquela tarde Pedrinho** **voltou** da escola e disse a Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

O menino riu-se.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo...”

Em férias

“Quando **eu voltei da escola** e disse a Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

Eu ri.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Eu não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo...”

Medo de saci

Dona Benta começou a admirar **a coragem do neto**, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

O menino cuspiu de lado com desprezo e **esfregou o pé em cima**.

— Aranha mata-se assim, vovó — e **seu pé** parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta.

Pedrinho calou-se. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, **percebia-se que tinha medo de saci**. Nesse ponto não havia nenhuma diferença entre **ele**, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só...”

Medo de saci

Dona Benta começou a admirar **minha coragem**, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

Eu cuspi de lado com desprezo e **esfreguei** o pé em cima.

— Aranha mata-se assim, vovó — e seu pé parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta.

Eu me calei. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, **ela percebeu** que tinha medo de saci. Nesse ponto, não havia nenhuma diferença entre eu, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só...”

2. Agora, de acordo com as discussões, registrem suas descobertas:

Texto	Como era	Como ficou	O que mudou
Em férias			
Medo de saci			

Etapa 3 - Escrita coletiva de conto com mudança de foco narrativo

Esta etapa proporá que os alunos percebam a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita, desenvolvendo comportamentos de escritor como: planejar o que irá escrever, reler o que já escreveu, para verificar se não esqueceu informações importantes ou questões que comprometam a coerência e a coesão do texto, revisar enquanto escreve.

ATIVIDADE 3A – ESCRITA COLETIVA DE UM CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO – PARTE 1

Habilidades

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente, direcionados para a lousa.
- Materiais necessários: lousa, quadro, papel pardo ou projetor multimídia, para o professor(a) registrar o texto e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Explicar aos os (as) alunos(as) que hoje realizarão uma atividade diferente. Conte que farão a leitura de um texto já conhecido “Pedrinho pega um saci” e que a tarefa será alterar a posição de quem o conta, a voz do narrador. Agora o narrador não será alguém fora do texto, mas você irá narrar, como se fosse um dos personagens do texto.
- Projetar o texto utilizando aparelho multimídia, se possível, e orientar a acompanhar a leitura, realizada por você. Caso não seja possível, utilize o texto da parte 2.
- Em seguida, identificar, com os(as) alunos(as), a voz do narrador no texto lido, marcando onde aparece o narrador que será substituído, registrando o uso dos termos que serão substituídos e os que os substituirão.
- Após a leitura, colocar as partes grifadas no quadro apontando as partes a serem mudadas e os termos que utilizarão para as substituições. O quadro que segue já está preenchido com possíveis sugestões dos(as) alunos(as), referentes ao texto “Pedrinho pega um saci”:

O que temos que mudar	Como vamos substituir
Tão impressionado ficou Pedrinho	Tão impressionado eu fiquei
até começou	Até comecei
Pedrinho não fez caso da história	Eu não fiz caso da história
resolveu pegar um	Resolvi pegar um
Foi de novo em procura do Tio Barnabé.	Fui de novo em procura do Tio Barnabé.
disse ele	Eu disse
interrompeu o menino	Eu interrompi
e Tio Barnabé mostrou ao menino	E o tio Barnabé me mostrou
Pedrinho voltou para casa	Eu voltei para casa
Contou o seu projeto a Narizinho	Contei o meu projeto a Narizinho
longamente discutiu	Longamente discuti
ficou à espera do dia	Fiquei à espera do dia
tal era sua impaciência,	Tal era minha impaciência
Pedrinho foi postar-se no terreiro	Eu fui postar-me no terreiro
Não esperou muito tempo	Não esperei muito tempo
Pedrinho foi se aproximando pé ante pé e de repente	Eu fui aproximando pé ante pé e de repente
jogou a peneira em cima	Joguei a peneira em cima

— repetiu o menino vitoriosamente	Repeti vitoriosamente
ordenou Pedrinho	Eu ordenei
ele mandava	Eu mandava
continuou Pedrinho	Eu continuei
De modo que Pedrinho	De modo que eu
Assim fez	Assim fiz
levantou no ar	Levantei no ar
A menina deu-lhe uma vaia e Pedrinho	A menina deu-me uma vaia e eu
Pedrinho voltou para casa orgulhosíssimo com a sua façanha.	Eu voltei para casa orgulhosíssimo com minha façanha

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3 – ESCRITA COLETIVA DE UM CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO – PARTE 1

Após a análise do texto selecionado pelo seu(sua) professor(a), registre as possíveis mudanças de foco narrativo:

O que temos que mudar	Como vamos substituir

ATIVIDADE 3A – ESCRITA COLETIVA DE UM CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO – PARTE 2

Habilidades

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente, direcionados para a lousa.
- Materiais necessários: lousa ou projetor multimídia e programa editor de texto, para o professor(a) registrar o texto e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Retomar o quadro preenchido na aula anterior. Caso não tenham utilizado o texto da Coletânea de Atividades na atividade anterior, peça para que grifem no texto as partes que serão substituídas.
- Iniciar a produção do texto, avise que você será a escriba, mas eles é que irão ditar o texto. Nesse momento vocês terão que considerar o texto-fonte e o quadro com as anotações.
- Durante a escrita, colocar questões que os faça refletir sobre a linguagem escrita e a coerência do texto. Você pode fazer perguntas como:
 - ✓ *A história está sendo preservada?*
 - ✓ *Os personagens do texto estão sendo mantidos?*
 - ✓ *As alterações realizadas estão comprometendo o sentido do texto?*
- Finalizar a escrita do texto e disponibilize cópias para que os(as) alunos(as) coleem em seus cadernos.

A seguir, estão colocados os textos, com grifos que correspondem às possíveis respostas dos desafios colocados aos(às) alunos(as) na atividade da parte 1:

Pedrinho Pega um Saci

“Tão impressionado ficou Pedrinho com esta conversa que dali por diante só pensava em saci, e até começou a enxergar sacis por toda parte. Dona Benta caçoou, dizendo: — Cuidado! Já vi contar a história de um menino que de tanto pensar em saci acabou virando saci...

Pedrinho não fez caso da história, e um dia, enchendo-se de coragem, resolveu pegar um. Foi de novo em procura do Tio Barnabé.

— Estou resolvido a pegar um saci — disse ele — e quero que o senhor me ensine o melhor meio.

Tio Barnabé riu-se daquela valentia.

— Gosto de ver um menino assim. Bem mostra que é neto do defunto sinhô velho, um homem que não tinha medo nem de mula-sem-cabeça. Há muitos jeitos de pegar saci, mas o melhor é o de peneira. Arranja-se uma peneira de cruzeta...

— Peneira de cruzeta? — interrompeu o menino. — Que é isso?

— Nunca reparou que certas peneiras têm duas taquaras mais largas que se cruzam bem no meio e servem para reforço? Olhe aqui — e Tio Barnabé mostrou ao menino uma das tais peneiras que estava ali num canto. — Pois bem, arranja-se uma peneira destas e fica-se esperando um dia de vento bem forte, em que haja rodaminho de poeira e folhas secas. Chegada essa ocasião, vai-se com todo o cuidado para o rodaminho e zás! — jogasse a peneira em cima. Em todos os rodaminhos há saci dentro, porque fazer rodaminhos é justamente a principal ocupação dos sacis neste mundo.

— E depois?

— Depois, se a peneira foi bem atirada e o saci ficou preso, é só dar jeito de botar ele dentro de uma garrafa e arrolhar muito bem. Não esquecer de riscar uma cruzinha na rolha, porque o que prende o saci na garrafa não é a rolha e sim a cruzinha riscada nela. É preciso ainda tomar a carapuzinha dele e a esconder bem escondida. Saci sem carapuça é como cachimbo sem fumo. Eu já tive um saci na garrafa, que me prestava muitos bons serviços. Mas veio aqui um dia aquela mulatinha sapeca que mora na casa do compadre Bastião e tanto lidou com a garrafa que a quebrou. Bateu logo um cheirinho de enxofre.

O pernetá pulou em cima da sua carapuça, que estava ali naquele prego, e “até logo, Tio Barnabé!”

Depois de tudo ouvir com a maior atenção, Pedrinho voltou para casa decidido a pegar um saci, custasse o que custasse. Contou o seu projeto a Narizinho e longamente discutiu com ela sobre o que faria no caso de escravizar um daqueles terríveis capetinhas. Depois de arranjar uma boa peneira de cruzeta, ficou à espera do dia de São Bartolomeu, que é o mais ventoso do ano.

Custou a chegar esse dia, tal era sua impaciência, mas afinal chegou, e desde muito cedo Pedrinho foi postar-se no terreiro, de peneira em punho, à espera de rodaminhos. Não esperou muito tempo. Um forte rodaminho formou-se no pasto e veio caminhando para o terreiro.

— É hora! — disse Narizinho. — Aquele que vem vindo está com muito jeito de ter saci dentro.

Pedrinho foi se aproximando pé ante pé e de repente, zás! — jogou a peneira em cima. —

Peguei! — gritou no auge da emoção, debruçando-se com todo o peso do corpo sobre a peneira emborcada. — Peguei o saci!...

A menina correu a ajudá-lo.

— Peguei o saci! — **repetiu o menino vitoriosamente.**

— Corra, Narizinho, e traga-me aquela garrafa escura que deixei na varanda. Depressa!

A menina foi num pé e voltou noutro.

— Enfie a garrafa dentro da peneira — **ordenou Pedrinho** — enquanto eu cerco os lados. Assim! Isso!...

A menina fez como **ele mandava** e com muito jeito a garrafa foi introduzida dentro da peneira.

— Agora tire do meu bolso a rolha que tem uma cruz riscada em cima — **continuou Pedrinho.** — Essa mesma. Dê cá.

Pela informação do Tio Barnabé, logo que a gente põe a garrafa dentro da peneira o saci por si mesmo entra dentro dela, porque, como todos os filhos das trevas, tem a tendência de procurar sempre o lugar mais escuro. De modo que Pedrinho o mais que tinha a fazer era arrolhar a garrafa e erguer a peneira. **Assim fez,** e foi com o ar de vitória de quem houvesse conquistado um império que **levantou no ar** a garrafa para examiná-la contra a luz.

Mas a garrafa estava tão vazia como antes. Nem sombra de saci dentro

... A menina deu-lhe uma vaia e **Pedrinho,** muito desapontado, foi contar o caso ao Tio Barnabé.

— É assim mesmo — explicou o negro velho. — Saci na garrafa é invisível. A gente só sabe que ele está lá dentro quando a gente cai na modorra. Num dia bem quente, quando os olhos da gente começam a piscar de sono, o saci pega a tomar forma, até que fica perfeitamente visível. É desse momento em diante que a gente faz dele o que quer. Guarde a garrafa bem fechada, que garanto que o saci está dentro dela.

Pedrinho voltou para casa orgulhosíssimo com a sua façanha..."

Monteiro Lobato

O que precisa mudar

Pedrinho Pega um Saci

“**Tão impressionado eu fiquei** com esta conversa que dali por diante só pensava em saci, e **até começou** a enxergar sacis por toda parte. Dona Benta caçoou, dizendo: — Cuidado! Já vi contar a história de um menino que de tanto pensar em saci acabou virando saci...

Eu não fiz caso da história, e um dia, enchendo-se de coragem, **resolvi pegar um. Fui de novo em procura do Tio Barnabé.**

— Estou resolvido a pegar um saci — **eu disse** — e quero que o senhor me ensine o melhor meio.

Tio Barnabé riu-se daquela valentia.

— Gosto de ver um menino assim. Bem mostra que é neto do defunto sinhô velho, um homem que não tinha medo nem de mula-sem-cabeça. Há muitos jeitos de pegar saci, mas o melhor é o de peneira. Arranja-se uma peneira de cruzeta...

— Peneira de cruzeta? — **eu interrompi**. — Que é isso?

— Nunca reparou que certas peneiras têm duas taquaras mais largas que se cruzam bem no meio e servem para reforço? Olhe aqui — **e Tio Barnabé me mostrou** uma das tais peneiras que estava ali num canto. — Pois bem, arranja-se uma peneira destas e fica-se esperando um dia de vento bem forte, em que haja rodaminho de poeira e folhas secas. Chegada essa ocasião, vai-se com todo o cuidado para o rodaminho e zás! — jogasse a peneira em cima. Em todos os rodaminhos há saci dentro, porque fazer rodaminhos é justamente a principal ocupação dos sacis neste mundo.

— E depois?

— Depois, se a peneira foi bem atirada e o saci ficou preso, é só dar jeito de botar ele dentro de uma garrafa e arrolhar muito bem. Não esquecer de riscar uma cruzinha na rolha, porque o que prende o saci na garrafa não é a rolha e sim a cruzinha riscada nela. É preciso ainda tomar a carapuzinha dele e a esconder bem escondida. Saci sem carapuça é como cachimbo sem fumo. Eu já tive um saci na garrafa, que me prestava muitos bons serviços. Mas veio aqui um dia aquela mulatinha sapeca que mora na casa do compadre Bastião e tanto lidou com a garrafa que a quebrou. Bateu logo um cheirinho de enxofre.

O pernetá pulou em cima da sua carapuça, que estava ali naquele prego, e “até logo, Tio Barnabé!”

Depois de tudo ouvir com a maior atenção, **eu voltei para casa** decidido a pegar um saci, custasse o que custasse. **Contei o meu projeto a Narizinho e longamente discuti** com ela sobre o que faria no caso de escravizar um daqueles terríveis capetinhas. Depois de arranjar uma boa peneira de cruzeta, **fiquei à espera do dia** de São Bartolomeu, que é o mais ventoso do ano.

Custou a chegar esse dia, tal **era minha impaciência**, mas afinal chegou, e desde muito cedo **eu fui postar-me** no terreiro, de peneira em punho, à espera de rodaminhos. **Não esperei muito tempo**. Um forte rodaminho formou-se no pasto e veio caminhando para o terreiro.

— É hora! — disse Narizinho. — Aquele que vem vindo está com muito jeito de ter saci dentro.

Eu fui me aproximando pé ante pé e de repente, zás! — **joguei a peneira em cima**. —

Peguei! — gritou no auge da emoção, debruçando-se com todo o peso do corpo sobre a peneira emborcada. — Peguei o saci!...

A menina correu a ajudá-lo.

— Peguei o saci! — **repeti vitoriosamente**.

— Corra, Narizinho, e traga-me aquela garrafa escura que deixei na varanda. Depressa!

A menina foi num pé e voltou noutro.

— Enfie a garrafa dentro da peneira — **ordenei** — enquanto eu cerco os lados. Assim! Isso!...

A menina fez como **eu mandava** e com muito jeito a garrafa foi introduzida dentro da peneira.

— Agora tire do meu bolso a rolha que tem uma cruz riscada em cima — **eu continuei**. — Essa mesma. Dê cá.

Pela informação do Tio Barnabé, logo que a gente põe a garrafa dentro da peneira o saci por si mesmo entra dentro dela, porque, como todos os filhos das trevas, tem a tendência de procurar sempre o lugar mais escuro. De modo que Pedrinho o mais que tinha a fazer era arrolhar a garrafa e erguer a peneira. **Assim fiz**, e foi com o ar de vitória de quem houvesse conquistado um império que **levantei no ar** a garrafa para examiná-la contra a luz.

Mas a garrafa estava tão vazia como antes. Nem sombra de saci dentro

... A menina deu-lhe uma vaia **e eu**, muito desapontado, foi contar o caso ao Tio Barnabé.

— É assim mesmo — explicou o negro velho. — Saci na garrafa é invisível. A gente só sabe que ele está lá dentro quando a gente cai na modorra. Num dia bem quente, quando os olhos da gente começam a piscar de sono, o saci pega a tomar forma, até que fica perfeitamente visível. É desse momento em diante que a gente faz dele o que quer. Guarde a garrafa bem fechada, que garanto que o saci está dentro dela.

Eu voltei para casa orgulhosíssimo com a minha façanha...”

Monteiro Lobato

Versão Preliminar

Atividade do aluno

ATIVIDADE 3 – ESCRITA COLETIVA DE UM CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO – PARTE 2

Leia o texto com seu(sua) professor(a) e identifique quem conta a história.

Depois, reescreva-a contando como se fosse você o autor.

Mas, primeiro grife os termos que você precisará substituir.

Pedrinho Pega um Saci

“Tão impressionado ficou Pedrinho com esta conversa que dali por diante só pensava em saci, e até começou a enxergar sacis por toda parte. Dona Benta caçoou, dizendo: — Cuidado! Já vi contar a história de um menino que de tanto pensar em saci acabou virando saci...

Pedrinho não fez caso da história, e um dia, enchendo-se de coragem, resolveu pegar um. Foi de novo à procura do Tio Barnabé.

— Estou resolvido a pegar um saci — disse ele — e quero que o senhor me ensine o melhor meio.

Tio Barnabé riu-se daquela valentia.

— Gosto de ver um menino assim. Bem mostra que é neto do defunto sinhô velho, um homem que não tinha medo nem de mula-sem-cabeça. Há muitos jeitos de pegar saci, mas o melhor é o de peneira. Arranja-se uma peneira de cruzeta...

— Peneira de cruzeta? — interrompeu o menino. — Que é isso?

— Nunca reparou que certas peneiras têm duas taquaras mais largas que se cruzam bem no meio e servem para reforço? Olhe aqui — e Tio Barnabé mostrou ao menino uma das tais peneiras que estava ali num canto. — Pois bem, arranja-se uma peneira destas e fica-se esperando um dia de vento bem forte, em que haja redemoinho de poeira e folhas secas. Chegada essa ocasião, vai-se com todo o cuidado para o redemoinho e zás! — jogasse a peneira em cima. Em todos os redemoinhos há saci dentro, porque fazer redemoinhos é justamente a principal ocupação dos sacis neste mundo.

— E depois?

— Depois, se a peneira foi bem atirada e o saci ficou preso, é só dar jeito de botar ele dentro de uma garrafa e arrolhar muito bem. Não esquecer de riscar uma cruzinha na rolha, porque o que prende o saci na garrafa não é a rolha e sim a cruzinha riscada nela. É preciso ainda tomar a carapucinha dele e a esconder bem escondida. Saci sem carapuça é como cachimbo sem fumo. Eu já tive um saci na garrafa, que me prestava muitos bons serviços. Mas veio aqui um dia aquela mulatinha sapeca que mora na casa do compadre Bastião e tanto lidou com a garrafa que a quebrou. Bateu logo um cheirinho de enxofre. O pernetá pulou em cima da sua carapuça, que estava ali naquele prego,

- e “até logo, Tio Barnabé!”

Depois de tudo ouvir com a maior atenção, Pedrinho voltou para casa decidido a pegar um saci, custasse o que custasse. Contou o seu projeto a Narizinho e longamente discutiu com ela sobre o que faria no caso de escravizar um daqueles terríveis capetinhas.

Depois de arranjar uma boa peneira de cruzeta, ficou à espera do dia de São Bartolomeu, que é o mais ventoso do ano.

Custou a chegar esse dia, tal era sua impaciência, mas afinal chegou, e desde muito cedo Pedrinho foi postar-se no terreiro, de peneira em punho, à espera de redemoinhos. Não esperou muito tempo. Um forte redemoinho formou-se no pasto e veio caminhando para o terreiro.

— É hora! — disse Narizinho. — Aquele que vem vindo está com muito jeito de ter saci dentro.

Pedrinho foi se aproximando pé ante pé e de repente, zás! — jogou a peneira em cima. —

Peguei! — gritou no auge da emoção, debruçando-se com todo o peso do corpo sobre a peneira emborcada. — Peguei o saci!...

A menina correu a ajudá-lo.

— Peguei o saci! — repetiu o menino vitoriosamente.

— Corra, Narizinho, e traga-me aquela garrafa escura que deixei na varanda. Depressa!

A menina foi num pé e voltou noutro.

— Enfie a garrafa dentro da peneira — ordenou Pedrinho — enquanto eu cerco os lados. Assim! Isso!...

A menina fez como ele mandava e com muito jeito a garrafa foi introduzida dentro da peneira.

— Agora tire do meu bolso a rolha que tem uma cruz riscada em cima — continuou Pedrinho. — Essa mesma. Dê cá.

Pela informação do Tio Barnabé, logo que a gente põe a garrafa dentro da peneira o saci por si mesmo entra dentro dela, porque, como todos os filhos das trevas, tem a tendência de procurar sempre o lugar mais escuro. De modo que Pedrinho o mais que tinha a fazer era arrolhar a garrafa e erguer a peneira. Assim fez, e foi com o ar de vitória de quem houvesse conquistado um império que levantou no ar a garrafa para examiná-la contra a luz.

Mas a garrafa estava tão vazia como antes. Nem sombra de saci dentro

... A menina deu-lhe uma vaia e Pedrinho, muito desapontado, foi contar o caso ao Tio Barnabé.

— É assim mesmo — explicou o negro velho. — Saci na garrafa é invisível. A gente só sabe que ele está lá dentro quando a gente cai na modorra. Num dia bem quente, quando os olhos da gente começam a piscar de sono, o saci pega a tomar forma, até que fica perfeitamente visível. É desse momento em diante que a gente faz dele o que quer. Guarde a garrafa bem fechada, que garanto que o saci está dentro dela.

Pedrinho voltou para casa orgulhosíssimo com a sua façanha..."

Monteiro Lobato

O que temos que mudar	Como vamos substituir

Etapa 4 - Mudança de foco narrativo

A etapa 4 tem por finalidade desenvolver alguns comportamentos de escritor: planejar o que vai escrever, a partir de uma proposta de mudança de foco narrativo. Promover a discussão e escolha em duplas, a melhor forma para escrever um conto a partir de uma nova perspectiva narrativa, fazendo uso da coerência e concordância verbal.

ATIVIDADE 4 A – REESCRITA EM DUPLAS DE UM CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Habilidades

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Organização do grupo: em um primeiro momento coletivamente e depois em duplas, previamente escolhidas, tendo como critério os saberes dos(as) alunos(as) e suas afinidades.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas a três de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Selecionar um conto para os alunos com a finalidade de trabalhar as mudanças de foco narrativo. Para isso pesquise na internet contos que apresentam narrador, personagens, e que sejam atrativos para seus alunos.
- Apresentar para os(as) alunos(as) o conto que será lido para posterior escrita com mudança de foco narrativo. Conversar com eles que a tarefa que terão a seguir é a de escrever uma nova versão para o texto.
- Ler o texto com os(as) alunos(as), localizando o foco narrativo e sugerindo a alteração.
- Perguntar quem conta a história do texto. É importante aqui que identifiquem que o narrador não faz parte da história, não é um personagem.
- Pensando na tarefa de escrever o texto mudando o foco narrativos, eles deverão ler e identificar coletivamente os trechos que precisarão ser alterados para a primeira pessoa.
- Registrar coletivamente as discussões no quadro, que pode ser em lousa ou sulfite A3. Segue também o quadro com as possíveis respostas dos(as) alunos(as):

Como era	Como deve ficar

- Após esse momento coletivo, oriente-os a dar início à produção, levando em conta o que acabaram de discutir e os registros do quadro. Os(as) alunos(as) devem ter a cópia do texto para a tarefa.
- Passar pelos alunos auxiliando suas produções, questionando-os sobre a coerência de seus textos, sugerindo substituições pertinentes, convidando-os a olhar para o uso dos verbos e pronomes.
- Ao final pedir aos alunos que compartilhem seus textos com o grupo, discuta com eles a coerência dos contos escritos.
- Informar que você recolherá as produções para, em uma próxima aula, orientar as adequações necessárias.

Atividade do aluno

Etapa 4 – Mudança de foco narrativo

ATIVIDADE 4 A – REESCRITA EM DUPLAS DE UM CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Seu(sua) professor(a) selecionará um conto para a organização da reescrita, em duplas, com a finalidade de trabalhar as mudanças de foco narrativo. No momento da leitura, juntos, analisarão e localizarão o foco narrativo, identificando, por exemplo, que o narrador não faz parte da história, ou seja, não é um personagem. Para melhor orientação para a reescrita, seu(sua) professor(a) produzirá um quadro com as discussões e respostas dadas por vocês. Após essas discussões, nas duplas, vocês produzirão seus textos. Seu(sua) professor(a) os auxiliará nessa etapa naquilo que for necessário.

ATIVIDADE 4B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Habilidade

(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Quando realizar: após a produção dos textos.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: textos elaborados pelos(as) alunos(as), com observações do professor(a) sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Antes da aula, é preciso que você analise os textos verificando questões relacionadas à coerência e ao uso dos verbos e pronomes, foco narrativo e coerência. Marcar os trechos do texto que estejam comprometidos e escreva pequenos bilhetes, sugerindo alterações.

- No início da aula, informar aos(às) alunos(as) que eles receberão os textos que escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no(s) bilhete(s).
- Enquanto trabalham, é preciso que você circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto.
- É preciso que você explique a cada dupla os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- À medida que terminarem, orientar para que releiam o conto para verificarem se ficou coerente.
- Planejar um momento para que os(as) alunos(as) compartilhem os textos produzidos.

Atividade do aluno

ATIVIDADE 4B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Após a reescrita do conto em duplas, seu(sua) professor(a) organizará algumas revisões pontuais verificando questões relacionadas à coerência e ao uso dos verbos e pronomes, foco narrativo e coerência.

Fará algumas marcações nos trechos do texto que estejam comprometidos e escrevendo pequenos bilhetes, sugerindo alterações necessárias. Nas duplas, leiam e discutam esses apontamentos para que o texto fique bem escrito. Seu(sua) professor(a) os auxiliará no que for necessário.

204 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

Etapa 5 - Produção individual

Nesta etapa os alunos desenvolverão alguns comportamentos de escritor: planejar o que vai escrever, a partir de uma proposta da mudança de foco narrativo, discutindo e escolhendo, a melhor forma para escrever um conto a partir de uma nova perspectiva narrativa, fazendo uso da coesão e coerência.

ATIVIDADE 5 A – REESCRITA INDIVIDUAL DE CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Habilidades

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Organização do grupo: num primeiro momento, coletivamente, após, individualmente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas a três aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Apresentar para os (as) alunos(as) o conto que você selecionou antecipadamente e que será lido para posterior reescrita com mudança de foco narrativo.
- Conversar com os (as) alunos(as) que a tarefa que terão a seguir é a de escrever uma nova versão para o texto, da mesma forma como já fizeram anteriormente, em duplas.
- Ler o texto com os (as) alunos(as), localizando o foco narrativo e combinando a alteração.
- Perguntar quem conta a história do texto. É importante identificarem os personagens e suas ações. Pensando na tarefa de escrever, identificar coletivamente os trechos que precisarão ser alterados para a primeira pessoa.
- Registrar as discussões no quadro.
- Após esse momento coletivo, orientar os (as) alunos(as) a dar início à produção da reescrita, levando em conta o que acabaram de discutir e os registros do quadro. Os(as) alunos(as) devem ter a cópia do texto para a tarefa.
- Passar pelos(as) alunos(as) auxiliando suas produções, questionando-os sobre a coerência de seus textos, sugerindo substituições pertinentes, convidando-os a olhar para o uso dos verbos e pronomes.
- Ao final pedir aos(às) alunos(as) que compartilhem seus textos com o grupo, discuta com eles a coerência dos contos escritos.
- Informar que você recolherá as produções para, em uma próxima aula, orientar as adequações necessárias.
- Segue também o quadro para auxiliar na produção textual:

Como era	Como deve ficar
----------	-----------------

Atividade do aluno

ATIVIDADE 5A – REESCRITA INDIVIDUAL DE CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Depois de ler o texto selecionado com o(a) professor(a), vocês preencherão o quadro que os auxiliará a realizar a tarefa. Reescrevam o texto mudando o foco narrativo para a primeira pessoa.

Como está no texto	Como ficará na nova versão

ATIVIDADE 5B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS(AS) ALUNOS(AS)

Habilidades

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Quando realizar: após a produção dos textos.
- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: textos produzidos pelos(as) alunos(as), com observações do professor(a) sobre as produções, em pequenos bilhetes (por exemplo, bloco de anotação adesivo, assim você evita marcações no texto do aluno que será revisado).
- Duração aproximada: duas a três aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Antes da aula, é preciso analisar os textos verificando questões relacionadas à coerência e ao uso dos verbos e pronomes. Marcar os trechos do texto que estejam comprometidos e escreva pequenos bilhetes, sugerindo alterações.
- No início da aula, informar os(as) alunos(as) que eles receberão os textos que eles escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no bilhete.
- Enquanto trabalham, é preciso circular pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada aluno para que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto.
- É preciso explicar a cada um os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- À medida que terminarem, orientar para que releiam o conto e verifiquem se ficou coerente.
- Planejar um momento para que os(as) alunos(as) compartilhem os textos produzidos.

EMAI & LER E ESCREVER

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 2

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

Assessor Técnico: Vinicius Gonzales Bueno

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Ana Aline Padovezi Rossi, Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Pereira de Amorim Luca

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim e Equipe CEIAI.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral

S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Morais Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacareí e Equipe CEIAI.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Conferimos créditos também à **Prof.^a Dr.^a Célia Maria Carolino Pires**, pela concepção e supervisão do projeto EMAI 1ª edição, bem como a todos os Técnicos da Equipe Curricular dos Anos Iniciais e aos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino que participaram da elaboração e revisão dos materiais nas edições anteriores, que compreendem o período de 2013 a 2018.

Versão Preliminar